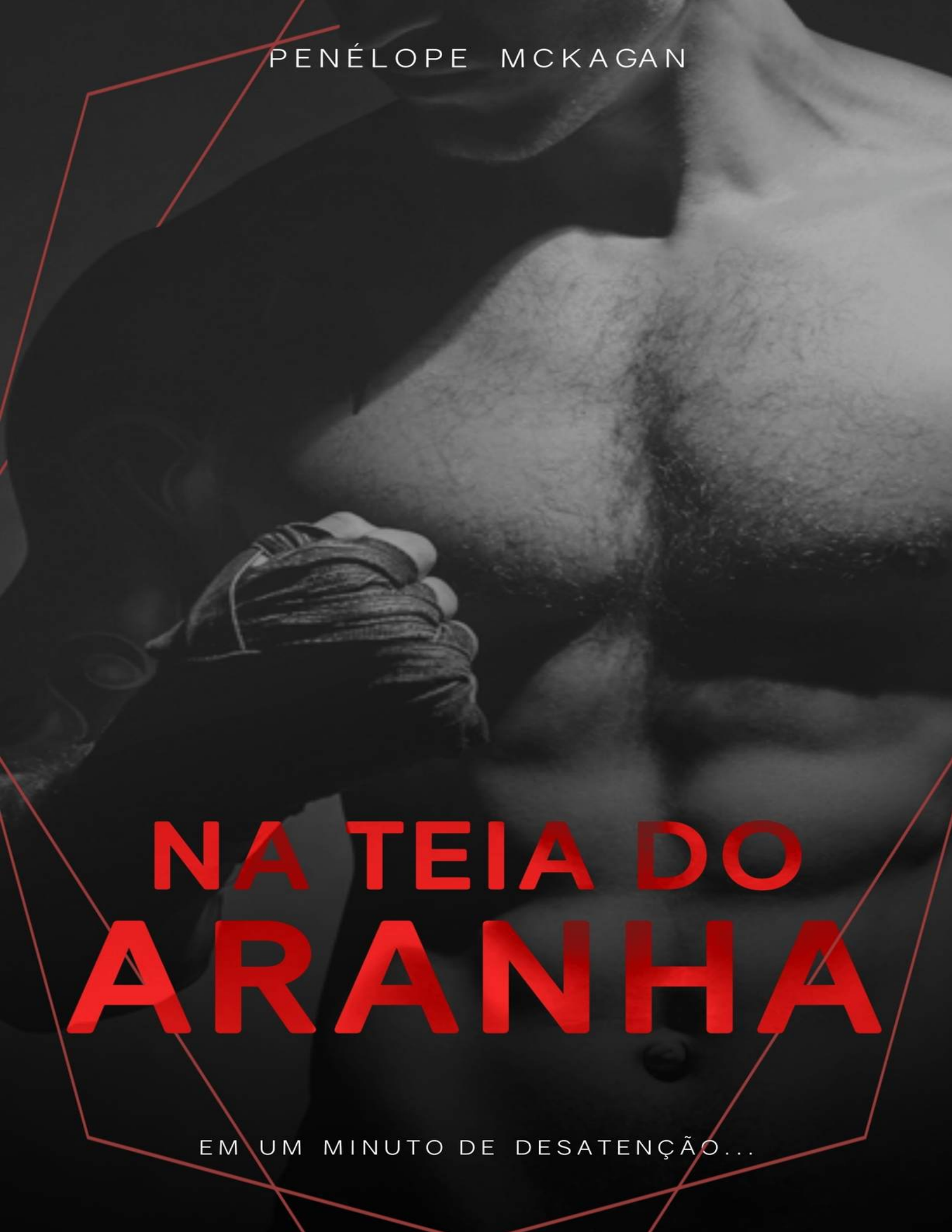




PENÉLOPE MCKAGAN

NA TEIA DO ARANHA

EM UM MINUTO DE DESATENÇÃO...



Contents

[Em um minuto de desatenção...](#)

[01| Então isso que é ressaca?](#)

[02| Divórcio? Nem pensar!](#)

[03| OI?](#)

[04| Eu não posso estar casada de verdade](#)

[05| Aranha idiota](#)

[06| Treino](#)

[07| No mundo do Aranha](#)

[08| O que eu acabei de fazer?](#)

[09| Primeira luta](#)

[10| Anarchy](#)

[11| Felipe](#)

[12| Vou realizar seus sonhos](#)

[13| Casal](#)

[14| Aranha irritada](#)

[15| One dance](#)

[16| Tatuagem](#)

[17| Estou aqui para ficar](#)

[18| Calma](#)

[19| Tempestade](#)

[20| Anjo Catarina](#)

[21| Pillowtalk](#)

[22| Meu](#)

[23| Born to be my baby](#)

[24| Minha](#)

[25| Paraíso](#)

[26| Matando uma garotinha com bondade](#)

[27| Até logo](#)

[28| Eu quero saber?](#)

[29| Falling](#)

[30| Lar](#)

[31| Começo do fim](#)
[32| That's the truth](#)
[33| Meu sacrifício](#)
[34| De olhos bem abertos](#)
[35| Novo começo](#)
[36| Bebê](#)
[37| Final](#)
[38| Um momento de desatenção](#)
[39| Respire](#)
[40| Little do You Know](#)
[41| Algumas lições sobre verdade](#)
[42| Baby shower](#)
[43| For your eyes only](#)
[44| Quando nasce um pai](#)
[45| Amora](#)
[46| Pai é quem...](#)
[FINAL| Eu quero mesmo assim](#)
[Epílogo| Heaven isn't too far away](#)
[Capítulo Extra| coração de um pai](#)
[PLAYLIST](#)

Em um minuto de desatenção...

N a **TEIA** d o
ARANH A

Uma história de
PENÉLOPE MCKAGAN

Em um minuto de desatenção...

NA TEIA DO ARANHA

Uma história de
PENÉLOPE MCKAGAN

**Um
minuto
de
desatenção**

FOI NECESSÁRIO
PARA ACABAR COM
A CARREIRA DELA.

**Um
minuto
de
desatenção**

FOI NECESSÁRIO
PARA DECOLAR
A CARREIRA DELE.

Uma noite de desatenção

EM VEGAS

*e eles estavam unidos até que...
a sobriedade os separe.*

Aos leitores fiéis que foram os vagalumes que iluminaram meu
caminho

01| Então isso que é ressaca?

A terceira guerra mundial ta acontecendo dentro da minha cabeça e ninguém me avisou... Essa é a única explicação para o que estou sentindo.

Tento abrir os olhos mas a claridade me faz fechá —los rapidamente. Flashes da noite passada me atingem apesar de serem nebulosos.

O que foi que aconteceu?

Minha melhor amiga, Amanda Preston, está noiva e decidiu realizar seu sonho de ter uma super despedida de solteira em Las Vegas. Isso não é muito o meu estilo, mas não tem ninguém nesse mundo que consiga dizer um não para Amanda. Ninguém.

Ela é meu oposto, expansiva enquanto eu sou tímida, falante enquanto eu sou mais ouvinte, destemida enquanto eu sou a pessoa mais medrosa do mundo... Somos opostos que se encaixam desde o primeiro dia da escola primária quando nos conhecemos. Nós nunca brigamos mesmo depois de tantos anos de amizade e eu tenho que admitir que isso se deve em grande parte a minha capacidade de ceder. Como eu disse, não sei dizer não pra Amanda.

E isso me fez acabar em um fim de semana em Las Vegas com minha melhor amiga, a irmã de seu noivo e uma prima invejosa da Amanda que eu não suporto. Se eu pudesse voltar no tempo aprenderia na hora a dizer a Amanda Preston um NÃO tão grande que poderia ser visto fora dessa galáxia.

Chegamos cedo e batemos perna em vários cassinos. A cunhada da Amanda é uma garota realmente legal chamada Michelle, ela conseguiu quatro ingressos pro show da Britney Spears e tenho que confessar que fez valer a pena essa viagem pelo tempo que o show durou.

Ter a Jessica conosco foi o que fez tudo pior, não achava que a Amanda teria que chamá —la só porque são primas, mas foi isso que aconteceu.

Jessica já deu em cima do noivo de Amanda incontáveis vezes e ela é uma pessoa detestável que faz comentários desnecessários. Não poderia passar por esta noite sóbria, então comecei a beber esses drinks coloridos que vêm em copos bonitos.

(PIOR ESCOLHA DE TODOS OS TEMPOS!!!)

Eu não sou acostumada a beber e culpo esses malditos drinks docinhos e a jararaca da Jessica, que passou a noite me provocando me chamando de carola, pelo meu atual estado de fundo do poço.

Só então eu percebo a minha posição sentada e debruçada sobre um vaso sanitário fechado. *Eu dormi assim? Meu Deus, onde eu estou?* Não tenho a mínima ideia de como vim parar nesse banheiro... *será que vim pro meu quarto no hotel?* Tenho certeza que não, pois essa banheira luxuosa ao meu lado não estava no meu banheiro quando cheguei no meu quarto para deixar as malas.

É um senhor banheiro o que eu estou, então não pode ser de uma das baladas que fomos ou qualquer outro canto que eu possa imaginar, até porque dado o meu estava de ressaca pensar só piora minha dor de cabeça. *Como eu vim parar aqui? E mais importante, como vou sair?*

Começo tentando levantar e acabo escorregando no chão molhado e caindo com tudo de costas no chão. *Eu mereço.* Bati minha cabeça no chão e dei um grito de dor.

— Caralho, você conseguiu escorregar no seu vômito duas vezes em 24 horas — escuto a voz masculina mas o mundo ainda está rodando — Isso é um recorde... Mas acho que eu devia ter limpado depois da primeira vez...

Quando abro os olhos tenho a certeza que eu morri. Deus não deixaria homens tão bonitos na terra com mortais pecadoras como eu. Ele só pode ser o anjo encarregado de me levar pro inferno.

— Anjo? — eu falo mas não reconheço minha própria voz, que está rouca e estranha.

— Anjo? Só se for você querida — ele fala sorrindo — Bem, não nesse momento suja de vômito. Quem diria que na primeira manhã com a minha esposa seria assim? Acho que com você eu não terei dias monótonos.

Minha boca está com um gosto terrível e quase perdi o que ele falou enquanto tentava ver o quão estragadas estavam minhas roupas.

ESPOSA? Do que esse cara ta falando?

Olho pra minha mão esquerda e entro em pânico quando vejo um anel com uma pedra enorme no meu dedo anelar. Isso só pode ser brincadeira! Não, não, não. Eu não seria capaz disso.

— O que isso significa? — pergunto ainda encarando essa pedra absurdamente grande no meu dedo.

— Você não lembra? — ele pergunta parecendo assustado. Olho pra ele esperando que ele veja o pânico nos meus olhos — Caralho! — ele corre os dedos pelos cabelos curtos — Fala que você ta brincando, anjo. Por favor me diz que você ta brincando.

As lágrimas começam a cair dos meus olhos já fora de controle. Meu Deus, a minha mãe vai me matar. O que as pessoas vão pensar de mim? A garota estúpida que bebeu demais e voltou casada de Vegas. Que clichê!

Casada com 21 anos. Eu ainda não vi nada da vida, nunca nem tive um namorado sério e estou de ressaca e casada com um desconhecido. Minha vida ta uma merda desde a minha lesão no ano passado mas depois da noite passada tudo tomou uma proporção ainda pior.

É isso, a pá de terra final que vai me enterrar no fundo do poço.

Eu posso me separar! A ideia surge na minha cabeça e sim, essa é a melhor solução. Se eu me separar hoje ninguém precisa ficar sabendo. Minha mãe nunca vai descobrir esse lapso da minha biografia. Eu não vou ter que explicar nada a ninguém. Só preciso encontrar a Amanda depois que tudo já estiver feito, nem ela vai saber de nada.

— Eu quero o divórcio! — digo sorrindo, essa é a solução perfeita.

— Divórcio? — ele me pergunta parecendo verdadeiramente abismado
— Eu não vou te dar divórcio nenhum.

02| Divórcio? Nem pensar!

— Como assim? — pergunto sem entender.

— Eu não vou me divorciar, isso é simples de entender até pra uma pessoa com ressaca — ele fala arrogante e completamente diferente do que estava sendo até agora — Você é a minha esposa e vai ser enquanto eu quiser que seja.

— Mas isso foi um erro... — eu tento explicar.

— Isso não foi um erro — ele me fala como se eu fosse estúpida e não entendesse o óbvio — Foi uma escolha. Nos conhecemos, gostamos um do outro e decidimos nos casar. Normal. Simples.

— Seria normal e simples se tudo isso não tivesse acontecido em menos de 24 horas e se eu lembrasse do que aconteceu! — eu falo já entrando em pânico, esse cara deve ser louco.

— Meros detalhes, meu anjo, meros detalhes. Nós vamos fazer dá certo — ele diz calmo saindo do banheiro — Podemos fazer terapia se você quiser.

Eu respiro fundo por um momento e tento resolver um problema de cada vez. E o primeiro deles é que tem vômito no meu vestido e cabelo.

Tranco a porta rapidamente, porque apesar de dizer ser meu esposo eu não conheço esse cara. Minha roupa está para além da salvação então a descarto quando vejo um moletom no canto da pia. Apesar de estar abandonado de qualquer jeito ele não está sujo como meu vestido e vai servir para eu dar o fora.

Tento limpar as pontas sujas do meu cabelo na pia e faço um coque alto. Eu preciso sair logo desse quarto e ir para longe desse homem, então uso o enxaguante bucal que estava com os outros mini produtos de higiene e me apresso.

— Eu já consegui marcar uma consulta — ele diz normalmente quando saio do banheiro — A terapia começa sexta.

— Terapia?!? — eu pergunto enquanto entro no maior quarto de hotel que já vi na vida — Nós não vamos fazer terapia porque não existe um NÓS!

Ele está de costas para mim e consigo ver os músculos de suas costas ficarem tensos. Esse cara deve ser viciado em academia ou algo do tipo, o corpo dele é simplesmente perfeito.

— Ontem existia um NÓS — ele sussurra e se vira se aproximando de mim muito rápido.

— Mas eu não lembro de ontem, essa é a questão — respondo olhando diretamente para os seus olhos.

— Eu posso te ajudar a lembrar de ontem meu Anjo — ele diz e me puxa aproximando seus lábios do meu.

O beijo dele é tão faminto e possessivo que por um momento eu esqueço até do meu nome. Me seguro a ele passando meus braços pelo seu pescoço. Ele só está vestindo uma calça jeans o que me permite passar as mãos pelas suas costas musculosas. *O que há com homens só de jeans que o tornam tão sexy?*

Ele começa a beijar meu pescoço e apertar minha bunda me fazendo gemer baixinho. Só então me dou conta de que ele está me fazendo esquecer o meu nome quando eu nem sei o dele em primeiro lugar. Queria gemer seu nome mas EU NÃO SEI seu nome! O nome do meu suposto marido.

— Para! — tento afastar ele de mim mas isso só parece incentivá —lo.

Sinto ele me levantar e me colocar deitada numa cama. Ele volta a me beijar nos lábios e eu esqueço temporariamente tudo que não seja seu gosto e a sensação de suas grandes mãos apertando meu corpo.

— Você nem sabe meu nome — consigo me afastar o suficiente pra argumentar.

— É claro que eu sei seu nome — ele me olha duvidoso se afastando minimamente — Seu nome é Sophia. Você era bailarina e é formada em fisioterapia, o que é muito conveniente pra mim.

Ele sorri e volta a me beijar. Eu tento nos virar pra tentar me libertar. Se ele não parar de me beijar assim não vou conseguir pensar direito o suficiente pra ter uma conversa coerente. Ele vê minhas tentativas e nos rola me deixando por cima. Eu me afasto e o olho nos olhos.

— Mas eu não sei seu nome!

— É claro que você sabe meu nome, anjo — ele diz tentando me puxar de volta pros seus braços.

— Não! Eu não sei, ou pelo menos não lembro — respondo e ele me olha por alguns segundos antes de responder.

— Você estava realmente bêbada ontem... — ele fala como se só tivesse percebido isso agora — Eu sabia que você estava bêbada mas não a esse ponto. Você realmente não lembra de nada ontem? Isso é uma brincadeira ou algo do tipo?

— Eu não lembro de nada que te envolva — digo honestamente — Eu lembro de ir pro show da Britney e depois fomos beber drinks numa boate... e é isso.

— Meu nome é Felipe Matarazzo — ele diz depois de um momento — Muito prazer sou seu esposo desde ontem.

— Você só pode ser louco — *onde eu achei esse maluco?* — Eu não posso ficar casada com você. Eu nem sabia seu nome até agora..

— Você sabia meu nome ontem. E você disse sim quando o Elvis perguntou se você queria se casar comigo — *ele fala como se fosse tudo muito normal* — Você tanto pode ficar casada comigo como vai. Nós podemos fazer dar certo. Eu acredito em você meu anjo.

— Para de me chamar de meu anjo! Eu não sou sua esposa de verdade...

— penso rápido e é claro que não sou sua esposa — É claro que esses casamentos não valem de nada né? É só faz de conta! Que horas são? — olho o relógio no criado mudo ao lado da cama — Meu Deus, nosso voo sai daqui a duas horas e eu nem sei se o nosso hotel é perto daqui!

Me levanto, pego minha bolsa e começo a procurar meus sapatos.

— Você quase me fez acreditar nessa história de que nos casamos em Vegas — dou uma risada fraca pois essa piada não teve graça — Bom foi divertido te conhecer Felipe, nos vemos por ai... ou não. Tchauzinho!

Saiu e fecho a porta deixando —o boquiaberto sentado na cama.

Graças a Deus ele não veio atrás de mim. Infelizmente não tive tempo de achar meus sapatos então vou descalça mesmo. Me arrependo disso quando a recepcionista do hotel, muito chique por sinal, me olha com ar de superior. Coloco meus ombros pra trás e levanto mais meu nariz. *Quem é ela pra me julgar?*

Eu sempre fui uma garota legal, muito legal por sinal. Uma boa filha, ótima amiga, excelente aluna e bailarina dedicada. Não vou deixar ninguém me diminuir por uma noite de aventura. Foi só isso. Daqui alguns anos eu vou me lembrar desse dia horrível e rir muito. Nem vou me lembrar do nome do cara que me levou pro seu quarto de hotel e me disse que eu era sua esposa.

Graças a Deus eu rapidamente pego um táxi e falo pro motorista o nome do hotel onde ficamos hospedadas. Ainda bem que isso é o suficiente porque meu inglês não é bom a ponto de explicar a alguém como chegar no hotel.

— ONDE VOCÊ SE METEU???? — a Amanda grita assim que abro a porta.

— Oh pelo amor.. para de grito! Minha cabeça ta explodindo — a Jéssica fala se enrolando num grande edredom.

— Nós estávamos preocupadas quando acordamos e não te encontramos aqui! — a Michele me abraça depois que a Amanda me solta de seu abraço

de urso — Nós não lembramos de nada que aconteceu ontem depois do show, e você?

— Eu também não! Isso é muito estranho — respondo — Eu acordei hoje com um cara e vim direto pra cá.

Prefiro não contar pra elas sobre a brincadeira dele sobre estarmos casados ou quanto ele era gato... *Foco Sophia!*

— Nós temos pouco mais de 1 hora pra chegar no aeroporto meninas, temos que correr! — aviso.

Foi uma loucura. Quatro mulheres desesperadas catando coisas espalhadas no quarto de hotel e se jogando na frente de um táxi depois que três passaram por nós e não pararam. O caos no aeroporto não nos ajudou mas conseguimos embarcar a tempo.

Quando eu me sento na minha poltrona apertada da classe econômica suspiro aliviada. Acabou. Cumpri meu papel de melhor amiga da noiva e vou voltar pra minha casa, pra minha vidinha, pra minha rotina...

Pelo menos era o que eu esperava.

03| OI?

O voo pro o Brasil teria sido maravilhoso se eu não tivesse dado o azar de sentar na cadeira ao lado da Jessica e ouvi —la reclamar por quase quinze horas.

— Estamos no século XXI e eu estou ilhada num avião — ela bufa pela milésima vez — Como eu posso não saber do mundo e o mundo não saber de mim?

— Nós já estamos perto de pousar e você vai poder atualizar toda sua mídia social, Jessica! — a Amanda responde irritada — Eu ainda to de ressaca e eu não sei como vou explicar pro meu noivo que não lembro da metade da minha noite de despedida de solteira.

— Parece até que nós somos a versão tupiniquim de Se beber não case... — a Michele fala rindo ajeitando os óculos escuros que cobrem suas olheiras — Ainda bem que nenhuma de nós se casou ontem.

— Claro que não! — falo mais alto do que pretendia — E além do mais os casamentos de Las Vegas não são de verdade, todo mundo sabe, é só uma piada...

— É claro que são de verdade — a Jessica se vira me olhando como se eu fosse estúpida e vejo que a Amanda e a Michelle também — Se você casa em Vegas o casamento é válido em qualquer canto do mundo. Só pessoas idiotas e desesperadas se casam assim.

Eu acho que vou vomitar.

Se eu fingir que nada disso aconteceu é como se não tivesse acontecido. Esse é meu novo mantra.

Quando descemos do avião no aeroporto eu tenho um mau pressentimento. Tenho quase certeza que um dos passageiros tirou uma foto minha enquanto estávamos sentadas, o que é totalmente ilógico. Deve ter sido só loucura de *jet lag*.

— MEU DEUS — Jessica grita nos assustando — Esse é um novo recorde! 5 mil mensagens no Whatsapp, centenas de ligações perdidas... Sua mãe me ligou umas 15 vezes Amanda, é melhor você ligar seu celular logo e ver o que ela quer. A sua caixa de mensagem deve estar cheia se ela tentou me ligar tantas vezes.

Enquanto vejo as malas passando pela esteira me sinto sendo observada. Vejo uma mulher tirando uma foto nossa e agora eu tenho certeza que não é impressão.

— Por que aquela mulher nos fotografou? — Michele pergunta e eu fico aliviada que não fui a única a ver.

— Ela nos fotografou? — a Amanda olha pra dita mulher que agora digita no celular sem olhar pros lados — Você está louca, talvez até ainda esteja bêbada. Olhem, nossas malas.

Pegamos as malas, Jessica com mais dificuldade porque levou três malas grandes para um mísero fim de semana. Saímos em direção ao ponto de táxi e vejo muitas pessoas aglomeradas, parecem fotógrafos.

— Paparazzis? — a Jessica fala animada — Oh meu Deus, eles devem estar esperando alguém famoso. Espero que seja o Neymar, amaria ser a mãe do segundo filho dele.

— Você é uma ordinária mesmo né? — a Michele tira as palavras da minha boca — Eu não disse antes porque eu sou só a irmã do noivo e não queria causar confusão na sua despedida de solteira Amanda, mas eu tenho

que dizer que sua prima é a pessoa mais asquerosa que eu já conheci na minha vida.

— Isso é um elogio pra mim meu amor — ela responde.

— Gente, por favor, vamos só entrar nesse táxi e tentar esquecer esse final de semana — Amanda fala e eu queria gritar um AMÉM mas me contive.

— Olhem, é ela, a mais baixinha! — ouço alguém gritar e não consigo ver nada por causa dos flashes que são disparados em nossa direção.

— Você é a mulher que amarrou o nosso Aranha? — ouço mas não sei quem está falando através dos gritos e luzes

— Você está grávida senhora Matarazzo? — uma mulher coloca um gravador na minha frente.

O QUÊ?

— Você nem é bonita o suficiente sua vaca — vejo quando uma mulher muito magra joga algo parecido com um ovo na minha direção e por sorte consigo me abaixar a tempo.

— SUA VACA! — ouço a Jessica gritar — EU VOU TE MATAR.

Vejo como que em câmera lenta Jessica toda suja de ovo se jogar pra cima da mulher e puxar seus cabelos. A segurança do aeroporto se aproxima e acaba com a briga enquanto os fotógrafos continuam tirando fotos de tudo.

— Vem Sophia! — vejo a Michelle mais a frente com a porta de um táxi já aberta nos esperando.

Saio quando todos estão concentrados na briga e me sento ao lado da Amanda que parece muito pálida. Michelle consegue arrastar a Jessica pro banco da frente do táxi e se senta ao meu lado. O taxista dispara e eu silenciosamente o agradeço.

— O que acabou de acontecer? — a Amanda fala e encosta a cabeça no

vidro da janela.

— Eu não sei — suspiro.

— Eles estavam definitivamente atrás de você — a Jessica bufa — O mistério é o que eles querem com uma songa monga como você? — ela fala enquanto digita no celular.

— Não se dê ao trabalho de responder às provocações dessa louca Sophia — a Michelle suspira — Eles estavam te perguntando sobre uma aranha, você sabe o que isso quer dizer?

— Eu não tenho a mínima ideia — digo frustrada.

O que DIABOS está acontecendo????

— OH MEU DEUS, PARA TUDO — Jessica grita — Você é uma mentirosa safada Sophia!

— Oi? a olho sem entender

— Você se casou em Vegas e não disse nada!

Meu sangue gelou na hora. *Como ela descobriu?*

— O quê? — a Amanda pergunta — Você só pode ser muito sem noção pra fazer uma brincadeira dessa agora Jessica.

— Não é brincadeira nenhuma... Olha! — Jessica estende a tela do celular em nossa direção — Está em todos os jornais. A Sophia casou com aquele lutador famoso, o Aranha. Ele sempre é notícia em revistas de fofoca, vocês devem conhecer ele.

— Sim — Michele e Amanda respondem ao mesmo tempo que eu digo — Não!

— E eu é que sou a ordinária, né? — ela debocha — Você casou com um cara que ta na lista dos 10 mais ricos do Brasil. Por isso tinha tanto paparazzi, todo mundo quer saber quem foi a mulher que amarrou o

mulherengo mais rico do Brasil.

— Você fez isso Sophia? — a Amanda me olha boquiaberta.

— Eu não lembro... — não consigo controlar as lágrimas ao ver a decepção nos olhos da minha melhor amiga — Eu acordei hoje e quando ele disse que estávamos casados eu pensei que era uma piada ou algo assim.

— Esse anel não parece ser uma piada — Michelle fala enquanto pega minha mão — Eu nunca vi uma pedra tão grande, como não percebemos essa coisa enorme antes?

— Eu não ter visto uma jóia assim realmente é um mistério! — Jessica puxa minha mão — Você não pode abrir mão dos seus direitos. Vocês com certeza não assinaram um contrato pré —nupcial então metade do que ele tem é seu. Se eu fosse você teria um filho antes de chutar ele só pra garantir... Mas eu tenho que admitir garota, eu virei sua fã!

— Jesus, olha isso Sophia — a Amanda me mostra um site — Ele tatuou seu nome na bunda! Olha aqui!

Isso só fica pior a cada momento... Tomo o celular da mão dela e vejo claramente uma foto que mostra uma sala com um cara deitado numa mesa e eu ao lado sentada numa cadeira sorrindo e segurando sua mão. *Como eu posso não lembrar disso?*

No canto esquerdo da foto há um close onde se vê claramente uma bunda redonda com o nome SOPHIA tatuado com uma letra trabalhada.

— Oh Sophia — suspira a Amanda — eu nem sei o que dizer...

— Eu sei — diz a Jessica — Você está rica!

— Eu sei o que estou... — murmuro — Eu estou ferrada!

04| Eu não posso estar casada de verdade

Eu ligo o meu celular e imediatamente me arrependo quando vejo o nome da minha mãe chamando depois de ver que ela tentou me ligar mais de cem vezes. Respiro fundo tentando criar coragem pra ouvir o que está por vir, tenho certeza absoluta que a dona Ângela já sabe o que aconteceu e não deve estar nenhum pouco satisfeita em saber a burrice que sua filha perfeita fez.

— Até que enfim você atendeu! — escuto a voz do meu irmão do outro lado da linha e fico aliviada — Eu estou tentando falar com você a horas!

— Hey, eu estava no voo e só liguei o celular agora. Onde está a mamãe?

— A mamãe tomou um calmante pra cavalo e está apagada no andar de cima — ele diz e eu me sinto super mal pois tenho certeza que ela só fez isso por minha causa — Eu liguei pra te dizer que não venha pra casa. Tem vários fotógrafos e repórteres acampados no gramado. Quando a mamãe acordou e foi pegar o jornal na porta quase teve um troço quando foi bombardeada pelos flashes. Eu não sei se ela está mais infeliz pelo seu casamento ou por estar em vários sites de robe e sem maquiagem.

— Oh Deus, ela deve está querendo me matar! — minha mãe é a pessoa mais vaidosa que já conheci, acho que meu pai nunca a viu sem maquiagem. Me matar vai ser pouco — Ele não pode ser assim tão famoso pra precisar desse alvoroço todo...

— Você está brincando né? — ele ri sarcástico — O cara é mais conhecido no mundo que Jesus. Ele ta invicto nesta temporada e todo mundo tá seguindo ele esperando a vitória dele contra Antony McGregor que é o dono do cinturão a três anos já. Eu nem acredito que eu sou o cunhado do cara.

— Você não é cunhado de ninguém! — digo — Isso foi um erro e eu vou consertá —lo o mais rápido possível.

— O papai está te esperando no escritório dele — o Caio me avisa — Ele já está com um representante do seu marido e quer que você se divorcie o quanto antes. Um lutador não é bom o suficiente pra sua princesinha... Ele queria abrir uma queixa de aliciamento de menores, acredita? Ainda bem o advogado dele lembrou que com 21 você não é mais menor de idade.

— Ele deve estar muito decepcionado comigo né? — pergunto chorosa.

— Eu não vou mentir.. — ele suspira — Mas vocês vão resolver isso ainda hoje e logo logo o seu marido vai fazer algo ainda mais idiota e a mídia vai esquecer de você, e nossos pais vão te perdoar. Não que casar com você seja idiota... hum.. bem, o cara te conheceu e em menos de 24 horas tinha uma tatuagem com seu nome na bunda. Ele no mínimo não foi discreto.

— Eu sei.. — limpo meus olhos — Bom, eu acabei de deixar a Amanda em casa, já que não posso passar aí vou direto pro escritório do papai.

— Boa sorte maninha, acho que você vai precisar — ele se despede e desliga.

Eu digo ao motorista o endereço e pego meu óculos escuro na bolsa. Vários números desconhecidos me ligam e quando atendo um é de um jornal querendo uma declaração sobre 'os últimos acontecimentos'. Ignoro as chamadas depois disso. Olho alguns sites e vejo que as notícias associadas ao nome do "Aranha". Vários sites trazem a foto da tatuagem e alguns mostram uma foto minha na festa de aniversário da Amanda no ano passado, eu estou só de biquíni e estou com um copo na mão. O mundo agora acha que eu sou uma vadia bêbada e interesseira.

Várias matérias falam como os assessores e advogados do maior lutador de MMA do Brasil estão numa disputa milionária com a caça fortuna mais esperta do ano. Chego no escritório do meu pai já totalmente transtornada por essas notícias. Pago o taxista e corro pro prédio pois não me sinto mais segura na rua.

Um dos fã clubes do Aranha começou uma campanha de ódio contra

mim. Eu nunca fui de julgar ninguém pela aparência, inclusive a mim mesma, mas aquelas mulheres me fizeram querer ser outra pessoa no todo. Nunca vi comentários tão agressivos e maldosos. Muitas diziam que queriam que eu sofresse, que era muito feia, muito gorda, muito burra... Hoje definitivamente é o pior dia da minha vida.

Vou na mesa da Patrícia, secretária do meu pai a anos, e quando ela me olha vejo seu olhar de pena e tenho vontade de me jogar em seus braços e chorar.

Se controle Sophia, você tem que enfrentar a situação como uma adulta que você é.

— Hey Sophia — ela me diz simpática — Seu pai disse pra você entrar imediatamente. Você quer que eu te leve um café ou um chá?

— Eu aceito o chá — tento deixar minha voz firme mas é impossível — Eu vou entrar, não quero fazer meu pai esperar mais.

Bato na porta do escritório do seu Otaviano. O meu pai tem uma construtora que é a empresa da nossa família a gerações, como ele nos lembra constantemente. Não somos ricos, mas temos o necessário pra minha mãe achar que somos.

Nunca abri uma porta tão pesada na vida, o que é engraçado porque já vim aqui milhões de vezes antes, mas acho que o peso é na minha consciência.

— Finalmente — meu pai fala — Senhor Matos, essa é minha filha Sophia. Filha, esse é Gregório Matos o empresário do seu... do tal Aranha.

Vejo pelo tom de voz do meu pai que eu estou aqui mais pra ouvir do que pra falar, então cumprimento o tal Gregório e me sento na cadeira ao seu lado em frente a mesa do meu pai.

— Eu sou empresário e amigo do Felipe, Sophia — ele me diz depois de apertar minha mão — Ele queria vir até você para resolver tudo mas ele tem uma luta amanhã em Santa Catarina e tem treino hoje, então me pediu

pra vir te levar até ele.

— Levar até ele? — meu pai pergunta antes de eu poder abrir a boca pra perguntar o mesmo — Meu senhor, nós estamos aqui para assinar os papéis de anulação dessa palhaçada. Minha filha não tem nada que resolver com seu patrão. Eles não precisam nem se ver. De agora em diante o seu patrão só falará com ela através de advogados.

— Bom, o Felipe não falou nada sobre anulação — o tal empresário se mantém calmo — Eu cumprio ordens senhor Fontes, e dessa vez vim levar a sua filha até o marido dela. Só isso.

— Eu vou — digo e até eu mesmo me espanto, mas eu tenho que resolver isso logo e é melhor resolver diretamente com a fonte.

— Você o quê? — meu pai se vira pra mim como se só agora visse que eu estava lá — Você não vai pra canto nenhum Sophia Fontes!

— Pai, eu tenho que resolver isso — respondo mais calma do que realmente estou — Se ir falar com ele vai fazer ele assinar o divórcio então ótimo.

— Mas eu tenho que me assegurar dos seus direitos...

— Papai! — o olho constrangida e magoada — Eu não quero nada desse homem, isso foi um erro e eu tenho que consertar isso o mais rápido possível.

— Você quer pegar algo em casa senhora Matarazzo? — o tal empresário me pergunta.

— Eu tenho uma mala na recepção e mesmo que quisesse ir em casa não posso, tem um batalhão de paparazzis acampados lá — falo cada vez com mais raiva dessa maldita noite em Las Vegas — E me chame de Sophia, eu não sou senhora Matarazzo coisa nenhuma.

— Ok... — ele suspira — Bom, o jatinho do senhor Matarazzo nos espera então se não tiver mais nada a ser resolvido aqui podemos ir.

— Então vamos — me viro pra porta mas meu pai segura meu braço enquanto o Gregório sai.

— Filha, não é melhor eu ir com você... ou até o seu irmão?

— Não papai, eu me meti nessa encrenca sozinha e tenho que sair dela sozinha. Quando eu voltar tudo estará resolvido e poderemos fingir que nada disso aconteceu.

Beijo o rosto do meu pai e meu coração aperta quando tenho a sensação que nunca mais o verei. Não posso chorar agora, tenho que enfrentar uma maldita Aranha.

Estou mais uma vez no mesmo aeroporto em menos de 2 horas. Graças a todos os deuses os paparazzis dispersaram e nossa entrada foi tranquila.

Vamos por um embarque diferente e rapidamente estou na frente de uma grande aeronave que tem uma grande teia de aranha decorando toda sua parte esquerda. O Greg, como o empresário do Aranha me pediu para chamá —lo, me guia até escadas do jatinho. Cumprimentamos o piloto e a aeromoça, que é uma loira simpática, e nos sentamos na cadeira mais confortável que minha bunda já teve acesso.

— Aceita champanhe senhorita? — a aeromoça me pergunta.

— Não, obrigada. Mas aceito uma água se tiver.

— Eu quero um whisky, Patricia. Duplo sem gelo — Greg pede sem tirar os olhos do seu celular.

Quando Patrícia entrega o copo ele atende o celular que começa a tocar.

— Hey irmão.

Silêncio.

— Sim, já estou com ela no jatinho.

Mais silêncio.

— Ok.

Silêncio novamente.

— Tá certo.

Silêncio.

— Eu sei!

Silêncio.

— Olha cara, eu vou desligar, você é um fudido paranoico. Vai treinar!
Eu levo a garota direto pro hotel

Silêncio.

— EU VOU DESLIGAR! — e ele desliga.

Eu bebo minha água e olho pela janela fingindo que não ouvi essa conversa estranha. Mas mesmo se eu quisesse não ouvir seria impossível. O cara está sentado na minha frente gritando com o celular.

— Seu esposo pode ser... um pouco controlador — mordo minha língua pra não corrigi-lo e dizer que eu não sou casada com ninguém.

Quando eu estiver voltando serei novamente uma solteira livre e desimpedida. Na verdade uma mulher divorciada, mas livre e desimpedida novamente.

— Hum... bem, ok, eu acho — não sei o que responder.

O piloto nos avisa que vai se preparar pra decolar e o Greg se volta novamente pro celular. Quando já estamos no ar me viro no banco e encosto minha cabeça. Não percebi que estava tão cansada até fechar meus olhos e dormir instantaneamente.

* * *

— Hey dorminhoca — sinto uma mão no meu ombro e abro os olhos
— Nós já pousamos e você aí dormindo... Vamos logo que o motorista está nos esperando.

Passo a mão no meu rosto e prendo meu cabelo ruivo num coque bagunçado no topo da cabeça. Devo estar horrível depois desse cochilo e nem vou ter tempo de ir me recompor. Pego o meu óculos escuro na bolsa pra

tentar disfarçar minha cara de zumbi. Quando desço pelas escadas do jatinho vejo que já é noite mas não me incomodo em tirar os óculos.

— Boa noite senhora, eu sou Marcos, o motorista do senhor Matarazzo — Um homem grande se apresenta e abre a porta de um carro preto. Só entro porque o tal Greg se sentou no banco da frente porque esse é o motorista mais assustador que eu já vi na vida.

A viagem até o hotel é silenciosa e não serei eu que vou puxar assunto. Apesar de ter dormido no voo inteiro me sinto mais cansada que nunca. As últimas 24 horas foram as mais loucas da minha vida e tudo que eu quero é resolver tudo e poder voltar pra casa para dormir por uma semana inteira...

— Bom essa é a chave do seu quarto — o Greg me entrega um cartão depois de nos despedimos do senhor Marcos e chegarmos em frente ao elevador dentro do grande hotel onde aparentemente vou me hospedar — A sua mala já foi enviada lá pra cima, quarto 1301... — ele suspira — Agora que está entregue eu preciso de uma bebida.

Ele se vira e me deixa plantada e sem saber o que fazer agora. Eu pensei que ia chegar aqui e me encontrar com o tal Aranha e seus advogados, assinaria os papéis necessários e voltaria no primeiro voo. Mas aqui estou eu, só, com a chave de um quarto de hotel e sem ninguém pra me dizer o que fazer para terminar com esse pesadelo. Me decido por ir no quarto primeiro tomar um banho e depois descer pra falar com o Greg, pela cara dele não é provável que ele saia do bar do hotel tão cedo.

Quando as portas do elevador se abrem revelando o corredor onde o quarto se encontra só vejo uma porta, o que acho estranho. Coloco o cartão na fechadura e a porta se abre revelando uma sala convivência enorme, toda branca e bem decorada. Fecho a porta e dou mais alguns passos vendo minha mala encostada próximo a uma porta fechada.

Então esse é mesmo o meu quarto, se minha mala está aqui.

Não resisto e me aproximo das flores lindas que estão bem arrumadas num vaso que eu acho que é de cristal. Eu amo peônias. Me inclino e sinto o cheiro maravilhoso...

— Até que enfim você chegou meu anjo — levo um susto e vejo o "Aranha" saindo por outra porta que antes estava fechada só com uma calça de moletom e parecendo que acabou de sair do banho — Como foi o voo?

— O que você está fazendo aqui? — eu pergunto tentando controlar meu temperamento.

— Eu mandei te buscar?! — ele fala e eu não sei se está perguntando ou afirmando — Eu pensei que era meio óbvio que eu estaria aqui, já que você é minha esposa e...

— Eu vim pra assinar os papéis para anular essa palhaçada!

— Quê? Você só pode estar sobre os efeitos do *Jet lag* babe — ele se aproxima sorrindo e me puxa pela cintura — Ninguém aqui vai anular casamento, você sabe disso. Nós vamos fazer dar certo — diz selando nossos lábios mas eu me afasto.

— Você está totalmente fora da realidade!! — grito e jogo todo o controle pro espaço — Não existe "Nós". Esse casamento não passa de um circo. Você vai assinar a anulação e vai voltar pra sua vida cheia de paparazzi e loucas atiradoras de ovos enquanto eu vou voltar pra minha vida tranquila e estável.

— Eu não vou assinar nada querida, sinto muito — ele fala sério.

— Você vai assinar nem que eu tenha que te matar — explodo — Prefiro ser viúva do que estar casada com você.

— Isso é uma ameaça, meu anjo? — ele pergunta rindo e se encostando no sofá.

— É mais uma promessa — respondo.

— Você nem me conhece... de onde vem tanto ódio?

— Exatamente! — *ele chegou no ponto finalmente* — Eu não te conheço, você não me conhece e esse casamento é um erro que vamos

consertar.

— Você não me conhece mas eu te conheço babe — ele se aproxima mais uma vez com as mãos nos bolsos — Eu não sei porque você não lembra da noite que nos casamos... acho que você ia entender então — suspiro — Eu aceito que você grite comigo, o que seja.. mas não diga que eu não te conheço porque essa é a maior mentira de todas.

— Eu também não sei porque eu não lembro daquela noite mas independente disso essa história de casamento não tem lógica, não vai dar certo. Por que você está insistindo tanto nisso?

— Teve lógica pra você na hora, apesar de você não lembrar — ele tira as mãos dos bolsos e segura meu rosto em ambos os lados — Você não tem nenhum pinga de curiosidade de saber o que te fez casar de livre e espontânea vontade comigo naquela noite?

Eu não sei o que responder.

— Eu juro que se no fim do meu campeonato você não achar o que te fez ser minha esposa naquela noite eu assino o que você quiser. Você vai estar solteira, livre e com metade de tudo o que eu tenho...

— Eu não quero nada seu — o interrompo.

— Tá certo, eu não ligo mesmo pra essa merda. Eu só quero tentar, ok?

— Eu preciso pensar — me afasto novamente e me sento no sofá pra manter uma distância segura — Foi tudo tão rápido e eu não lembro de nada..

Espera aê!

— NÓS DORMIMOS JUNTOS? TIPO, TIVEMOS RELAÇÕES SEXUAIS???

— O QUÊ? Cristo, mulher, é claro que não! — eu dou um suspiro aliviado — Eu não ia tirar sua virgindade quando você tinha bebido mais do que devia.

— O QUÊ?

Como ele sabe que eu sou virgem? Eu devo estar roxa de tanta vergonha de estar falando isso com um estranho. Ok, um estranho que é meu marido mas mesmo assim um estranho.

— Eu disse anjo, eu te conheço — ele sorri — Vamos fazer assim, você vai tomar um banho e depois vamos dormir, amanhã antes do meu treino nós conversamos, pode ser?

— Onde eu vou dormir? — pergunto porque tenho quase certeza que essa suíte de luxo só tem um quarto.

— No meu quarto, minha cama — ele me diz como se fosse óbvio.

— E você?

— No meu quarto, minha cama — ele responde simplesmente.

— Não! — digo — Não mesmo. Eu durmo no sofá ou...

— Ta certo meu anjo... Ganhou essa — ele me interrompe — Você fica com a cama e eu durmo aqui na sala. Vou só pegar um cobertor e travesseiro.

Ele passa pra ir até o quarto mas para próximo a mim e sussurra no meu ouvido.

— Você ganhou por agora. Mas eu não pretendo dormir separado da minha esposa nenhuma noite depois de hoje.

Eu acordo com um som alto vindo da sala mas escondo meu rosto no travesseiro. Eu dormi ontem rapidamente e muito bem, por incrível que pareça. Quando eu ainda fazia balé diariamente sempre acordava super cedo para os ensaios e aulas, então agora aprecio muito poder acordar tarde. Mas a música alta no outro cômodo não está colaborando.

— Vamos meu anjo, hora de acordar — tomo o maior susto quando essa voz surge do meu lado do nada — Te assustei? Estava tendo sonhos inapropriados com o seu maridão?

— Sai daqui seu louco! — grito e jogo meu travesseiro nele.

— Calma carinho — ele diz levantando as mãos se rendendo — Eu te acordei pra a gente conversar antes do meu treino lembra?

— Tão cedo? — pergunto vendo no celular que são 5 horas da manhã.

— Vai lá preguiçosa, não posso me atrasar.

Quando ele sai do quarto eu demoro ainda a me levantar e ir tomar banho. Pera lá né? São 5 da manhã, eu mereço um desconto. Visto uma leggings preta com uma regata e um tênis, posso aproveitar e dar uma corrida antes de arrumar minhas coisas pra ir embora.

— Eu pensei que você tinha morrido lá dentro — o "Aranha" fala.

Odeio pensar nele por esse apelido ridículo

— Eu tenho treino, come alguma coisa porque você vai comigo.

— Eu não vou com você — respondo — Você me acordou pra conversar então vamos conversar.

— Eu te acordei pra conversar só que você demorou demais e eu tenho

que ir treinar — ele diz pegando um tênis e calçando — Odeio atrasos, pega uma maçã e vamos logo.

Vejo a linda mesa de café da manhã que está na sala mas ele só me dá tempo de pegar um croissant e tomar um copo de suco.

— Caramba, pra quê tudo isso... — falo entrando com ele no elevador.

— Estamos em cima da hora, não suporto atrasos — me responde.

Chegamos na recepção do hotel e um carro espera na entrada, entramos calados e assim ficamos todo caminho até uma academia grande. Entramos e acho estranho pois está completamente vazia, sei que é super cedo mas as pessoas também fazem exercício cedo.

— Eu alugo o espaço exclusivamente pra mim antes das lutas — o Aranha me responde como se pudesse ouvir minha pergunta não dita.

— Eu odeio esse apelido aranha — falo sem pensar — De onde saiu isso?

— Por causa do *Jiu—Jitsu* senhora — um senhor careca de mais ou menos 50 anos me responde se aproximando por trás de nós — O seu marido depois que derruba o adversário é como uma aranha devorando a presa.

Ele me responde e o "meu marido" joga sua mochila em um canto e começa a tirar o roupa e se dirigir para um ringue no centro da academia.

— Bom, eu sou o treinador Carlos — ele me diz simpático — Estou com o garoto desde o início da carreira dele..

— Oi, meu nome é Sophia.

— Eu sei.. acho que todo mundo sabe por agora — ele ri — Você é fisioterapeuta certo?

— Sim, me formei a pouco tempo. Eu era bailarina e sei como uma lesão pode acabar com sua carreira... estudar e me ocupar ajudando outras pessoas me salvou.

Não sei o motivo mas me sinto muito à vontade com o treinador Carlos.

— Fico feliz em ver o garoto com alguém como você menina — ele diz e se vira olhando o Aranha que se aquece — Eu fiquei surpreso com o casamento de uma hora pra outra, mas não esperava nada diferente dele. A Catarina é que vai enlouquecer quando souber...

Ele fala e se afasta não me dando tempo de perguntar quem é Catarina.

Passo um tempo vendo o treino mas logo me canso e ligo meu celular, que estava desligado desde que saí de casa. Várias chamadas perdidas aparecem mas apago todas sem nem mesmo olhar. Também apago as mensagens de texto.

Vou olhar minhas redes sociais e vejo várias solicitações de amizade às quais eu ignoro. Olho o *feed* de notícias e vejo que várias são relacionadas a mim e ao "casamento". *Por que alguém não faz algo mais interessante do que casar com um lutador famoso?* Nós deixaríamos de ser notícia e eu ficaria realmente feliz.

— Sophia! — escuto o Aranha gritar meu nome e o vejo seguir até uma porta me esperando ao lado dela.

O treinador passa por mim segurando uma bolsa e me sorri simpático.

— Foi um prazer conhecê-la querida — ele diz e sai.

Sigo até o Aranha que está completamente sério e suado.

— Vamos — ele diz simplesmente e entra numa sala que me parece ser um vestiário ou algo do tipo. Ele se senta e me encara.

— Faça sua mágica enquanto conversamos.

— O quê? — pergunto sem saber do que diabos este homem está falando.

— As coisas de fisioterapeuta — ele responde — Massagens e aquelas

merdas.

O olho abismada mas prefiro não discutir com esse troglodita. Pego sua mão e começo fazendo alguns exercícios de relaxamento. *Esse cara está muito tenso.*

— O negócio é simples — ele diz depois de um momento de silêncio — Vai ser uma grande mudança pra você, e eu entendo isso. Você não vai gostar de mim sempre, mas eu vou aceitar isso. Eu vou realmente tentar te fazer feliz, mas não sei como garantir isso. Você já sabe que eu não gosto de atrasos e outra coisa certa sobre mim é que eu não faço promessas que não posso cumprir. Eu não vou dizer que você vai ser feliz ao meu lado mas eu prometo tentar.

— Do que diabos você está falando??? — pergunto porque esse cara é inacreditável.

— Estou falando sobre o nosso casamento — ele responde simplesmente.

— Nós vamos anular esse casamento — digo me agarrando a essa ideia.

— Não, nós vamos ficar casados — ele diz taxativo — Pelo menos enquanto eu quiser isso.

Eu paro a massagem porque já não controlo mais meus movimentos só consigo encarar ele boquiaberta.

— Você vai ser minha fisioterapeuta durante a temporada, vai ser bom pro seu currículo. Nós vamos tentar essa coisa de casamento — ele me olha fixamente — Eu costumo conseguir o que eu quero anjo, e você vai fazer o que eu pedir como eu pedir, não há nada que vá mudar o que eu sou. E esse sou eu, todo seu baby.

Eu não consegui dizer nem uma palavra depois de tudo o que o ele me disse. Eu estou completamente no piloto automático enquanto saímos da academia e voltamos no mesmo carro para o hotel. Eu odeio confronto mais que tudo na vida, e argumentar com o Aranha está sendo mais do que consigo lidar.

Quando entramos no quarto vejo imediatamente duas araras com montes de roupas e uma garota de cabelo rosa revirando tudo.

— Tão cedo Bibs? — o aranha bufa fechando a porta e passando por mim que fiquei parada quando vi a desconhecida.

— Você explodiu meu meticuloso planejamento para o ano em uma noite em Vegas — ela fala sem olhar pra ele totalmente concentrada na roupa que está em sua mão — Preciso começar a reparar a situação hoje mesmo apresentando ao mundo uma senhora Matarazzo deslumbrante. Eu vi fotos da garota...

Ela se vira e me olha e tenho certeza que só percebeu minha presença agora e por isso parou de falar.

—Hey querida — ela vem em minha direção e estende a mão — Eu sou Bianca Matarazzo, prima do Aranha e sua relações-públicas — aperto sua mão e vejo um sorriso se formar em seu rosto — Tenho que dizer que as fotos da imprensa não te fazem justiça, vou ter bem menos trabalho do que pensei.

Ela me olha de uma forma estranha.

— Ela é a minha esposa — *eu me arrepio ouvindo isso* — A partir de agora ela é sua prima então não dê em cima da minha mulher.

— Você nunca se incomodou antes — ela olha pra ele e parece que eles se esqueceram que eu estou aqui — O que é diferente dessa vez?

— Pode ser por ela ser minha esposa... — ele fala com um tom irônico e se vira saindo em direção ao quarto.

— Bom querida, eu trouxe algumas opções pra você — ela se vira pra mim dessa vez.

— Opções pra quê? — pergunto sem entender.

— Para mais tarde... A luta bobinha — ela me diz rindo — Hoje é sua primeira aparição pública como a senhora Matarazzo. Não podemos deixar a imprensa ficar pensando que você é o segredinho sujo do meu primo. Eles acham que você pode ser o seu calcanhar de Aquiles nessa temporada e esta noite vamos mostrar que você é a nova fase mais responsável e familiar do Aranha. Você está grávida?

— O quê? — estou ainda confusa com a história da luta, não achei que eu iria também — É claro que eu não estou grávida.

— Poderíamos ganhar muito associando a imagem familiar ao Aranha — ela parece pensativa — Mas teremos tempo... Só esse casamento já vai nos trazer publicidade positiva, se ele tivesse se casado direitinho seria bem melhor. Mas fazer as coisas de forma tradicional não é muito o estilo do meu primo mesmo.

— Já deu pra perceber — respondo.

Depois de experimentar várias roupas e sapatos acabamos escolhendo um macaquinho com modelo simples de paetê azul escuro. Ele era curto, o que não faz muito meu estilo, mas tenho que concordar com a Bianca que minhas pernas ficaram bem bonitas com o salto alto que ela me deu. A roupa também tem um decote nas costas que me impede de usar sutiã, mas eu me sinto confortável com ela.

Tomo um banho longo e me arrumo no banheiro social e o Aranha fica trancado no quarto o tempo todo. Depois de me vestir a Bianca insiste em arrumar meu cabelo e me maquiar. Ela faz um coque bonito pra não esconder o decote das costas com meu longo cabelo e faz uma maquiagem clarinha mas bonita.

— Agora é minha vez de ficar linda — ela diz juntando suas coisas — Eu deixei a roupa do Aranha na cama de vocês, se certifique que ele não vai deixar de usar nada, ok? Nos vemos na arena, acho que vamos ficar em cadeiras próximas.

Ela sai do quarto se despedindo e eu vou me olhar no espelho de corpo inteiro que tem próximo a varanda. Ela fez um bom trabalho, eu jamais usaria essa roupa com esse sapato e esses acessórios, mas ela vez funcionar e fez eu me sentir confortável com isso.

A porta se abre e o Aranha me encara pelo espelho, depois seus olhos descem pelo meu corpo e eu me viro de frente pra ele para poder o olhar também. Tenho que dizer que ele está muito bem. A calça branca com o blazer preto ficou muito bom nele, e a camisa do Guns n Roses por baixo do blazer o deixou mais informal e jovem.

— Você, hum.. está bem — ele diz fixando os olhos nas minhas pernas.

— Você também.

— Bom, é melhor irmos. Está em cima da hora e eu...

— Odeia atrasos — interrompo.

— Pois é, vamos logo.

Vamos no carro só os dois e eu realmente queria que a Bianca tivesse conosco pra nos livrar desse silêncio absoluto que se instala toda vez que estamos num carro. Entramos numa fila de carros quando chegamos na tal arena e mesmo longe da entrada consigo ver a chuva de flashes e fico nervosa.

— Não precisa ficar nervosa anjo — o Aranha diz segurando minha mão — Nós vamos sair, sorrir pras fotos e entrar rapidamente. Eu vou estar com você, não é nada demais.

É inacreditável como mal nos conhecemos e ele parece me conhecer tão bem. Suas palavras realmente me acalmam e quando dou por mim ele já abriu

a porta do carro e está estendendo a mão pra me ajudar a sair.

É meio sufocante está cercada por pessoas te fotografando e gritando perguntas que você não entende por causa do barulho... O Aranha me puxa pra frente de um painel com as mais diversas marcas dos patrocinadores do evento estampadas. Me sinto menos sufocada quando ele passa o braço pela minha cintura e me puxa para perto beijando minha bochecha.

— Acabou, meu anjo, já podemos ir — ele sorri pra mim e eu não consigo não sorrir de volta.

Ele me guia para a entrada da arena onde o Greg nos espera para nos levar ao vestiário onde o Aranha vai se preparar para a luta. O lugar é bem arrumado e maior do que eu poderia imaginar. Me sento num sofá branco no canto da sala enquanto o Aranha se troca e o treinador grita "palavras de incentivo" pra ele. É engraçado ver ele passar do cara legal que me ajudou a não ficar tão nervosa pro cara concentrado e preparado para quebrar a cara de alguém.

— Sophia, você vai sentar do lado da Bianca na área VIP - Greg se aproxima falando - Vou deixar um segurança com vocês só por precaução mas a Bianca está acostumada com as lutas então qualquer contratempo...

— Sem contratempos com a Sophia! — o Aranha o interrompe.

— Não vai ter contratempo, pode deixar — o Greg responde o encarando.

Eles parecem ter uma conversa silenciosa com os olhos até o Aranha desviar os olhos.

— Saiam — quando ninguém se mexe ele grita — SAIAM!

Todos param o que estavam fazendo e vão saindo. Me levanto rapidamente, acho melhor procurar logo meu lugar junto a Bianca..

— Você fica Sophia — ele diz alto e eu paro na hora.

08| O que eu acabei de fazer?

Eu paro quase em frente a porta a tempo de ver o Greg a fechando e dizendo um "boa sorte" baixinho.

Respiro fundo e me viro, se ele quer ficar sozinho devia simplesmente me deixar sair. Se ele está pensando que eu vou ser se saco de pancadas e ouvir algum...

— Vem aqui Sophia — ele me diz baixo mas ainda parece zangado então me aproximo hesitante.

Ele se levanta e rapidamente fica na minha frente. Segura meu rosto com suas mãos tão grandes que eu me sinto menor do que realmente sei que sou. Seus olhos me avaliam e eu me sinto hipnotizada por eles, acho que ele encontra a resposta que estava procurando no meu rosto pois nos aproxima mais ainda.

— Você não está com medo de mim — eu não sei se isso é uma afirmação ou uma pergunta mas acho melhor responder de qualquer jeito.

— Bom, você parecia um pouco zangado e mandou todos embora... — respondo sinceramente — Me senti como na escola quando a professora libera os outros alunos e te chama pra te dar bronca.

— Eu não estou zangado com você — ele diz e aperta suas mãos aproximando meu rosto — Nem vou te dar bronca. Só queria t-te.. avisar algumas coisas...

Ele aproxima seu rosto do meu e me beija. Se é que eu posso chamar isso de beijo. Na verdade ele me devora com seus lábios, dentes e língua. Suas mãos parecem não perder tempo e enquanto uma me segura pela nuca outra vai para o fim da minha coluna me aproximando mais dele.

Eu fico meio sem reação a princípio mas quando começo a retribuir o beijo ele me vira, deixando minhas costas coladas no seu peito e eu apoio

minhas mãos na primeira coisa que tenho contato, que acaba sendo uma poltrona. Ele começa a beijar e morder meu pescoço e eu só consigo enfiar minhas unhas no estofado macio da poltrona e soltar algo próximo a um gemido.

Isso é tão bom, deuses.

Quando suas mãos vão até meus seios e os aperta eu não consigo segurar um grito e ele só parece se animar com isso. Ele volta a me beijar e minhas pernas já estão pura gelatina.

De onde tiraram esse homem?

Meu corpo traidor tenta se aproximar da fonte que está lhe proporcionando tanto prazer e eu posso sentir pela coisa dura cutucando minha bunda que o desejo não é unilateral.

Sua mão desce e vai diretamente pra parte de mim que mais o deseja. *Deuses!* Essas malditas mãos sabem exatamente o que fazer. Não duro muito com suas carícias e sinto ser atingida pelo melhor orgasmo da minha vida.

Não que eu tenha tido muitos, só os que eu mesma provocava.

Depois de sair do meu estado pós orgástico tento me virar para encará-lo, apesar de não saber de onde essa coragem vem, mas ele me segura firme no lugar.

— Espera — ele diz e respira fundo com a cabeça encaixada na curva do meu pescoço — Eu preciso me acalmar.

— Mas a gente não vai fazer nada por você? — não sei o que me possuiu pra ter coragem de perguntar isso.

— Não meu anjo — eu beija meu pescoço e respira mais uma vez se afastando — Do jeito que eu to puto aqui por ter parado.. é capaz de eu matar esse cara com quem vou lutar. A gente termina isso no hotel se você ainda quiser.

Eu não sei o que dizer nem o que fazer nesse momento, então só

pergunto onde é o banheiro e me tranco lá.

Em que diabos eu estava pensando? *Acho que você não estava pensando na verdade.* Como pude deixar isso acontecer? Esse cara é um completo desconhecido... *Tá certo, ele é meu marido mas mesmo assim eu não devia permitir que esse tipo de coisas acontecesse.*

Queria tanto não estar com essa maquiagem que a Bianca colocou em mim, queria poder lavar meu rosto e..

— Sophia — escuto uma batida forte na porta — Você morreu ai dentro?

Vou abrir logo essa porta antes que esse homem louco a derrube. Vejo que ele já está com o calção da luta e com as mãos enfaixadas. *E ele consegue ficar ainda mais atraente assim. Inferno.*

— Você tá bem? — ele me pergunta me olhando desesperado.

— O que diabos podia acontecer com a garota dentro de um banheiro? — o treinador fala rindo e vejo o Aranha ficar tenso.

— Vamos Sophia — escuto Bianca falar mas não a vejo por causa do maldito homem alto parado na minha frente — Daqui a pouco vai ser impossível chegar nos nossos lugares porque o público vai estar muito agitado.

Quando vejo que o homem diante de mim não se moveu um milímetro respiro fundo e tenho uma reação inesperada até mesmo pra mim. Me aproximo e passo meus braços por seu pescoço olhando em seus olhos.

— Acaba com ele ok? — falo séria.

— Ok — ele afirma com a cabeça.

09| Primeira luta

Eu nunca estive em um lugar tão tumultuoso. É muita gente! E muita gente muito louca.

Ficamos na primeira fila da área VIP e agradeço por isso pois eu não teria coragem de ficar nas arquibancadas. A multidão se anima com a música de um DJ e eu me sinto totalmente fora do meu ambiente.

— As lutas pequenas como a de hoje são mais loucas — a Bianca me fala — Quero que você veja as da final, é o total oposto. É tudo tão chique... Ano passado o Jay-z e a Beyoncé assistiram a luta, só pra você ter noção.

— Sério? — pergunto espantada — Eu nunca acompanhei lutas nem nada, essa é minha primeira vez em algo do tipo.

— Você vai amar isso com o tempo... é só não ter pena dos caras quando eles começarem a apanhar — ela diz e só de pensar no Aranha levando uma surra me dá um aperto estranho no coração.

— O Aranha apanha muito? — pergunto.

— O Aranha? — ela me olha como se eu fosse louca — Você vai ter que guardar sua pena pros adversários dele, docinho. O meu primo se transforma quando sobe no octógono, ele ainda não perdeu nesta temporada e vai continuar assim se depender de quanto ele se prepara.

A música do DJ acaba e é anunciada a primeira luta. Eu fico nervosa só de ver um lutador desconhecido levando uma surra imagina quando for o Aranha que eu "conheço". Ainda faltam duas lutas depois dessa pra que comece a principal onde ele vai lutar.

Muitos chutes, socos e finalizações depois, é anunciada a luta principal. O clima da arena muda completamente, começa a tocar uma música de hard rock e um cara moreno enorme entra parecendo se aquecer subindo no octógono.

Eu não acredito que essa montanha é o adversário do aranha... Ele vai ser quebrado no meio com certeza!

— E agora com vocês, senhoras e senhores, quem vocês querem ver — o homem que parece ser um tipo de apresentador das lutas fala — O primeiro e único: **ARANHA!**

Meu coração já está do tamanho de um grão de areia quando as luzes da arena são voltadas para a saída do vestiário e o Aranha está lá parado com uma cara de mal enquanto uma música que eu não conheço explode nos alto falantes. E eu acredito no que o cara da música fala quando diz que nada pode o parar, essa música realmente combina com o Aranha lutador.

Ele sobe no octógono e vai pro centro encarando a montanha que vai lutar contra ele. O árbitro fala algo pra eles e a luta começa com a montanha dando um soco no Aranha. Eu não consigo ver isso, quando dou por mim estou assistindo a luta através das brechas das minhas mãos que voaram pra cobrir meu rosto.

Não sei exatamente o que aconteceu pois fechei os olhos em várias partes da luta mas o Aranha derrubou a grande montanha e tudo estava finalizado em minutos. Vejo todo mundo ao meu redor comemorando, e logo a Bianca me abraça pulando.

— VOCÊ VIU ISSO? — ela grita e eu mal escuto pois todas as pessoas na arena também estão gritando — Temos que sair daqui antes que todo mundo comece a sair também — ela fala perto do meu ouvido e começa a me puxar.

Passamos pelas pessoas que ainda estão comemorando a vitória e vejo vários homens gritando que ele é o melhor e coisas do tipo. Me sinto estranha quando vejo mulheres gritando "gostoso!", "vem me nocautear na cama!", "Aranha eu quero ter o seu bebê" e coisas mais pesadas que eu não teria coragem de repetir. *Essas mulheres são loucas?*

Elas nem o conhecem e se leem as notícias da internet devem saber que ele é casado. *Não um casamento válido mas elas não sabem disso!* Deviam respeitar um homem casado. Só porque ele está ali na frente delas todo suado

e super sexy não significa que elas podem ficar desejando ele assim...

A Bianca sai me arrastando por corredores e entrando em portas eu já não sei onde estamos. Quando dou por mim reconheço onde estamos e ela entra no vestiário sem bater nem nada.

— Onde está o campeão? — Bianca pergunta se jogando no sofá.

— Está aqui! — o Aranha aparece só com uma toalha na cintura e um sorriso enorme no rosto.

— Hoje você foi muito bem garoto! — o treinador dá um tapinha nas costas — Depois que você o derrubou eu sabia que a luta estava ganha. Aproveite hoje que amanhã é seu dia de descanso.

— Pode deixar — ele diz sorrindo vestindo sua boxer sem vergonha alguma das pessoas que estão aqui.

— Vamos comemorar no show do JJ — o Greg fala olhando no relógio — Eles sobem no palco daqui a duas horas. Tempo de sobra.

— Eu amo o fato de você ser amigo dos anjos do rock, primo — a Bianca fala animada — É uma experiência completamente nova assistir um show nos bastidores, você vai amar Sophia.

— Show de quem? — pergunto curiosa.

— Anarchy, você conhece eles? — o Aranha me pergunta já completamente vestido.

— Claro, eu amo os álbuns deles... principalmente o primeiro — digo muito animada.

Já fui pra vários shows da banda e não vou achar nem um pouquinho ruim ir pra outro tendo agora acesso aos bastidores.

— Então você vai amar! — a Bianca diz animada — Preciso conseguir uma bebida antes de sairmos. Preciso começar os trabalhos, garotos.

Vejo ela se afastar e o Aranha me conduz até o carro em que vamos mais uma vez só os dois nesse silêncio constrangedor que já se tornou o esperado.

— Você gostou da luta? — ele quebra o silêncio me assustando.

— Eu? — respiro fundo tentando achar as palavras — As partes que eu consegui ver eu gostei... eu acho.

— Eu vi você cobrindo o rosto — ele fala rindo.

— Viu?

Como ele pode ter me visto? Ele estava lutando.

— Pois é, acho que é o meu maior problema no momento — ele suspira e olha pra janela ao seu lado — É precisamente o problema aqui, né? Eu não consigo parar de olhar pra você.

O que eu posso dizer depois disso? Fico calada o resto do caminho até o bendito show.

10| Anarchy

Entramos no estádio onde vai ser o show pela parte de trás. Se eu achava que tinha muita gente na luta isso aqui não tem comparação.

O carro para e o Aranha segura minha mão me levando até uma porta com um segurança enorme.

— Hey Mark! — ele chega cumprimentando o homem que aparentemente é o segurança.

— Hey irmão, o JJ pediu pra eu vir recepcioná-los. Mais alguém está vindo? — ele tem um sotaque engraçado mas não é o tipo de homem que qualquer um tiraria sarro por qualquer motivo.

— Só a Bianca e o Greg... — um carro para e eles dois saem — Olha eles aí.

O Mark nos guia pelos bastidores para chegarmos até a banda. *Eu não acredito que vou conhecer eles...* Tenho que me controlar pra não parecer uma fã louca desesperada. O Greg segura o braço do Aranha que o olha atravessado.

— Só tenta não arrumar confusão com o Tom, beleza? — ele diz parecendo nervoso — Sem provocações. Não esqueça que a Sophia tá aqui.

— Eu nunca esqueço — ele diz simplesmente e continua andando me segurando forte pela mão.

Será que o Tom que eles estão falando é o Tom Armstrong? Se meu "marido" começar uma confusão com meu maior ídolo e vocalista favorito eu me separo nem que seja no litigioso.

Tom Armstrong é o vocalista do Anarchy e já foi eleito o homem mais sexy do mundo TRÊS vezes, além de ser meu artista favorito e ser o rosto nos posters do meu quarto. *Eu não vejo a hora de encontrar ele!*

Nos bastidores tudo está uma loucura de pessoas passando carregando coisas e falando em comunicadores. O Mark nos leva até uma sala e diz que podemos esperar a banda lá.

— Você quer beber algo? — o Aranha me pergunta enquanto pega uma água pra ele.

— Um refrigerante — ele pega uma latinha e derrama em um copo me dando em seguida.

— Quão fã você é da banda? — Ele me pergunta desconfiado.

— Do tipo que tem todos os álbuns e já foi pra pelo menos um show de cada tour — respondo bebendo o refrigerante — Eu nunca os conheci pessoalmente, todavia.

— Todavia? — ele arqueia as sobrancelhas — Vocês está nervosa.

— Um pouco — não tem porquê eu mentir — Estou animada de conhecer eles.

— Acho que se não tiver abraços eu vou ficar bem com isso... só não agarra nenhum desses filhos da mãe — eu pensava que era brincadeira mas ele parece realmente sério.

Ele me puxa pra perto e passa seus braços pela minha cintura. Se nesse casamento de mentira que temos ele já é assim imagina se tivéssemos nos casado por amor...

— Se não é o cara mais cuzão do país que veio me ver... — escuto a voz grave e imediatamente me viro pra ver o JJ do Anarchy na minha frente.

Eu mal posso acreditar. O JJ tá na minha frente, o JJ da Anarchy.

— Eu vim assistir o show - Aranha diz parecendo entediado - Se olhar pra sua cara e fingir que eu sou seu amigo me faz ter lugares melhores então... — eles se dão um 'abraço de homem' — Essa é minha esposa Sophia, ela é fã da banda.

— Essa história de casamento é verdade? Eu pensei que era um boato muito louco — ele diz e me olha como se só agora minha presença fosse notada — Muito prazer senhora Matarazzo, é no mínimo curioso conhecer a mulher que amarrou o maior filho da puta que eu já conheci.

— Você é muito idiota Jaime — o Aranha fala e o JJ fica vermelho.

— Cala a boca seu bastardo — o JJ me olha — Às vezes o seu marido costuma ser bem infantil. Se importa se eu roubar ele por dois minutos? — me pergunta e eu nego — Preciso te contar algo importante...

Eles saem da sala e vejo a Bianca se aproximar de mim. Conversamos sobre bobagens até que a porta se abre e todo ar do ambiente vai parar em um lugar distante... *Eu não consigo respirar.*

Tom Armstrong, em carne, osso e muita gostosura está na mesma sala que eu e se aproximando cada vez mais.

— Bibs, é ótimo te ver apesar disso ser sinal que o babaca tá na área — ele abraça a Bianca e olha pra mim por cima do ombro dela — E você amor, eu tenho certeza que não fomos apresentados.

— Essa é a... — a Bianca fala mas eu a interrompo pois eu mesma quero falar por mim.

— Hey, eu sou Sophia. Sou fã da banda a anos e já vim em vários shows mas nunca tive a oportunidade de conhecer vocês... — me calo depois de falar pelos cotovelos, não quero parecer uma fã desesperada. *Apesar de realmente ser.*

— Ficamos sempre felizes de conhecer fãs, principalmente as tão

bonitas — ele me olha nos olhos e eu quero me afogar nesse mar azul.

— É melhor não ir por esse caminho Tom, só avisando — a Bianca fala mas eu não consigo tirar os olhos do meu ídolo.

Passei tantos anos ouvindo sua voz pelo rádio ou álbuns ou o vendo em clipes... e nesse momento estou aqui cara a cara com ele. *Só pode ser um sonho.*

— Anjo! — tanto é um sonho que alguém quer me acordar.

O maldito Aranha.

— Anjo — o Tom diz baixinho e eu me arrepio — Combina com você.

— Tom — o Aranha diz seco e me puxa de encontro ao seu corpo — Vejo que conheceu minha esposa, Sophia.

— Esposa? — o meu ídolo olha descrente pro Aranha e eu quero mata-lo agora.

— Pois é, essa bela moça me enfeitiçou e me algemou como você pode ver — ele fala levantando minha mão com a aliança gigante que eu nem lembrava que existia.

— Sorte sua cara — o Tom fala mas continua me olhando.

— Rapazes, tá na hora — um jovem fala na porta e as pessoas da banda começam a sair pro palco.

O Aranha me conduz e ficamos do lado do palco, nada podia ser mais perfeito. Acompanho cantando cada uma das músicas e apesar do Aranha não me liberar de seus braços por um minuto eu me divirto bastante.

— Está gostando? — ele me pergunta enquanto a banda se organiza no palco pra tocar as últimas músicas da noite.

— Amando — digo sorrindo — Ainda não acredito que conheci a banda, principalmente o Tom.

— Não sei o que vocês mulheres veem nesse cara... — ele bufa — Você é casada comigo que sou maravilhoso, não devia ficar impressionada com um pangaré como ele.

Sorrio da sua brincadeira e me viro pra prestar atenção no palco.

— Bom gente, essa música vai ser um improviso — o Tom fala no microfone e as pessoas vão a loucura — Nós não passamos ela no ensaio nem nada.. mas acho que hoje eu conheci um anjo, e não é todos os dias que podemos encontrar um. Então acho que ela merece essa música.

Eu estou paralisada no meu lugar sem saber como reagir.

Ele falou isso sobre mim?

O Aranha fica tenso e me aperta mais contra ele.

Quando a voz bonita do Tom começa a cantar Angel do Aerosmith eu realmente acho que ele está cantando pra mim.

Sinto a boca do Aranha na minha orelha e me assusto quando ele começa a cantar a música só pra mim. A voz dele é grave e me dá um arrepio na espinha que nem Tom Armstrong provoca.

Quando dou por mim ele me vira e continua cantando olhando nos meus olhos, eu esqueço do mundo ao nosso redor e só vejo o homem hipnotizante que está na minha frente.

— Dessa vez o maldito Tom acertou — ele desliza as mãos pelo meu cabelo segurando meu rosto e aproximando do seu — Essa vai ser a nossa música a partir de agora, ou merda do tipo.

Seus olhos tem um brilho tão intenso que eu perco meu fôlego.

— Você é MEU anjo, MINHA Sophia.

Eu esqueço completamente onde estamos quando ele junta sua boca a minha num beijo lento.

Eu passo meus braços pelo pescoço do Aranha e retribuo seu beijo com a mesma intensidade que ele demonstrou. Nem percebo quando a música acaba ou quando a próxima começa. Beijar esse homem não é normal.

Pelo menos os bailarinos que eu beijava por trás das cortinas nos ensaios do balé não beijavam assim.

— Gente, pelo amor dos deuses, vocês estão num lugar público — A Bianca fala e quebra o feitiço que estava me possuindo.

Me afasto rapidamente e vejo que o show acabou, pois a banda não está mais no palco.

— Você é a maior empata foda da história, Bibs — o Aranha falar irritado — Eu devia ter te afogado quando éramos pequenos.

— Vocês vão ter bastante tempo pros assuntos do coração amanhã que é sua folga — ela sai rindo.

— Vamos cumprimentar os caras e depois ir pro hotel ok? — ele segura minha mão e começa a andar em direção a sala que ficamos antes do show — O cara que lutou comigo não era bom mas mesmo assim eu to cansado e acho que você roubou corações suficientes por uma noite.

Ele nem me dá tempo de responder essa alfinetada pois ele cumprimenta todo mundo que passa. Todos o conhecem e perguntam pela luta de hoje e as que estão por vir. A sala vazia que estávamos antes agora está cheia de roqueiros e da equipe pelo que vejo.

— Maluco, eu vi sua luta agora no celular — JJ vem falar com o Aranha empolgado — Como você pode ter derrubado aquele monstro com tanta facilidade e estar aqui curtindo o show com sua garota pouco tempo depois? Você é mesmo um animal, irmão!

— É o que eu faço pra viver cara, nada demais — ele responde soltando minha mão e passando o braço pelos meus ombros.

— Então você é uma fã da banda — o Tom aparece ao lado do JJ e fala diretamente comigo — Eu diria que você é uma garota de bom gosto se não estivesse acompanhada do inseto.

— Não só acompanhada, casada — o Aranha fala me puxando pra mais perto ainda — Agora e pra sempre. Pelas bênçãos de Elvis e no papel. Ela me prendeu bem, garota esperta.

Eu prendi ele?

Fico totalmente sem reação com essa.

— Então você casou mesmo em Vegas, cara? — o JJ fala tentando amenizar o clima que está entre o Aranha e o Tom — Arrumou uma boa garota e a raptou de sua família num casamento relâmpago. Bem seu estilo, brother.

— Não tem porquê perder tempo quando se encontra a pessoa certa — o Aranha responde mais relaxado.

— Amém irmão — o Alex que é o baixista da banda fala se aproximando — Eu e a Brianna já estamos casados a quase 6 anos e foi a melhor decisão da minha vida.

— Sei como é — o Aranha diz e sinto ele dar um beijo suave na minha cabeça.

— É melhor a gente dispersar esse grupo de pessoas apaixonadas... isso pode ser contagioso e eu não posso ficar doente no auge da minha juventude — o JJ fala com humor, o que eu já imaginava que era sua característica pelas entrevistas que eu via da banda na tv — Sou patrimônio da humanidade, não posso ser só de uma pois seria extremamente injusto com as demais mulheres. Menos as casadas é claro, então Sophia você perdeu sua chance.

Não consigo segurar a gargalhada e todos também estão rindo, menos o

Tom que ainda me olha. Meu maior ídolo da música não para de me encarar e eu mal posso acreditar ou entender. Para todos os efeitos eu sou a esposa do seu amigo então ele não devia me olhar assim.

— Aranha, mudando de assunto, quando é sua próxima luta? — o Alex pergunta — Você podia conseguir umas cortesias pra gente, cara. Sempre que tentamos comprar ingressos pra suas lutas tá tudo esgotado.

— Claro, cara — o Aranha responde agora bem humorado — Eu vou dar um toque pro Greg conseguir isso.

— Eu dispenso — o Tom fala sério — Não sou o tipo que gosta desses vandalismos.

Sinto o Aranha ficar tenso do meu lado e rapidamente abraço suas costas o segurando perto de mim pra ele não avançar no Tom, porque tenho certeza que essa é a sua vontade. Sinto ele relaxar aos poucos e colocar a mão em cima das minhas que estão juntas na sua cintura.

— Eu acho melhor pegarmos umas cervejas e irmos logo pra essa festa — o JJ fala segurando o ombro do Tom — Você vai Aranha?

— Não cara, hoje tivemos um longo dia e eu devo a minha esposa algumas horas só pra nós — ele responde naturalmente.

Eu fico vermelha pensando o que esses caras devem achar que vamos fazer nessas "horas só pra nós".

— Claro irmão... — o JJ responde — É o lance de recém casados e tal, né? Ficam querendo se comer toda hora e tudo mais, vão lá e aproveitem!

Oh Deus eu quero morrer.

Por que esse homem tem que gritar isso nessa sala cheia e pequena?

— Então a gente se vê cara — o Alex fala se despedindo — Parabéns pela luta e pela garota.

— Valeu — ele responde sorrindo.

— Parabéns pelo casamento Sophia, espero que possamos sair um dia num encontro de casais pra você conhecer a minha Brianna — ele diz me abraçando e vejo que o Aranha nos observa calmo, muito diferente de quando o Tom se aproximou de mim — Ela vai adorar você.

— Parece divertido, vamos marcar qualquer dia — respondo tímida.

— Até mais esposa bebê — o JJ acena pra mim e eu sorrio acenando pra ele.

— Nos vemos Sophia... espero que em breve — o Tom sorri pra mim e também se afasta.

— Filho da pu.. — escuto o Aranha ficar tenso de novo e tento mudar sua mente do Tom.

— Então Aranha, pronto pra ir pro hotel? — pergunto agarrando seu braço.

— Não me chame assim — ele fala baixo, parecendo magoado e começa a me levar em direção a saída.

Entramos no carro sem maiores problemas e aproveito nosso costumeiro silêncio para descobrir porque ele foi de irritado a magoado de um segundo pro outro.

— Por que você disse pra eu não te chamar de Aranha?

Ele ficou em silêncio e por um momento achei que ele ia me ignorar totalmente.

— Aranha é o nome que eu ganhei no octógono pelo jeito que eu luto — ele diz olhando pra qualquer lugar menos pra mim — Todos que me chamam assim... me conhecem por isso, pela minha luta, fama ou dinheiro. Quem me conheceu antes disso tudo não me chama de Aranha, esses eu sei que estão comigo por quem eu sou.

— Mas eu te conheci depois da fama, então não entro nessa categoria - digo o entendendo.

— Sophia — ele finalmente olha pra mim — Quando nos conhecemos você nem sabia quem eu era e mesmo assim você foi tão... Bom, não vale a pena falar sobre algo que você não lembra. Pra você nos conhecemos naquele banheiro de hotel, mas eu te conheci muito bem na noite anterior. Nós nos aproximamos sem você saber que eu era o Aranha. Eu quero que você conheça o Felipe Matarazzo e não o Aranha que o mundo "conhece".

Ele dá um longo suspiro e olha pra fora na janela.

Eu me inclino no banco do carro e seguro seu rosto para ele olhar pra mim enquanto falo.

— Eu adoraria te conhecer Felipe.

12| Vou realizar seus sonhos

— Vamos dorminhoca... — escuto alguém falar na minha orelha — Te acordar sempre é essa novela.

— Culpa sua que fica tentando me acordar quando deveria só me deixar dormir — resmungo sonolenta.

Eu estou com tanto sono.

Chegamos tarde ontem e foi um dia exaustivo. Eu preciso de pelo menos mais umas 8 horas de sono para agir civilizadamente.

— Vamos lá, anjo! — ele diz puxando o cobertor que me mantém quentinha e confortável — Eu quase nunca tenho folgas e provavelmente não vou ter outra até o fim da temporada. Quero aproveitar.

— Aproveite sozinho e me deixe dormir — tento voltar a dormir mesmo sem cobertor.

— Quando você souber pra onde quero te levar você vai parar de reclamar — ele diz me puxando pelos pés — Vamos logo, temos que aproveitar o máximo de tempo lá.

— Pra onde vamos? — pergunto me sentando porque agora não vou conseguir voltar a dormir por causa da curiosidade.

— Surpresa — diz sorrindo — Vista uma calça e uma blusa quente. Ah, e botas.

— Botas? Mas tá quente lá fora — digo.

— Onde vamos é frio, primeira e única dica.



— Você me trouxe pra uma pista de patinação? — pergunto decepcionada.

Honestamente eu preferia dormir a manhã toda.

— Na verdade é meio que ofensivo chamar o Snowland de pista de patinação... — ele diz abrindo a porta do carro me ajudando a descer — Aqui é o primeiro parque de neve *indoor* das Américas.

— Neve? — eu olho pra ele espantada — Eu sempre quis ver neve!

Desde pequena eu sempre quis ver neve. Por muitos anos eu fui realmente obcecada sobre isso e apesar da minha família ter condições financeiras de fazer uma viagem nós nunca fomos. Meu pai é um *workaholik*, então ele sempre achou perda de tempo viajar nas férias quando ele podia continuar trabalhando normalmente.

Acho que só quem sabe sobre esse meu sonho é o meu irmão.

Não acredito que vou ver neve, mesmo que não seja natural.

— Eu sei — o Felipe me dá um sorriso sabichão — Aqui não é neve de verdade mas ouvi falar que dá pra ter uma experiência muito próxima da real.

— Você já veio aqui? — pergunto.

— Não, na verdade um amigo me indicou — vou em direção a fila de entrada mas ele me puxa pro outro lado e um segurança abre uma porta lateral — Eu vou ter algumas lutas em outros países nos próximos meses mas acho que não teremos tempo de fazer algo assim.

— Então você realmente sabia que eu queria ver neve? — tento confirmar — Como?

— Na verdade foi você que me disse quando nos conhecemos.

— Eu disse? — tento vasculhar minha memória lembrando de qualquer coisa que aconteceu quando nos conhecemos mas não tem nada.

Um pensamento me faz parar.

O que será que eu disse pra ele naquela noite?

Será que eu disse algo constrangedor ou embaraçoso? Me passam várias coisas que eu definitivamente não queria que o Aran... o Felipe soubesse. Muito menos que ele soubesse e que eu não lembrasse que ele sabia.

— Algum problema, anjo? — ele me olha e eu só nego com a cabeça.

Entramos por uma segunda porta e o que eu vejo me tira o ar.

— Isso é incrível, Felipe! — estou perplexa — Oh meu Deus, eu quero ir!

— Calma, anjo — ele diz rindo — Vamos colocar o casaco, capacete e luvas...

Ele me leva até uma moça que nos dá o equipamento de segurança enquanto seca descaradamente o Felipe.

Senhor, parece que nunca viu um homem.

— Por que você está com essa cara amarrada? — ele me pergunta quando terminamos de nos arrumar.

— Nada — digo simplesmente — Vamos de uma vez.

Me animo quando chegamos na pista de esqui mas minha alegria logo dá lugar a frustração quando eu caio umas quatro vezes em menos de cinco minutos.

— Eu definitivamente não nasci pra esqui — digo frustrada.

— Você mal tentou de verdade! — ele diz me levantando e me ajudando a me equilibrar.

— Nós podíamos ir pedir ajuda pro instrutor — digo mais um vez — Você não é muito melhor que eu, apesar de conseguir ficar em pé.

— Nem fudendo eu vou deixar aquele cara perto de você — ele diz instantaneamente irritado — Eu vi as mãos dele bem animadas pra ajudar aquelas mulheres e ele ficou olhando bem curioso pra você... Eu sou bom o suficiente pra te ensinar.

— Ciumento, Aranha? — digo para provocá-lo.

— Só cuidando do que é meu — ele sorri convencido e eu bufo.

— Haha, eu vou logo avisando que não sou muito fã dessa coisa homem das cavernas — digo levantando uma sobrancelha e tentando soar séria.

— Querida, não precisa disfarçar. Tudo sobre mim é perfeito pra você — ele pisca e volta a tentar me fazer esquivar.

Depois de muitos tombos decidimos que deu por hoje e vamos pro restaurante do parque. O Felipe pede um chocolate quente pra mim e isso já me anima novamente.

— Eu realmente achava que era mais fácil do que é — digo pra ele quando estamos a sós na mesa — Pela televisão vendo outras pessoas esquiando não parece ser tão difícil.

— Imagina quando nós formos esquiar nas montanhas mesmo — ele fala — Minha avó me deixou uma casa de férias no chile e o lugar é incrível pra praticar todos os tipos de esportes na neve. Nós podemos ir pra lá quando a temporada acabar.

— É a primeira vez que você me fala da sua família, pelo menos que eu me lembre já que não lembro da noite que nos conhecemos — penso alto.

— Não há muito o que falar — ele diz parecendo desconfortável — Mas a minha avó era incrível, queria que você pudesse conhecê-la..

— Eu adoraria isso.

— Você gostou do nosso dia de folga? — ele me pergunta parecendo realmente se preocupar com a possibilidade de eu não ter gostado do dia.

— Eu amei — digo sorrindo — Foi perfeito. Um sonho.

— Pois se prepare querida, pois eu pretendo realizar todos os seus sonhos — ele me fala sério e soou mais como uma promessa do que com uma afirmação simples.

Me arrepio ao pensar na gravidade dessa afirmação.

— Você já fez merda né? — ouço uma voz feminina falando muito alto fora do quarto e resmungo inconformada.

Será que nunca consigo acordar depois das 8 horas da manhã nesse lugar? O que essas pessoas tem contra o sono?

— Eu não fiz merda nenhuma, Bibs — escuto a resposta do Felipe apesar dele falar bem mais baixo que a Bianca.

— Onde ela está? Tenho uma notícia maravilhosa — escuto isso mas não tenho nem chance de raciocinar que 'ela' sou eu antes da porta do quarto bater aberta.

— Hey raio de sol! O que meu priminho fez pra já estar dormindo no sofá? — ela diz pulando na cama do meu lado — Eu pensei que vocês ainda estariam de lua de mel.

Eu tento não ter que responder cobrindo meu rosto com o lençol.

Nada infantil.

— Okay, não é da minha conta mesmo... Mas tenho ótimas notícias — tiro o lençol do rosto e vejo ela ao meu lado e o Felipe encostado no vão da porta.

— Diz logo de uma vez Bibs — ele fala super a vontade apesar de estar só de cueca boxer na nossa frente.

— Bom, eu achei que vocês iam querer saber que a publicidade dos últimos dois dias foram ótimas para a imagem do Aranha — ela coloca um tablet na minha frente com uma imagem de nós dois antes da luta — Vocês

viraram um casal queridinho pela mídia.

— Eles tiraram foto da gente no show do Anarchy? — o Felipe pergunta sentando do meu lado.

Eu não sei como mas tem uma foto no site de nós dois nos bastidores do show. O Felipe está me abraçando por trás e eu estou sorrindo.

Parecemos um casal recém casado realmente apaixonado.

— Fora isso a imprensa conseguiu fotos de vocês numa pista de patinação... — ela diz fazendo uma careta.

— Não é uma pista de patinação! — ele defende o parque — É um parque de esqui e outros esportes de neve.

— Que seja — ela balança a mão desdenhosa e vejo que o Felipe não gostou disso — O importante é que as fotos ficaram super românticas. Não sei como vocês não viram que estavam sendo fotografados. As fotos parecem de estúdio. Se fosse um ensaio com todo o equipamento necessário não teria ficado melhor.

— Então essa é sua ótima notícia? — o Felipe pergunta irritado.

— Não há nada que eu goste mais do que boa publicidade grátis, priminho! — ela diz também irritada só que mais sarcástica — Você devia estar super feliz porque a algumas semanas essa mesma revista estava falando sobre aquele seu escândalo com a stripper e...

— BIANCA! — ele grita me assustando — Cala a porra da boca e cai fora da merda da suíte.

— Vai se ferrar seu idiota! — a Bianca se levanta irritada puxando o tablet da minha mão — Eu não sei qual o seu problema mas VÁ SE FERRAR! Eu não sou seu saco de pancadas. Tire a cabeça do seu rabo.

Ela sai batendo a porta mas logo abre novamente.

— E qualquer que seja o motivo que te fez dormir no sofá essa noite, eu

acho é pouco! ESPERO QUE A SOPHIA TE DEIXE TANTO TEMPO NA CASINHA DO CACHORRO QUE SEU SACO APODREÇA E CAIA!!! — ela diz isso aos gritos e fecha a porta batendo enquanto o Felipe parte pra cima dela.

Eu não penso muito antes de me jogar nas suas costas na tentativa de pará-lo. Como se fosse possível parar um trem descarrilhado.

— Sophia, desce daí pra você não se machucar — ele fala ainda irritado mas pelo menos parou antes de abrir a porta.

— Você tem que se acalmar — digo suavemente tentando fazer ele recuar — Vocês começaram a se atacar do nada...

— Do nada? Essa pirralha de merda tem que saber medir essa língua! — ele bufa.

— Ela não disse nada demais... — digo e acho que ele está mais calmo apesar de ainda estar tenso — Você está muito tenso ainda.

— Você está com as pernas enroladas na minha cintura e seus peitos estão esmagados nas minha costas... você ainda espera que eu esteja relaxado? — eu fico estática por um minuto.

Oh meu Deus, que vergonha.

Me desvencilho dele e volto pra cama me cobrindo porque na hora da emoção me esqueci que estava só com um baby doll não muito composto.

—Ela não disse nada demais — digo tentando mudar de assunto — Achei que mudar sua imagem pra melhor seria bom e que você ficaria feliz.

— É claro que eu fico feliz — ele suspira — Mas não quero que você fique pensando... — ele faz uma pausa e suspira novamente — Eu não quero que você pense que nos casamos por isso, pra melhorar minha imagem ou merda do tipo.

— Eu não pensei isso — digo sinceramente — Bom, não até agora.

— Tá vendo? — ele fala numa mistura de furioso com magoado — Ela que colocou essas ideias idiotas na sua cabeça!

— Não — digo calmamente com medo de deixá-lo mais irritado — Você que colocou.

— Eu? — ele se vira abruptamente.

— Sim, eu nem tinha pensado nos motivos do nosso casamento relâmpago até agora — digo ficando irritada — Afinal por que você casou comigo?

Ele me olha em silêncio por um tempo antes de falar com a maior naturalidade:

— Porque eu quis.

E sai do quarto como se nada tivesse acontecido.

Ótima forma de acordar.

— TODO MUNDO PRA FORA!

Parece que expulsar sua equipe antes das lutas é um padrão que o Aranha seguiu rigorosamente.

O idiota não me dirigiu a palavra desde a manhã que ele brigou com a Bianca, e isso já faz uma semana. Uma semana na qual eu só o vi treinar e nossa única aproximação era quando eu ia ajudar ele com os exercícios como sua fisioterapia.

— Sophia, fica.

Ele diz quando já estou na porta.

O que ele quer agora?

A Bianca sai por último fechando a porta com uma careta, eles dois também não estão se falando direito ainda. E somos só nós dois nos bastidores novamente.

— Vem aqui, Sophia.

Parece que estou tendo um *déjà vu* da primeira luta dele.

Me aproximo mesmo assim porque depois de passar uma semana sem falar comigo ele só pode ter me chamado pra falar algo importante, certo?

Chego perto dele que me puxa e me coloca no meio de suas pernas e começa a beijar e morder meu pescoço.

Mas que merda é essa?

— Você é louco? — pergunto empurrando ele que me ignora e só me puxa pra mais perto — Felipe, para! Você é louco?

— Mas que porra Sophia! — ele diz irritado — Vem cá.

— Vem cá? Vem aqui? — digo debochando — Você acha que eu sou um cachorro treinado?

— O que? — ele pergunta parecendo confuso — Do que você está falando?

— Você passou toda a semana sem me dirigir a palavra e agora quer ficar me agarrando antes da luta? Você fumou cocô, só pode.

— Você é minha maldita esposa, Sophia.

— Exatamente, ESPOSA, não prostituta ou boneca inflável — digo pegando minha bolsa e saindo de perto do estúpido homem.

— SOPHIA. VOLTA. AQUI. AGORA! — escuto ele gritar mas não olho pra trás.

Se ele ta achando que eu vou aceitar esse tipo de merda tá bem enganado.

Ah, está mesmo.

— Menina, o que você fez pra atíçar a fera? — o treinador pergunta quando passo pelo corredor mas nem paro pra responder.

Vou direto pra arena onde a luta vai acontecer e rapidamente encontro meu lugar ao lado da Bianca. Essa luta é maior e mais organizada, até por ser em uma arena enorme e com mais pessoas.

— O que o imbecil queria? — a Bianca me pergunta quando me sento.

— Me irritar.

— Bom, que tal irritarmos ele de volta? — ela diz naturalmente e eu me viro em sua direção querendo saber mais — Eu vou pra uma reuniãozinha com umas amigas depois da luta, você quer vir com a gente?

Penso por um minuto em agradecer e negar, mas quer saber? Que se dane.

— Claro.

Depois de algumas lutas pouco interessantes chegou a vez do Aranha. Quando sobe no octógono ele definitivamente não é o Felipe, ele é o Aranha que o mundo conhece.

Ainda fico abismada com todas essas mulheres gritando o que querem que ele faça com elas.

Meu deus, ninguém respeita mais um homem casado?

Seu adversário é chamado mas o Aranha parece totalmente indiferente a isso. Ele está procurando alguém na multidão quando nossos olhares se cruzam e ele não desvia. Seu maxilar está tenso e seu olhar assassino me faz ter pena do cara que vai ter que lutar com ele.

Desvio o olhar sabendo que isso provavelmente só vai irritar mais a fera.

Volto a olhar quando escuto o sinal que a luta começou, e mal consigo entender o que está acontecendo quando vejo o seu adversário caído. O treinador e o Greg entram no octógono pra tirar o Aranha de cima do cara.

— O que aconteceu? — pergunto pra Bianca que olha de boca aberta.

— Um nocaute — ela diz — E ele não pareceu que estava disposto a parar de bater mesmo com o cara inconsciente.

Senhor! Olho novamente pra ver se o seu adversário já está consciente e um par de olhos furiosos me encara.



— Será que foi uma boa ideia sair sem falar com ele? — grito próximo ao ouvido da Bianca pra ela me escutar apesar da música muito alta.

— Você viu o olhar dele pra você? — ela fala quase derrubando sua bebida em cima de mim — É melhor deixar ele esfriar a cabeça...

Acho que ela tem razão.

A Bianca me parece cada vez mais sensata a cada mojito que eu tomo.

Eu tinha prometido não beber mais depois da fatídica noite em Vegas mas a reuniãozinha com amigas que a Bianca me chamou na verdade estava acontecendo numa boate e eu nunca me encontrei com um grupo tão louco de mulheres.

Apesar de serem muito simpáticas, eu não me senti muito à vontade. Elas são muito falantes e não pararam de beber e dançar desde que chegamos a mais ou menos umas duas horas.

Depois do terceiro drink eu já estava rindo e conversando com elas como se fossemos amigas de infância. Apesar de estar relaxada a lembrança da fúria que vi no olhar do Aranha me faz ficar tensa.

Ele vai querer me matar quando chegar no hotel.

A Bianca avisou ao Greg que íamos sair, mas acho que isso não vai ser o suficiente pra acalmar o homem.

— Vamos dançar Sophia! — a Bianca diz me puxando em pé — Você recusou todos os caras que te chamaram pra dançar, mas não pode me recusar.

Sorrio com as palavras bêbadas arrastadas da Bianca. *Ou será que sou eu que estou bêbada e ouvindo arrastado?*

— Okaaaay, vamos dançar — respondo rindo e vamos de encontro a todas as amigas da Bianca que estão no meio da pista de dança.

Me deixo levar pela música sensual e finalmente me solto. Dançar sempre foi libertador pra mim e eu sinto falta de dançar todos os dias. Me agarro as oportunidades que tenho de dançar como hoje.

A voz do Drake enche o ambiente e eu começo a mexer meus quadris ao som de "One Dance". Não paro de ouvir essa música desde que saiu então me animo ao ouvi-la.

A Bianca parece gostar da música também, ela começa a dançar comigo e vejo que muita gente parou pra nos olhar. Ela realmente tem gingado.

Prendo meu cabelo num coque alto por causa do calor, meu pescoço e colo estão pingando de suor. Olho a Bianca e ela para de dançar e olha fixamente pra trás com os olhos arregalados parecendo meio pálida.

É quando sinto mãos no meu quadril me puxando pra trás com força e uma voz muito familiar fala no meu ouvido.

— Se você quer esfregar o seu rabo gostoso que seja no meu pau que é o lugar dele.

Eu estou tão ferrada.

— Aff, eu tinha que saber que você ia acabar aparecendo — a Bianca grita parecendo irritada.

— Vaza — diz simplesmente e apesar dele não gritar como ela eu sinto a nota fria em sua voz.

— Então? — o Felipe fala no meu ouvido colando ainda mais meu corpo ao seu — Você não pode dançar com seu marido?

Eu não sei o que responder então só volto a dançar como antes. Mas não tem como ser como antes quando eu tenho as mãos desse homem em meu corpo. *Não mesmo!*

— Eu não sei o que me deixa mais puto — ele continua falando — Ver esses caras te comendo com os olhos por causa dessa roupa ou você deixar a Bibs colocar as mãos em você.

— O que? — viro meu rosto pra olhar pra esse homem idiota — Ela é sua prima e uma mulher, não estava com as 'mãos em mim' estávamos dançando juntas. Seu ciúme é um pouco fora de linha, Aranha.

— Primeiro, aquilo não era dançar juntas, era dar um show sexy. Segundo, ela ser minha prima não muda nada. Terceiro, ela ser mulher não muda nada — ele mordisca minha orelha e fala — A Bibs gosta de mulher, anjo, ela é lésbica. Ou bi, mas isso não interessa. Você não percebeu?

A Bianca?

— Oh.

— Pois é, "oh" — ele fala rindo — Agora dança pra mim como você estava dançando com ela.

Ok, eu meio que não me importo em dançar junto e rebolar pro cara sexy atrás de mim.

Eu simplesmente amo o ritmo dessa música e em segundos eu já estou totalmente perdida na batida.

Mãos fortes apertam mais meus quadris e com certeza vão deixar uma marca, mas eu não me importo agora.

— Eu estava me segurando pra não ir pra mesa de vocês — ele diz agarrando meu cabelo e puxando de leve dando mais acesso ao meu pescoço onde ele deposita beijos e mordidas — Agora querer que eu ficasse de fora enquanto você dança assim é pedir demais a um homem.

— Você estava aqui a muito tempo? — me viro olhando nos seus olhos.

— Eu estava aqui o tempo todo, anjo — ele me puxa pela cintura — Você acha mesmo que eu ia deixar minha mulher solta por aí?

Eu fico boquiaberta porque realmente em nenhum momento pensei que ele estava aqui.

Não tenho nem como responder porque o Felipe se aproveita da minha surpresa e me beija com força. Eu sinto meus joelhos fracos e me seguro em seus braços.

Meu Deus, a cada beijo ele só fica melhor. Eu amo o gosto desse homem.

Ele se afasta inesperadamente de mim, e eu fico horrorizada ou me ouvir choramingar.

— Hey cara — vejo um homem com a mão no ombro do Felipe e vejo que foi ele que chamou sua atenção do nosso beijo — Você não é aquele lutador famoso? Posso tirar uma self?

— Agora não, irmão — o Felipe responde simpático apesar de parecer frustrado.

— Por que? — o homem parece estar bem alcoolizado — É só uma foto rapidinha... — ele diz empurrando meu ombro e se colocando do lado do Felipe.

— VOCÊ É LOUCO??? — o Felipe grita furioso — TIRA A MÃO DA MINHA MULHER MALUCO!

— Deixa de ser estrelinha! — o cara fica de frente pro Felipe e aponta o dedo no seu rosto — Esses frangotes são muito fracos pra apanhar de uma garotinha como você..

— O QUE PORRA VOCÊ DISSE? — me coloco na frente do Felipe e o empurro para trás.

— Vamos embora — digo suplicando pra ele com o olhar — A nossa noite foi boa demais pra acabar numa briga.

Ele me olha por um momento e eu acho que ele vai me ignorar.

— Ok, espera — não tenho tempo de fazer nada quando ele se aproxima do cara que estava o xingando e fala alguma coisa que só o homem pode ouvir.

Pelo tom de verde que sua pele adquire apesar das luzes da boate acho que o Aranha não disse algo agradável.

O Felipe segura minha mão firmemente e passa o outro braço pela minha cintura me fazendo andar na sua frente até a saída. No caminho vejo flashes e comprovo que várias câmeras de celular estão voltadas pra nós dois. Ou melhor, para o lutador famoso e sua esposa relâmpago.

Isso com certeza vai incendiar a internet e já prevejo que a Bianca não vai ficar nem um pouco satisfeita...

16| Tatuagem

Uma das coisas mais loucas sobre bebida é que você só percebe que bebeu além da conta quando descansa por um momento.

Eu só percebi que não estava totalmente sóbria quando ao sair do táxi na frente do nosso hotel só não meti a cara no chão porque o Felipe me segurou pela cintura.

— Hey, anjo. Devagar... — ele disse me endireitando.

— Eu estou ótima Aranha! — digo mas ao me soltar e virar vou direto pro chão.

Malditos saltos!

— Agora vai me deixar te ajudar, sua teimosa? — prefiro ficar calada

enquanto ele se aproxima e me surpreende quando me pega no colo e entra no hotel.

Ele ao menos se importa com o fato de que as pessoas na recepção estão nos olhando com olhar atravessado e algumas até tiram disfarçadamente seus celulares do bolso e apontarem para nós.

Entramos no elevador e eu encosto minha cabeça em seu ombro, que é surpreendentemente confortável apesar dos músculos.

— Você tem que parar com essa coisa com a bebida, anjo — o Felipe diz me tirando da minha nuvem bêbada de felicidade — Não combina com você.

— Eu sei — respondo — Eu não sou uma grande bebedora, não sou acostumada. E pelo meu histórico de fazer merda bêbada eu devia ter aprendido a lição...

Eu sinto todo o corpo dele ficar tenso e penso em perguntar o que aconteceu quando escuto as portas do elevador se abrindo e ele sai como se as portas do inferno tivessem se aberto.

Entramos na suite e ele me coloca abruptamente no chão. E parece chateado quando se afasta de mim. Eu fico tentando lembrar o que exatamente eu falei ou fiz, mas está tudo meio nublado pelo álcool.

— Toma, vai aliviar um pouco a ressaca que você vai estar amanhã — ele diz enquanto abre uma garrafa de água e me entrega. Eu vejo que ele tirou a camisa e... — PORRA SOPHIA!

— Oh meu Deus, desculpa! — eu já sou atrapalhada e estando bêbada é ainda pior.

Eu acabei derrubando a água nas calças dele.

O homem já está puto com você...

Eu paro de respirar quando ele vira de costas e simplesmente abaixa as calças molhadas.

Jesus...

Eu olho pras várias tatuagens espalhadas por suas costas. Mal tem espaços vazios. Eu nunca achei tatuagens atraentes, mas no Felipe elas dão um ar fodão.

Vejo que bem no meio das costas ele tem uma frase escrita e me aproximo pra poder ler.

“A vida é muito curta para se arrepender e muito longa para esperar”.

Ele se atrapalha tirando os tênis o que me faz ter uma visão privilegiada da sua bunda redonda... Eu nunca fui uma garota de reparar na bunda dos caras, mas a do Felipe é algo a ser admirado. Eu não posso simplesmente fechar os olhos ou virar o rosto quando muitas mulheres queriam estar no meu lugar e não estão, certo?

Então um pensamento me bate e eu simplesmente não consigo segurar minha curiosidade...

— Mas que porra é essa Sophia? — a voz do Felipe está entre a raiva e o choque mas eu não poderia me importar menos.

Eu tinha que ver a tão falada tatuagem, então abaixei sua boxer e resolvi ir direto na fonte.

— Eu só estou dando uma olhada — digo e seguro sua coxa quando me abaixo pra olhar diretamente as letras escuras.

Passo o dedo pelas letras e vejo que não é somente o meu nome, é minha assinatura e um pequeno coração.

Sophia ≡

Eu percorro cada curva do nome e sinto os pelos embaixo da minha mão que está na coxa do Felipe se arrepiarem.

— Mas que merda Sophia — ele ruge e se vira pra mim.

Eu fico de frente pras suas mãos, que nesse momento escondem outra parte do seu corpo que eu gostaria muito de dar uma olhada...

— O que você pensa que está fazendo? — ele fala parecendo constrangido.

— Eu nunca diria que você é um garoto tímido, Aranha.. — falo para provocá-lo apesar de não ter forças o suficiente pra desviar meus olhos do que ele me esconde para poder olhar pro seu rosto.

Será que ele conseguir esconder com as mãos quer dizer que ele tem um pau pequeno?

— Eu posso te garantir que não a nada pequeno em mim, anjo — ele fala quebrando finalmente o feitiço e me fazendo olhar seu rosto.

Eu falei sobre o pau dele em voz alta?

— Eu nem poderia dizer se é grande ou não porque eu nunca vi um de verdade, tipo ao vivo, pra ter algo com que comparar.. eu vi alguns filmes mas já me disseram pra não levar atores pornô como referência então.. — tento me explicar mas não sai de um jeito muito bom.

— Você assiste pornô, anjo? — ele me olha boquiaberto.

— Não é como se eu fosse uma viciada nisso nem nada... eu só tive curiosidade e assisti um ou dois filmes — eu olho novamente para suas mãos e coloco a minha mão livre em cima das suas — Eu posso ver?

— Você só tá me perguntando isso porque está muito bêbada e...

— Mas eu queria dar uma olhada só... — digo fazendo minha melhor versão da cara do gatinho do Shrek.

— Soph...

Eu me levanto e jogo meus braços ao redor do seu pescoço encostando meu nariz no dele.

— Você está me negando meus direitos de esposa, você sabe disso certo?— pergunto séria — Eu acho que poderia chamar a policia ou algo do tipo e eles te obrigariam a me mostrar.

— Sophia, você definitivamente não é você esta noite.

— Você não me acha atraente não é? — pergunto apesar de não querer saber a resposta.

— O que? Você é louca? — ele diz e sinto suas mãos segurando minha cintura e algo duro e nem de longe pequeno encostado na minha barriga — Olha como eu fico.. você acha que não te acho atraente?

Eu tento me afastar pra ter uma visão mas o Felipe me segura firme olhando nos meus olhos.

— Nós não vamos fazer isso — ele me diz com o maxilar cerrado — Eu não vou ser um bom garoto se você ficar olhando ou pegando no meu pau..

— Eu não quero que você seja um bom menino — digo fazendo biquinho.

— É, mas eu não estou disposto a ser mais uma vez seu erro bêbado... pelo que você disse já devia ter aprendido a lição depois do seu primeiro erro que foi se casar comigo não é?

Ele diz e não me dá tempo de responder quando se vira e sai batendo a porta do quarto.

E o pior é que eu não tive nem uma visãozinha do seu...

MERDA

Me jogo na cama e cubro meus olhos com meus braços tentando clarear minha mente bêbada mas só posso pensar em uma coisa... Que a bunda dele é inegavelmente uma maravilha.

— Acorda Sophia, nós vamos nos atrasar.

— Meu Deus, sempre é a mesma coisa! — me levanto irritada quando ele puxa meu lençol — Qual o seu problema em me ver dormindo? Sempre tem que ficar me acordando como um louco.

— Deixa de reclamar e toma esse comprimido — ele me entrega o remédio e um copo de água — Tenta não jogar a água em mim dessa vez, rainha da ressaca.

— Eu nem lembrava que tava de ressaca — digo já sentindo uma pontada na cabeça por causa da luz que entra pela janela aberta — Obrigada, minha cabeça ta explodindo agora.

— O que está fazendo sua cabeça explodir não é o fato de eu ter te acordado ou te lembrado que você está de ressaca. Você tá assim por causa de todo o álcool que você passou pra dentro ontem — ele diz e já deu pra perceber que ele acordou virado hoje.

Agora imagina eu, que acordei de ressaca. É melhor ele se preparar para uma Soph modo virada no cão.

— Por que você está me acordando afinal? — pergunto irritada — Você não tem treino, e só tem luta agora no fim de semana.

— Estamos indo no aeroporto buscar meus irmãos. Se você quiser tomar banho e essas merdas é melhor correr.

— Irmãos? — pergunto confusa depois de tomar o comprimido esperando que faça logo efeito — Você tem irmãos?

— Tenho dois, Catarina e Max — ele diz abrindo minha mala e mexendo nela como se fosse a coisa mais natural do mundo — Eles são pequenos então eu tenho que assinar um documento e merdas do tipo porque

eles viajaram sós e eu sou seu responsável.

Ele se vira e joga uma calça jeans e uma camiseta em cima da cama.

Ele está escolhendo minha roupa?

— Catarina? Eu não sei porque mas esse nome me é familiar.. mas eu não conheço nenhuma Catarina, certeza.

— Última chamada, Sophia — ele me diz sério com uma tanga vermelha rodando no seu dedo — Eu vou te levar em cerca de 20 minutos não importa como você esteja, então é melhor você correr e se arrumar.

Prefiro nem discutir com esse louco, então pego as roupas que ele escolheu e puxo minha calcinha da sua mão. Corro pro banheiro e tomo um banho rápido e me arrumo apesar de não ter entendido essa história de irmãos.

Eu nem sabia que ele tinha irmãos... Eu tenho que me certificar de interrogar ele no carro.

— Sophia, seu tempo acabou — ele grita enquanto abre a porta do banheiro.

— Você não tem nenhuma noção de privacidade né? — digo indignada terminando de passar meu batom.

— Tendo em vista que você é minha mulher eu acho que tenho acesso a sua privacidade — ele diz levantando uma sobancelha.

— Eu sou sua esposa até onde eu me lembro. Existe uma diferença entre ser a sua esposa e ser a sua mulher — alfineto ele porque diferentemente da última vez que eu me lembro de tudo que aconteceu ontem.

Eu realmente acreditava que o Felipe me queria. *Se eu for honesta comigo mesma a recusa dele me magoou...*

— Nós vamos corrigir isso logo, pode ter certeza — ele diz me encarando de uma forma que me fez arrepiar — Mas agora nós temos que ir

pegar eles. Vamos.

Eu consigo pegar meus óculos escuros um minuto antes dele pegar minha mão e sair me arrastando com sua pressa de sempre. Eu estou com uma cara horrível de ressaca, então acho que hoje os óculos são indispensáveis.

Vamos direto pro estacionamento e estranho quando o Felipe se senta no banco do motorista. Ele sempre tem alguém dirigindo pra ele.

Me sento no banco do carona e acho que minha cara entrega minha dúvida porque ele fala enquanto liga o carro.

— Eu preferi que fossemos só nós. Faz um tempo que eu não vejo meus irmãos e quero que eles te conheçam de uma forma neutra.

— Será que eles vão gostar de mim? — pergunto começando a ficar nervosa. E se eles me odiarem?

— O Max com certeza — ele dá um suspiro — A Catarina pode ser um pouco difícil mas ela vai ter que te aceitar.

Aceitar?

Vejo que no banco traseiro tem duas cadeirinhas.

— Quantos anos exatamente tem seus irmãos?

— A Catarina tem 8 anos e o Max completou 3 recentemente.

— E eles vão ficar quanto tempo? Os seus pais também vão vir em algum momento? Por que você não me falou sobre eles antes?

— Eles são meus irmãos por parte de mãe — ele diz mais tenso e eu logo vejo que falar sobre família não o deixa a vontade — Meu pai morreu a um par de anos atrás, eu era bem novo na verdade. Eu falei sobre eles... você não lembra.

— Então sua mãe não vem com eles? — pergunto desconfortável pela

sua última frase.

— Graças a Deus não — ele responde e eu acho melhor deixar por isso mesmo.

Mas um pensamento me vem à cabeça depois de um tempo e eu tenho que perguntar antes de chegarmos ao aeroporto.

— Felipe — digo chamando sua atenção apesar dele não tirar o olho da estrada — Como você vai me apresentar a eles?

— O que você quer dizer? — ele me olha rapidamente e volta o olhar pro trânsito. Já estamos entrando no estacionamento do aeroporto.

— Como você vai me apresentar... — digo simplesmente — Você vai dizer que sou sua amiga, sua fisioterapeuta ou o que?

— O que? — ele me olha confuso enquanto estaciona o carro — Do que você está falando? Jesus, Sophia, você as vezes me irrita de propósito. Eu vou te apresentar como minha esposa, oras.

— Eu não sei se é uma boa ideia... — digo pensativa.

— Não é uma boa ideia falar pra eles a verdade? — fala desligando o carro — Eu não to acompanhando você dessa vez, por favor esclareça.

— Você sabe, seus irmãos são pequenos e pode ser confuso para eles... — tento explicar — Hoje eles me conhecem como sua esposa e depois quando isso acabar eu vou simplesmente desaparecer da sua vida e...

— É por isso que você ainda é só minha esposa, Sophia — ele me olha muito sério — Quando eu conseguir enfiar nessa sua cabecinha dura que eu estou aqui pra ficar, eu vou fazer de você minha mulher em todos os sentidos da palavra.

Eu olho para ele boquiaberta.

A minha ficha de que somos casados ainda não caiu e acho que pode nunca cair. Mas eu estaria mentindo se falasse que parte de mim não gostaria

de tentar de verdade.

— Você tem que parar de pensar que esse casamento é temporário porque você pode apostar todas as suas fichas que eu vou fazer de tudo pra que isso dure o tanto que tem que durar. Você não tem muita escolha nesse sentido, anjo.

Ele segura meu rosto e me dá um beijo rápido e duro.

— Agora tira essas minhocas da cabeça, levanta esse rabo e vamos pegar os meninos de uma vez.

O Felipe coloca um boné e um óculos escuro.

— Ótimo disfarce, Aranha! — zombo dele rindo.

— Hey, pro Clark Kent só os óculos já funcionam — ele me olha sério e pega minha mão enquanto caminhamos para a entrada do aeroporto.

— O que não deixa as pessoas reconhecerem o Clark Kent não são os óculos. Ele tem um poder especial que não deixa as pessoas lembrarem com precisão do rosto dele e.. — paro de falar quando ele para de uma hora pra outra e começa a arrumar as calças — O que diabos você está fazendo?

— Muito louco eu ficar duro com você falando essas coisas nerds? — ele me pergunta e volta a andar como se nada tivesse acontecido.

— VOCÊ O QUE? — percebo que meu celular está tocando e tiro da bolsa com a minha mão livre já que o Felipe não solta minha outra mão e continua me guiando para entrarmos no aeroporto.

Tenho negligenciado meu celular desde que sai de casa pra me separar do Aranha e não voltei mais.

Sei que isso é horrível, mas to tentando me preparar para 'a conversa' que eu sei que minha mãe e meu pai vão querer ter comigo quando eu disser que não sei se quero me separar... pelo menos não agora.

Vejo o nome da Amanda piscando na tela do celular e dou um suspiro de alívio.

Melhor ser minha melhor amiga que minha família.

— Oi Amanda — atendo animada.

— Sua puta falsa — essa é sua forma de me dizer "oi, Sophia" — Você

está lembrada que eu me caso daqui a duas semanas certo?

OH. MEU. DEUS.

— Amanda, eu... — tento encontrar uma explicação e não acho nenhuma.

Como eu esqueci de um casamento que eu sou madrinha?

Fico estática e sinto quando alguém tomar o celular da minha mão.

— Hey Amanda, sou eu o Felipe.

Ele fala na maior naturalidade e começa a andar novamente me levando com ele.

— A Sophia ta só brincando com você, relaxa. Meu empresário já comprou as passagens e reservou o hotel pra gente — ele para e escuta o que ela fala — Bom, eu pensei que como marido dela eu estaria automaticamente convidado..

Ele fica em silêncio.

— É mesmo? — ele me olha levantando uma sobrancelha — Claro que pode ser, eu ainda tenho uma luta mas depois disso nós voamos e vai dar tempo de sobra — silêncio — Ok, eu vou passar pra ela. Abraço.

— Sophia, isso não teve graça — escuto quando pego o celular de volta, nós paramos em frente a área de desembarque e o Felipe vai assinar uns documentos com a comissária — Por um momento eu realmente acreditei que você tinha esquecido! Ainda bem que você já tinha tirados as medidas antes de Vegas, você não está grávida certo?

— Eu não estou grávida — falo veementemente e vejo o Felipe olhar pra mim com uma cara de dúvida que eu ignoro.

— Bem, é que como você foi pra se separar do cara e não voltou...

— Amanda, eu não estou grávida - suspiro - Eu to bem, ok? Nós vamos

pro seu casamento e conversamos quando eu chegar ai, pode ser?

— Ok, mas você sabe que é a pior madrinha de todas! — reviro os olhos ouvindo ela — Ainda bem que a minha futura cunhada está aqui desempenhando o papel que você como madrinha devia fazer.

— Me desculpa, Amanda. Você sabe que eu te amo mais que tudo e queria muito estar com você agora, mas a minha vida ta meio que uma bagunça agora..

— Eu sei... uma bagunça sexy e tatuada.

— Mesmo assim, uma bagunça.

— Nossa, eu ia me esquecendo de dizer... — ela me fala naquele tom de voz que eu já sei que vem fofoca — Você está lembrada da Michele, né? A minha futura cunhada que viajou com a gente pra Vegas?

— Sei sim, o que tem ela? — pergunto sem dar muita importância.

— Depois que nós chegamos ela não estava se sentindo bem e foi parar no hospital, lá fizeram vários exames incluindo um exame de sangue. Quando os resultados saíram o médico disse que tinha algum tipo de droga no organismo dela.

Eu fico assustada com essa história.

A Michelle usa drogas?

— A Michelle jura que nunca usou nenhuma droga - ela fala - Como ela só pode ter ingerido essa droga em Vegas eu e a Jéssica fizemos o exame no mesmo dia e também deu positivo também! O médico disse que a Michele teve uma reação alérgica a droga e possivelmente nós não - ela mal respira falando uma informação atrás da outra - Sophia, nossa perda de memória agora tem total sentido, não foi só uma simples bebedeira, nós fomos drogadas!

— NÓS FOMOS DROGADAS? — Felipe me olha espantado mas rapidamente voltar a falar com a funcionária do aeroporto.

— Quando eu tentei te ligar pra avisar e dizer que você também devia fazer o exame seu celular estava fora de área - ela explica - Eu liguei pro seu irmão e ele disse que você viajou pra resolver a separação. Quando você não voltou achei que o gato tatuado tinha usado toda a magia do corpo pra te fazer ficar..

— Você é louca, você sabe disso né Amanda? — digo sem conseguir não rir.

— E você me ama mais ainda por isso, você sabe né Sophia? — ela diz e meus olhos se enchem de lágrimas.

— Eu to morrendo de saudade de você sabe? — digo sinceramente — Eu vou contar os dias pra te ver.

— Sei muito bem do que você tá com saudades... com esse homem do seu lado você deve tá com saudade do tempo que as suas partes de menina viviam em paz, isso sim.

— Amanda!

— Ou não. Porque eu se estivesse no seu lugar ia aproveitar a diversão e não sentir saudade das teias de aranha que você tinha lá em bai...

— Ok, Amanda. Eu juro que te ligo depois. Beijos, te amo.

— Ok, sua vaca. Me ligue mesmo. Eu também te amo.

Desligo o telefone e vejo que o Felipe me olha fixamente.

— Deu certo o documento para pegar seus irmão? — pergunto.

— Deu — ele parece sair de um transe — O voo atrasou no entanto, vamos ter que esperar um pouco.

— Ok — digo e me lembro da mentira que ele disse — Você não devia ter dito a Amanda que está tudo certo pra viagem. E se eu não conseguir as passagens?

— Mas nós temos passagens, Sophia. Eu sabia que era importante pra você — ele diz me deixando em choque — Além disso você disse milhões de vezes quando nos casamos que só casava comigo se eu promettesse que íamos pro casamento da Amanda. Eu mandei o Greg limpar minha agenda para a data e preparar tudo que íamos precisar naquela mesma noite — ele diz colocando o braço no meu ombro e me puxando pro seu abraço.

— Nossa.. Obrigada. Eu na verdade não sei o que dizer...

— O que eu queria que você me dissesse como resposta você ainda não está pronta pra dizer... então um beijo é perto suficiente.

Eu o beijo suavemente.

Não quero pensar na resposta que ele queria ouvir, só aproveitar o momento e a paz que estou sentindo agora.

— É melhor eu aproveitar essa calma antes da tempestade — ele me diz mordiscando meus lábios ainda um pouco sem fôlego pelo beijo — Você pode não estar tão carinhosa comigo depois de conhecer meus irmãos.

Como assim?

Não tenho tempo de perguntar pois o Felipe me vira e me segura em seu peito enquanto vemos duas crianças se aproximarem de nós de mãos dadas.

O Felipe me solta quando o pequeno garotinho corre em sua direção e se abaixando ele o pega em seus braços. O menino solta a gargalhada mais gostosa que já ouvi na vida e eu acho que gosto dele de imediato.

— Quem é a vadia? — desvio meus olhos para a garotinha sem acreditar no que eu acabei de ouvir.

— Me desculpe.. — não consigo terminar antes dela me interromper.

— Ah, é vadia e surda? — ela me olha com a cara mais arrogante que eu nunca pude imaginar em uma criança.

— CATARINA! — o Felipe grita mas logo fala baixo e de forma ameaçadora — Ou você muda essa sua atitude ruim ou eu nem te tiro desse aeroporto, compro a primeira passagem e você em poucas horas vai estar na casa da mãe.

— Quem é a garota bonita? — o menino pergunta e o Felipe parece relaxar um pouco ainda o segurando nos braços.

— A garota bonita é a minha esposa Sophia, e ela é sua cunhada — ele olha pra mim e fala — Sophia, esse é meu irmãozinho Max.

— Hey, gatinho — ele me dá um sorriso tímido e esconde o rosto no pescoço do Felipe.

— Bom, Sophia essa é minha irmã Catarina — ele fala mais áspero — Ela está ansiosa para se desculpar adequadamente com você.

— Desculpar? — ela diz com ar superior — NUN-CA.

— Primeiro avião. Classe econômica — eles se encaram e eu me assusto um pouco — E sem férias comigo novamente no verão.

Se raios saíssem pelos olhos humanos ambos estariam carbonizados agora.

Depois de alguns segundos que poderiam ser horas a garota olha pra mim com um sorriso "doce".

— Desculpe me So-phy — ela diz com uma sobrancelha arqueada — Acho que meu comportamento rude é culpa do Jet lag — ela olha pro irmão — Podemos ir de uma vez pro hotel ou você vai continuar com ameaças depois de meses sem ver sua irmãzinha?

— Ok, *drama queen*. Vem dar um abraço no seu velho irmão antes — o Felipe fala e a Catarina se joga em seus braços num abraço triplo.

Ele será um pai incrível algum dia.

— Sophia, você leva o Max pra eu pegar as malas? — o Felipe me tira dos meus pensamentos bobos.

— Claro — eu digo e o Max se agarra no meu pescoço facilmente.

O Felipe sai na frente com as malas e eu pego na mão da Catarina com medo dela se perder na multidão.

Enquanto atravessamos o aeroporto e o estacionamento tenho a falsa sensação de estar em família.

— Ele pode me ameaçar de todas as maneiras mas não vai me fazer gostar de você, vadia — a Catarina fala e corre pra onde o Felipe está abrindo o porta-malas do carro.

Bom, nós definitivamente não somos uma família.



Chegamos no quarto do hotel e quando o Felipe abre a porta escutamos um alto "surpresa!".

Uma faixa diz: “Bem vindos Cat e Max”.

Rapidamente vejo os meninos correrem para abraçar a Bianca. E logo em seguida o treinador Carlos.

O JJ pula em cima do Felipe, pela atitude e pela cerveja em sua mão acho que ele já está bêbado.

— Nós chegamos no hotel a pouco mais de uma hora — escuto o JJ falar/gritar pro Felipe — Encontramos a Bianca sem querer e viemos pra festa.

— Hey anjo — me viro quando escuto uma voz baixa e melódica atrás de mim — Você só parece mais bonita que a lembrança que eu tinha de você.

— Oi Tom — falo envergonhada e fico mais ainda quando ele me abraça.

— Quando você vai se livrar do inseto e me dar uma chance? — ele diz todo sedutor — Eu não sou um homem muito paciente no todo.

Me impressiono mais em não ter sentido nada com sua cantada do que com seu atrevimento em me paquerar na frente do meu marido e de seus amigos. Vou responder, mas a Catarina pisa no meu pé e se posiciona na minha frente.

— Não vai falar com sua princesa, Armstrong? — ela diz e vejo uma coroa em cima de sua cabeça loira — Essa festa é pra mim se você não foi informado.

— Desculpe querida — ele diz se abaixando para olhar em seus olhos — Minha fã número 1 é sempre minha prioridade.

A Catarina me olha por cima do ombro com uma cara debochada.

A pequena peste realmente acha que me passou pra trás.

— A Catarina pode até ficar com ciúme de você com o Felipe, mas ela não vai dividir o seu amado Tom nem com a mãe do cara — a Bianca fala só pra mim escutar.

— No que depender de mim ele é todo dela ou de quem quer que seja — digo me afastando e olho o Felipe que me olha com um olhar nada bom.

— E então a Catarina já começou a tocar o terror? — O treinador Carlos me pergunta se aproximando e então lembro porque o nome Catarina me é tão familiar.

O treinador me avisou sobre uma Catarina no dia que nos conhecemos!

— Você me deu a dica, certo? — pergunto.

— Pois é, mas não é como se fosse possível se preparar para alguém como a Catarina... — ele suspira — A garota está perto dos 9 e é assim, fico me perguntando sobre a saúde mental do garoto quando ela tiver 18.

Acho engraçado o treinador chamar o Felipe de garoto.

Olho pro meu marido e fico sem reação vendo uma loira que eu nunca vi na vida se jogar em seus braços agarrando seu pescoço como um maldito macaco.

20| Anjo Catarina

— Ela era a vadia dele... — não me surpreendo quando vejo que é a Catarina que está do meu lado.

— Menina Catarina — o treinador a repreende — Sua mãe não te ensina nada?

— Pelo contrário, ela me ensina tudo isso — ela diz e pega minha mão — Vamos dar um oi, So-phy!

Não tenho reação e quando dou por mim a Catarina já me colocou em frente ao Felipe que ainda está com a loira grudada nele e o JJ que olha pra ela com um olhar depravado.

— Porra Gigi, você está muito bem, viu? — o JJ sorri pra loira — Eu não mereço um abraço também não?

Ela olha pro JJ com o olhar de desprezo mais frio que já vi na vida e se volta pro Felipe.

— Eu senti sua falta, bebê.

— Ei Gigi, você conhece a nova do meu irmão? — a Catarina fala chamando a atenção dos três que até agora nem tinham nos visto.

— Nova? — o olhar da "princesa Elsa" vai da Catarina diretamente pra mim que ainda estou de mãos dadas com ela.

— Sophia.. — o Felipe dá um suspiro que parece de alívio.

Ele puxa minha mão livre me colocando na sua frente entre ele e a Elsa.

— Gigi, essa é minha linda esposa Sophia — ele me vira pra ele e fala — Anjo, essa é a irmãzinha do Tom imbecil, a Gigi.

— Então agora ela só é minha irmãzinha, Aracnídeo? — o Tom se aproximou sem eu ver e está agora com as mãos nos ombros da Catarina que o olha encantada — No verão passado...

— Isso não é da sua conta — o Felipe fala irritado.

— Ele vivia se agarrando com a Gigi todo mundo sabe — a Catarina sorri vitoriosa e olha pra mim — Mas a So-phy não se importa não é, So-phy?

— CATARINA!

— O que? — ela olha pro irmão que está claramente irado — Você vai me ameaçar agora só por eu estar falando a verdade?

— Isso é brincadeira, certo? — a tal Gigi fala parecendo um pouco pálida — Você não está realmente casado...

— Minha bela — o JJ fala passando o braço pelos ombros dela — Em que mundo você vive? O casamento do Aranha foi um estouro barulhento, saiu em todos os jornais e merdas.

— Eu cheguei hoje cedo da França, eu... — ela diz parecendo estar em choque.

— Pois é Gigi, agora você sabe — o Felipe fala e eu queria só um buraco bem fundo pra eu me enfiar — Apesar de isso não ser da sua conta. E nunca ter sido.

— Eu discordo... — o Tom falou e em um minuto o Felipe estava na sua frente o encarando e sussurrando algo que eu não escutei.

— Gente, vamos cortar o bolo! — a Bianca chega falando animada dispersando um pouco a tensão.

Sinto um puxão na barra da minha saia e vejo os olhinhos castanhos do Max que me olha e levanta os bracinhos. Atendo seu pedido silencioso e fico feliz em colocá-lo no braço e ir pra perto da Bianca e do bolo. Essa situação toda me deixou deslocada.

— Eu pode comer bolo também? — O Max pergunta.

— Claro que você pode, gatinho — digo — E o certo é dizer "eu posso comer bolo?" e não eu pode.

Pego um pedaço de bolo pra ele e outro pra mim e vamos nos sentar mais afastados de todos. O ajuda com o seu bolo quando o vejo todo atrapalhado. Ficamos rindo e conversando por um tempo e volto com ele pra onde está todo mundo quando ele me diz que está com sono.

— Eu vou levar o Max pro meu quarto porque ele está com sono — digo pra Bianca já que não encontrei o Felipe.

Escuto vozes dentro do quarto antes de abrir a porta.

Ainda penso em não entrar mas o Max já está cochilando no meu ombro e esse é meu quarto de qualquer jeito.

Entro e vejo a tal Gigi abraçada com o Felipe que passa a mão lentamente em suas costas. Sua mão para quando ele me vê e ele segura seus ombros a afastando.

— Sophia, eu juro, não é o que você ta pensando — ele me olha suplicante.

— Eu não estou pensando nada — falo sinceramente — Só, por favor, vão fazer o que quer que seja em outro lugar. O Max ta dormindo e eu quero acomoda-lo.

A Gigi sai calada secando suas lágrimas enquanto o Felipe se aproxima de mim parecendo estar com medo.

— Anjo, eu..

— Só sai Felipe — interrompo — O Max é pesado e eu só quero deixar ele dormir de forma confortável.

Ele parece duvidoso, mas sai e fecha a porta.

Deito o Max, tiro seus sapatos e o cubro.

Me pergunto mais uma vez onde eu fui amarrar meu burro, Deus.

Eu acabei indo tomar banho e voltando para deitar com o Max.

A viagem deve ter sido muito cansativa pra um garotinho tão pequeno. O cansaço é tanto que ele ronca de uma forma fofa e muito engraçada.

Apesar do barulho eu rapidamente durmo. Acho que o Max não foi o único que teve um dia cansativo.

Não sei quanto tempo se passou mas acordo com alguém mexendo no meu braço.

— Desculpa anjo, só queria pegar o Max pra levar ele pro quarto — vejo o Felipe pegando o irmão. Nem percebi que abracei o Max enquanto dormia.

— Ok — to com sono então não dou muita atenção e volto a dormir.

Parece que só passaram minutos mas acho que dormi muito tempo porque já tô do outro lado da cama e metade dos travesseiros estão no chão. Escuto um barulho e a porta do quarto se abre com tudo.

Que surpresa: Catarina!

— Meu Deus, o que é isso? — digo e vejo que já são quase duas da manhã — Vocês não deviam estar dormindo?

— Por que você e o Lipe não dormem como uma mamãe e papai normal? — o Max que está segurando a mão da Catarina pergunta com uma carinha de sono.

— Por que o meu irmão tava dormindo no sofá, So-phy? vocês vão se separar? — ela me pergunta animada.

— Nós não vamos nos separar! — o Felipe fala e só então eu olho pra ele que está com cara de pânico só de cueca perto da porta.

— Nós não vamos nos separar — digo calmamente — O que vocês estão fazendo acordados essa hora?

— Eu tive um pesadão e acordei a Cat pra ela me tazer aqui — o Max fala trocando algumas letras.

— Oh querido, vem cá — levanto o lençol e ele não precisa de outro incentivo pra se aninhar comigo.

O Max me olha com seus lindos olhos castanhos sorridentes e eu me derreto. *Como eu já posso gostar tanto desse garotinho?*

— Mas e o Felipe dorme no sofá por quê? — o anjinho que é a Catarina pergunta.

— Eu..e-eu.. — o Felipe tenta responder mais vejo que ta todo atrapalhado.

— Nós brigamos, Catarina, é normal — digo com calma tentando explicar pra ela — Isso não significa que vamos nos separar nem nada.

— Eu duvido que a Gigi faria meu irmão dormir no sofá... — ela fala baixo mas eu escuto.

— Pois é Catarina, mas eu sou a esposa do seu irmão então não há o que fazer — ela faz cara feia e cruza os braços — Eu nem lembro porque briguei com seu irmão, nós já estamos bem.

— Então ele vai dormir com você e o Max? — ela levanta uma sobrancelha.

— Vai — digo pra ela acabar com esse interrogatório.

Pelo amor de Deus, já são quase 3 da manhã.

O Felipe me olha com uma cara espantada mas não me desmente. Ele se apressa em se deitar do outro lado do Max e fala sério com a irmã.

— Pronto Catarina, agora vai logo dormir!

Ela sai com sua cara simpática de sempre.

Eu tento me ajeitar na cama porque durante nossa conversa o Max acabou dormindo em cima do meu braço.

— Eu vou pro sofá — Felipe me olha com cara de cachorro abandonado — Deixa só dá o tempo da Cat dormir.

— Você pode dormir aí, não é como se você fosse me atacar no meio da noite nem nada — digo — Além disso a Catarina pode acordar de novo e não quero repetir a confusão.

— Eu não vou me comprometer com a parte de não te atacar a noite — ele fala com um sorriso cafajeste — Um homem não pode prometer o que sabe que não pode cumprir... E eu também não vou fingir que prefiro dormir naquele sofá duro do que aqui com você.

— Você não vai me atacar até porque o seu irmão está bem aqui entre nós — falo não com tanta certeza como eu queria estar.

— É, eu não vou te atacar... Hoje.

Eu o olho boquiaberta porque ele falou totalmente sério.

— Maaaaas... eu sempre posso te convencer aí ir comigo no banheiro dar uma rap...

— É melhor você ir dormir, Aranha! — falo sabendo que devo estar vermelha como um tomate.

— Ah não, não vou deixar você voltar a me chamar de Aranha — ele fala mais alto e eu faço sinal lembrando que o Max pode acordar — O Max não acorda nem se começássemos uma festa no quarto, relaxa.

— É melhor nós dormimos de uma vez.

— Eu também acho que devemos dormir juntos logo de uma vez, mas

não no sentido literal — ele diz sorrindo.

— Chama a Gigi — digo e me arrependo automaticamente.

— Está com ciúmes, Anjo? — ele diz com o sorriso do gato Cheshire.

— Não, claro que não — digo rapidamente — Mas vocês pareciam bem íntimos, então..

— Então nada — ele diz fechando o sorriso — Eu quero ser intimo da minha esposa, mas a cada passo que dou pra mais perto ela me empurra três passos mais longe.

Essa é minha deixa pra apagar a luz e dormirmos.

Ficamos calados e eu fico pensando em tudo que vivemos nesses poucos dias que nos conhecemos. E tirando sua personalidade louca e o fato dele querer decidir minha vida por mim, o que não é pouco, ele não foi em nenhum momento menos que gentil e bom pra mim.

E apesar de decidir coisas por mim, eu tenho que admitir que ele nunca me impôs nada.

Só o nosso casamento.

E mesmo com nós dois não trocando mais que poucos beijos, eu não o vi paquerando ninguém ou dando bola pras mulheres que dão em cima dele nas lutas... Só a tal Gigi. Conhecida como Rainha Elsa, e minha nova pedra no sapato.

— Quem é essa Gigi? — pergunto apesar de não saber se ele ainda está acordado.

—Ela é irmã do Tom — ele responde depois de um momento.

— Ok, reformulando minha pergunta... Quem é a Gigi pra você? — pergunto de uma vez.

— Ela é irmã do Tom - ele responde de forma calma - Eu conheci ela a

mais de um ano quando fui dar uma moral pro JJ num show.

— E?

— E eu fiquei com ela.. — sua voz vacila — Mas foi só uma vez.

— E ela é o motivo dessa implicância que o Tom tem com você — afirmo.

— A gente nunca foi com a cara um do outro, mas nos ignorávamos — ele fala como se falasse mais pra si mesmo — Eu comer a irmã dele não me fez seu melhor amigo....

— Toda implicância é só por isso? — algo me diz que ele está omitindo algo.

— Bom.. — ele se vira na cama e acho que agora está olhando pro teto e não virado pro meu lado como antes — O Tom, só Deus sabe como, descobriu que a gente fud.. você sabe. E ele jura que a irmã dele era virgem antes de mim.

Ele fala e eu não sei o que pensar... Ficamos um pouco nesse silêncio constrangedor mas minha curiosidade é maior.

— Mas ela era? — pergunto mais alto do que pretendia mas graças a Deus vejo que o Max está dormindo pesado ainda.

— Ela era, o que? Virgem? — ele pergunta mas eu não tenho nem cara de responder — Eu juro por qualquer coisa Sophia, eu fui lá mas não fui o primeiro. Eu tenho certeza. Mas daí a o Tom acreditar..

— E você gosta dela? — pergunto duvidosa.

— Não, eu não gosto dela — ele responde de imediato — Mas o certo era você me perguntar se eu gosto de você, não?

Fico calada.

Eu não vou perguntar isso nem morta. Ele é louco se acha que vou dar

essa moral pra ele.

— Respondendo a pergunta que você não fez... — ele diz depois de um tempo — Eu gosto de você anjo, e eu realmente queria que você me desse uma chance. Eu..

Olhamos pra porta quando a luz da sala enche o quarto quando ela é aberta.

— Eu não to conseguindo dormir...

— Vem pirralha, deita aqui — o Felipe fala e a Catarina corre com seu travesseiro e deita entre o Felipe e o Max — Você tem o melhor *timing* do mundo.

E acabamos dormindo os quatro na mesma cama.

Sinto a sensação chata de ser observada e apesar de estar morrendo de sono abri lentamente meus olhos.

Vejo o par mais doce de olhos castanhos me olhando com expectativa.

— Bom dia, Max — digo sorridente apesar da minha voz de sono.

— Bom dia, Sophia — ele diz escondendo o sorriso bonito no travesseiro.

Ele é tão tímido que chega a ser charmoso.

— Bom dia dorminhocos! — o Felipe diz e o vejo entrando no quarto empurrando um carrinho e sendo seguido pela Catarina que tenta ver o que ele está trazendo sem sucesso — Eu trouxe o café da manhã.

— Você pediu sorvete? — a Catrina pergunta com os olhos arregalados em súplica.

— Sorvete? Não... — o Felipe olha pra ela e depois pra mim — Mas eu posso pedir?!

Não sei se isso é uma pergunta ou uma afirmação mas como ele continua me olhando resolvo responder.

— Que tal depois do almoço? — digo incerta.

— A Sophia tem razão, depois do almoço eu compro sorvete pra vocês — o Felipe diz pegando a bandeja que estava no carrinho em cima da cama — Vocês querem suco?

— Eu quero, por favor.

— Eu também quero — o Max diz e me olha depois se virando pro

irmão — Por favô.

— Saindo dois sucos de laranja — o Felipe diz servindo nos copos da jarra que estavam no carrinho.

— Mas você sempre nos deixa tomar sorvete no café... — a Catarina fala quando parece perceber que realmente o irmão não vai dar o que ela quer.

— Eu já disse que depois do almoço eu compro — ele diz sentando de frente pra mim e o Max — Vem pra cá. Tem panqueca, seu favorito.

— Eu não vou ter sorvete porque a vaca disse que eu não posso? — ela olha pro irmão parecendo transtornada.

— CATARINA! — o Felipe grita fazendo o Max pular no meu colo com medo — Se for desrespeitosa com a Sophia você já sabe seu destino. Segundo e último aviso!

Ela cruza os braços emburrada e se senta ao lado do Felipe.

Apesar dessa situação temos um café da manhã divertido e combinamos de aproveitar a manhã os quatro na piscina do hotel, o que animou o Max e pareceu tirar a birra da Catarina.

Depois do nosso café, coloco meu biquíni azul e um vestidinho de praia branco por cima.

Vou pra sala enquanto o Felipe se troca no quarto e ajudo o Max a vestir sua sunga estampada e uma camisa de manga longa azul com proteção solar. Também ajudo a Catarina a amarrar seu maiô e a passar protetor solar, ela se recusa a usar algo por cima e só completa seu look com um óculos escuro espelhado.

Eu perco a linha de raciocínio quando o Felipe sai do quarto arrumando o cabelo no espelho que tem na sala.

— Vamos? — ele pergunta.

Com você, pra qualquer canto baby.

Todos os seus músculos e tatuagens estão expostos.

— Claro — respondo.

Nós descemos para piscina que é enorme e que por sorte está quase vazia.

A Catarina corre em direção da área com espreguiçadeiras assim que vê o Tom e o JJ sentados. Essa garota é realmente obcecada pelo Tom, e eu que achava que era sua maior fã... nem sonhado ganho dela.

— Hey casal — o JJ nos cumprimenta quando nos aproximamos — Toca aqui Max!

O Max vai pra perto deles fazendo um toque de mão engraçado.

— Você sumiu da festa ontem Sophia, não tivemos nem tempo de conversar — o Tom fala e vejo o Felipe ficar tenso enquanto me puxa em seus braços.

— Eu fui colocar o Max pra dormir e estava tão cansada que acabei dormindo também — respondo.

— Então fiquem aqui conosco, nós mal nos falamos ontem — o JJ diz e eu já percebi o quanto ele valoriza a amizade do Felipe.

— Tom, vamos comigo pra piscina — a Catarina pede toda babona.

— Quer dizer que você chama esse mané no lugar do seu irmão super maneiro? — o Felipe interrompe se fazendo de magoado — Você vai aprender uma lição agora garota!

O Felipe joga a Catarina em seu ombro e pula com tudo na piscina. Ela grita muito mas logo eles estão jogando água um no outro e brincando como duas crianças. Rio vendo a cena.

— Sophia — o Max fala segurando minha perna — Me leva pra piscina

grande também.

— Claro, gatinho — digo pra ele sorrindo — Posso deixar nossas coisas aqui? — pergunto pros meninos.

— Claro — eles dizem ao mesmo tempo enquanto uma garçonete traz cerveja pra ambos.

Junto as sandálias do Felipe e dos meninos embaixo de uma espreguiçadeira vazia ao lado do JJ e coloco a minha também. Pego o óculos da Catarina que caiu antes dela ser carregada para piscina. Tiro meu vestido e escuto um barulho de surpresa atrás de mim mas nem tenho tempo de olhar pra ver o que aconteceu porque o Max começa a puxar minha mão em direção a piscina.

Olho pro Felipe que agora está ignorando a Catarina e olhando fixamente para algo atrás de mim. Dou uma olhada e só vejo o Tom e o JJ olhando pra piscina meio boquiabertos.

Não dou muita atenção, e pegando o Max de surpresa o agarro e pulo com ele na piscina. Ele se agarra no meu pescoço gargalhando e nadamos pra perto do Felipe e da Catarina. Parece que o mau humor passa por osmose porque agora a Catarina está sorridente e ele de cara fechada.

— Cat, me leva nos brinquedos — o Max aponta pra área das crianças.

— A gente pode descer no tobogã, Lipe? — ela pergunta pro irmão.

— Pode — ele responde ainda sem olhar pra nenhum de nós — Só não deixa o Max descer só porque ele é muito pequeno.

— Ta certo — ela diz sorrindo — Vem pirralho, sobe no cavalinho.

O Max se solta de mim e pula nas costas da irmã. Daqui dá pra ver tranquilamente eles brincando na parte da piscina para crianças então tento relaxar e relaxar o homem louco na minha frente.

— O que deu em você? — pergunto cruzando meus braços em seu pescoço — Você estava tão feliz brincando com a sua irmã ai ficou azedo de

uma ora pra outra.

— De uma hora pra outra? — irritado ele me olha pela primeira vez desde que vim pra piscina — Você não viu esses dois lobos apaixonados olhando pra minha Jessica Rabbit?

Ele diz fazendo um gesto com a cabeça pro JJ e Tom que nos olham. Ele aperta as mãos na minha bunda me erguendo. Cruzo minhas pernas em sua cintura sem conseguir disfarçar o riso.

— Você ficou irritado porque eles olharam pra mim? — olho pra eles novamente e vejo a Gigi se aproximando da espreguiçadeira ao lado do Tom.

Se eu tenho que conhecer uma mulher que já dormiu com meu marido ela podia ser menos que perfeita. A maldita é uma vara magra com curvas em todos os lugares certos e um cabelo loiro natural sedoso. *Ou seja, uma bruxa.*

Percebo que o Felipe está falando comigo mas eu estava tão concentrada olhando a Elsa que nem escutei.

— ... e além disso eles não estavam olhando, estavam te secando! E esse seu biquíni não esconde muita coisa também.

— Quer dizer que eu sou sua Jessica Rabbit? — mudo de assunto rapidamente pra ver se ele esquece essas besteiras.

Ele jura que a implicância com meu biquíni vai fazer eu deixar de usá-lo.

— Você é ruiva.. e os olhos verdes.. o jeito sedutor — ele fala e vejo que finalmente consegui sua atenção.

— Sedutora, eu? — ri muito — Eu não concordo mas obrigada.

— Você ia concordar comigo se pudesse se ver através dos meus olhos — ele diz sério.

— Seus adversários não devem conhecer seu lado doce, Aranha — digo e me arrependo por acabar com o clima.

O Felipe olha por cima do meu ombro e eu espero que ele não esteja olhando a ariranha da Gigi.

— Se eu sou sua Jessica Rabbit, então você é meu Roger? — pergunto trazendo sua atenção de volta pra mim.

— Eu sou seu — ele diz me encarando — Ponto final.

Eu só consigo encarar ele em silêncio.

— É muito bom saber disso — mordo meu lábio contendo um sorriso.

— Faz tempo que eu to te dizendo isso e você parece não escutar — ele diz sério.

Seguro seu rosto com as mãos enquanto o beijo profundamente. Ele aperta minha bunda mais ainda e acho que quando sairmos da piscina as marcas de sua mão vão ser óbvias.

Mas neste momento pouco me importa.

23| Born to be my baby

Eu não posso negar a satisfação que senti ao ver a cara de pamonha da Gigi ao nos ver saindo de mãos dadas da piscina. A bruxa magra mal pôde disfarçar seu desagrado.

Nos aproximamos deles e vamos em direção da espreguiçadeira ao lado do JJ. Quando o Felipe se senta na espreguiçadeira eu vou me sentar do seu lado mas ele me puxa pro seu colo. Vejo a surpresa no rosto de todos, a mesma surpresa que eu estou sentindo.

A Catarina e o Max se aproximam, e ele vem se jogando nos meus braços.

— Então brother... — o JJ fala tentando deixar o clima normal — Vocês vão pro nosso show hoje certo?

— Hoje é dia dos namorados mano, eu já tenho planos com a minha garota — ele diz simplesmente.

Planos comigo? Eu nem lembrava que hoje era dia dos namorados!

O café da manhã na cama devia ter me dado uma dica que não era um dia qualquer...

— AH NÃO! — a Catarina se manifesta — Eu quero ir pro show Lipe. Você sabe que eu sou a fã número 1 deles!

— Catarina... — o Felipe fala ameaçador.

— A gente pode ir pro show, querido — digo e vejo sua surpresa pelo uso da palavra carinhosa — Eu não me importo... Você sabe que eu gosto da banda também.

— Ta vendo até ela quer ir, Lipe! — a Catarina faz sua melhor cara suplicante enquanto se enrola com uma toalha maior que ela.

— Se vocês querem.. — o Felipe dá de ombros enquanto aperta minha cintura e beija meu ombro exposto.



— Sophia, eu tenho a roupa perfeita pra você usar hoje — a Bianca entra no meu quarto e eu faço sinal para ela falar baixo pois o Max ficou tão cansado da piscina que dormiu depois do almoço.

— Ah tá — ela diz sussurrando — Como eu ia falando eu tenho a roupa pra você. O Aranha tinha outros planos então tive que escolher outra roupa..

— Quais eram os planos dele? — pergunto curiosa me sentando num puff mais afastado da cama.

— Eu não vou dizer — ela fala rindo — Só digo que era mais glamouroso. Mas o show também será divertido...

— E o Max? — pergunto.

— Já falei com nossa babá oficial, o treinador Carlos sempre fica com os meninos quando necessário — ela diz animada — Queria tanto uma noite quente com uma das groupies da banda... sério Sophia, eu preciso de uma mulher!

— Vamos ver o que encontramos hoje pra você — digo rindo.

A Bianca é uma boa amiga, e apesar das brigas eu sei que ela é uma das

pessoas mais leais que o Felipe tem por perto. Ela merece alguém legal.

Quando eu termino de me arrumar estou completamente apaixonada pela Bianca. Essa mulher tem um dom. Ela pega roupas que eu jamais escolheria sozinha e faz com que eu me sinta confortável e bonita nelas. Término de enrolar meu cabelo e estou pronta pro show.

O treinador já veio pegar o Max que vai dormir na suíte dele hoje, eles saíram daqui prontos para uma sessão de Bob Esponja. *Pobre treinador.*

Vejo a Catarina impaciente na sala.

— Até que enfim! Agora só falta a princesa que é meu irmão ficar pronto — rio porque essa garota é muito dramática.

Ela está com uma bermuda folgada e uma camisa com uma foto enorme do Tom Armstrong na frente. Fora uma faixa na cabeça escrito Anarchy e um desenho na bochecha com o símbolo da banda. Ou seja, alerta fã louca.

— Pronto pirralha, agora podemos ir — me viro quando escuto a voz do Felipe.

Ele sempre está bem arrumado e é inquestionável que ele é um cara absolutamente lindo, mas hoje há algo a mais.

Não sei, ele parece.. apetitoso?

Oh Deus, o que eu estou pensando.

— Quando você parar de me comer com os olhos nós vamos poder ir, Anjo — ele diz com um sorriso cafajeste que me faz corar por ter sido pega olhando.

Me viro rapidamente em direção a porta mas sinto sua mão segurando meu braço pouco depois.

— Hey carinho — ele sussurra na minha orelha — Eu sou todo seu pra você olhar como bem entender.

Eu tento ignorar principalmente porque nós não vamos querer mexer com a Catarina quando ela está louca pra chegar logo nesse show.

Vamos no carro junto com a Bianca, que está usando um vestido praticamente inexistente. Fomos conversando animadas e até cantamos juntos com a Catarina algumas músicas da banda no caminho. O Felipe por algum motivo parece ansioso todo o caminho e está com a costureira cara fechada.

Quando o carro para na parte de trás do local do show as meninas saem mas o Felipe segura meu braço e a porta do carro se fecha e logo o carro está andando novamente.

— Nós não vamos pro show com elas? — pergunto atônita.

— Nós não vamos ficar nos bastidores, vamos pra área VIP — ele diz calmamente apesar de ainda parecer ansioso — A Catarina quer estar perto do palco então eu pedi pra Bianca cuidar dela.

— E por que você não me disse antes?

— Surpresa?! — ele responde mas não sei se na verdade está perguntando.

Rapidamente somos levados para tal área VIP e vejo que é um pequeno camarote que fica estrategicamente em frente ao palco. *Deve ser o melhor maldito lugar pra assistir o show!*

— Aqui tem uma vista fantástica do palco — digo animada.

— Eu pensei que você ia gostar... — ele diz parecendo mais confortável — Eu mandei preparar essas coisas que você gosta — ele aponta para uma mesa enorme cheia de comida — Daqui a pouco o show começa, é melhor você comer algo.

— Isso é tudo pra nós dois? Não vem mais ninguém? — nós passaríamos uma semana comendo tudo isso no mínimo.

— Eu reservei o camarote, então somos só nós anjo — ele diz meio apreensivo.

O que diabos está acontecendo com esse homem?

Prefiro não questioná-lo e só aproveitar essa incrível noite louca.

Não muito tempo depois o show começa e eu puxo o Felipe pra varanda do camarote. Aqui está absurdamente lotado e o local é muito maior que o último show que fomos. A noite transcorreu maravilhosamente. Eu canto todas as músicas enquanto o Felipe me segura em seus braços.

Quem ia preferir algo glamouroso a isso? Eu não.

Ficamos totalmente boquiabertos quando em uma das ultimas músicas do show a Catarina correu e abraçou o Tom no palco.

— CATARINA! — o Felipe grita como se ela fosse escutar.

O Tom anuncia a próxima música ainda com a Catarina ao seu lado e todo mundo fica encantado quando ela canta a música mais famosa da banda como num dueto com ele.

— Ela tem uma voz incrível! — eu digo pro Felipe admirada.

— Ela é muito é louca... — ele diz espantado mas pelo menos agora ele parece totalmente relaxado.

Eles terminam a música com uma chuva de aplausos e flashes.

Foi um momento lindo ver a pequena fã cantando com seu ídolo. Eles se abraçam e saem do palco. O show não podia ter acabado de uma maneira melhor mas a multidão grita por mais um.

— Hey galera! — o JJ fala com a multidão — Atendendo a um pedido muito especial nós iremos cantar mais uma música — todos vibram animados inclusive eu — Porém vocês vão ter que se contentar com o papai aqui nos vocais.

Eu fico espantada porque em todos os anos da banda nunca vi o JJ cantando, é sempre o Tom nos vocais. Os meninos voltam cada um pro seu

lugar no palco mas não a sinal do Tom. O JJ dá seu lugar na bateria para um cara que acho que é o reserva e vai pro centro do palco.

— Bom, meu melhor amigo queria fazer a melhor surpresa de dia dos namorados pra sua garota e nós estragamos isso quando fizemos eles virem pra esse show. Então ele me pediu pra cantar essa música pra ela e como eu sou um grande amigo e ele não escolheu uma música maricas eu vou ajudá-lo.

Parece que eu to tendo um *déjà vu* só que melhorado. *O Felipe fez isso?*

Eu sinto ele me puxar ainda mais pra perto e beija meus cabelos mas eu estou estática.

— Só presta atenção na letra.. — ele sussurra no meu ouvido.

— Sophia, se sinta muito privilegiada porque você foi a primeira garota que teve uma música dedicada no nosso show e isso está acontecendo de novo — o JJ fala empolgado no palco e começa a cantar.

A música animada que eu não conheço enche o estádio e todos vão a loucura pulando. Eu tento me concentrar e prestar atenção na letra mas só consigo a partir do refrão.

“Você nasceu para ser minha garota

E garota, eu fui feito pra ser o seu homem

Somente Deus sabe as razões

Mas eu aposto que Ele planejou

Porque você nasceu para ser minha garota

E garota, eu fui feito pra ser seu homem”

— Bom Anjo — o Felipe fala no meu ouvido pra eu poder escutá-lo — É assim que um homem de verdade faz uma declaração para sua mulher.

Ele diz isso e me beija segurando meu rosto com as duas mãos.

Eu sou uma maldita garota de sorte!

— Você é louco! — digo quando finalmente nos afastamos ofegantes.

— Louco por você, Anjo — ele diz beijando minha testa — Você gostou?

— Se eu gostei? — debocho — Eu amei, foi perfeito... o dia foi perfeito.

— E ainda não acabou.. — ele fala misterioso.

— Como assim?

— Você vai ver — ele beija minha bochecha e se afasta — Vamos?

— Nós não temos que pegar a Catarina? — pergunto saindo com ele.

— Ela é responsabilidade da Bianca por hoje — ele diz e sussurra no meu ouvido — Hoje você é só minha anjo.

Eu sinto um arrepio bom de antecipação quando ele fala isso. Mas também estou nervosa, e se eu não saber o que fazer, ou fizer algo extremamente constrangedor, ou se eu não for tão bonita quanto as mulheres que ele está acostumado a se envolver... *Ok, eu tô surtando.*

— Hey carinho — o Felipe fala e vejo que tem um carro nos esperando bem na frente da saída do camarote — Para de pensar um pouco, tá?

Eu aceno apesar de não saber se consigo.

Eu já tive alguns namorados mas o Felipe é o primeiro homem que eu me relaciono. E apesar de estarmos casados eu não sei exatamente onde estamos. Eu não o amo, mas eu estou mais perto disso do que quero admitir pra mim mesma. E isso me assusta pra caramba.

O Felipe abre a porta do carro e quando entramos ele me puxa pro seu

colo assim que o carro começa a andar.

— Quais são as minhocas nessa cabecinha dessa vez? — ele pergunta colocando uma mecha do meu cabelo.

— Por que você casou comigo Felipe? — eu pergunto sinceramente.

— Isso novamente, Sophia? — ele pergunta soltando meu cabelo claramente irritado — Nós já falamos sobre isso e...

— E você não respondeu — interrompo.

— Eu casei com você porque eu quis! — ele fala mais alto — E você casou comigo pelo mesmo motivo. Dá pra parar de pensar em besteira e aproveitar a noite? — ele respira fundo querendo se acalmar — Se você quiser nós vamos agora pro hotel dormir, você na cama e eu no sofá, eu não me importo desde que nós não brigemos por besteira. Nosso dia foi bom demais pra acabar assim.

— Eu sei, desculpa — digo triste.

— Carinho, — ele levanta meu queixo e me olha nos olhos — Não se desculpe comigo nunca mais, ok? Eu não mereço. Eu nunca vou fazer nada que você não queira.

— Ok.

— Nós podemos só fazer o que fizemos no dia do nosso casamento... — ele diz enquanto sua mão que estava no meu joelho sobe pela minha perna.

— O q-que nós fizemos? — pergunto assustada.

Como eu posso não me lembrar de nada dessa noite?

— Nós só brincamos... — ele diz mas eu não tenho certeza se entendi.

— Como assim? — pergunto e sinto sua mão na minha bunda sob o vestido.

— Eu vou te mostrar carinho — ele diz mordiscando minha orelha — Eu te mostro tudo hoje...

— Por que no dia da boate você não quis? — pergunto insegura sem conseguir segurar minha língua.

Se eu for mesmo me entregar pra esse homem não posso ter dúvidas. Eu não quero me arrepender de nada referente ao Felipe.

— Primeiro porque você estava podre de bêbada — ele diz espalhando beijos no meu ombro — E se fosse pra ser assim nós teríamos feito na nossa lua de mel onde você estava tão bêbada quanto.

— É... — digo já perdendo um pouco da linha de raciocínio quando ele começa a beijar meu pescoço.

— E você não estava segura naquela época — ele fala me encarando.

— E agora eu estou? — pergunto mais pra mim do que propriamente para ele.

— Se você não quisesse isso — ele diz apontando entre nós — Você não ia estar comigo agora, certo?

— Acho que não — sorrio e sou beijada por esse homem que eu não consigo resistir.

Paramos de nos beijar quando o carro para em frente ao nosso hotel. Ajeito o meu vestido antes de deixar o Felipe me ajudar a descer e entramos de mãos dadas.

Eu pensava que íamos seguir direto para o quarto para continuar o que estávamos fazendo, mas ele me puxa para a bancada da recepção pegando uma chave com o gerente. Sem falar nada ele segura firmemente minha cintura me guiando para o elevador.

— Nós não vamos ficar no nosso quarto? — pergunto quando as portas do elevador se fecham e ficamos sós.

— Surpresa — ele diz com o rosto grudado no meu pescoço enquanto dá pequenas mordidas.

Se minha bunda não ficou marcada por causa de suas mãos na piscina pode ter certeza que agora está.

O elevador para e vejo que estamos no último andar.

— Suite presidencial, anjo! — ele diz ao mesmo tempo que me assusta me colocando no colo.

Entramos e eu agradeço está sendo carregada porque meus joelhos fraquejariam se eu estivesse em pé. O lugar é enorme mas o Felipe me leva diretamente pro quarto e eu fico boquiaberta.

O quarto parece um verdadeiro sonho adolescente de onde eu queria que fosse minha primeira vez.

— Eu tentei fazer tudo o mais próximo de como você disse que queria que fosse.. — o Felipe diz me colocando de pé.

— Eu te falei? — pergunto confusa mas logo entendi — No dia que nos conhecemos né? Meu Deus, cada dia me surpreendo com o que eu disse pra você...

— Você só disse tudo o que eu precisava saber.. — ele diz me abraçando por trás.

Vejo incontáveis buquês de peônias brancas e de várias tonalidades de rosa. São minha flores favoritas. O chão está cheio de pétalas de rosas vermelhas e o quarto está todo iluminado por velas com um cheiro maravilhoso. Uma música suave começa a tocar e vejo o Felipe jogar o controle remoto nunca cadeira próxima.

— Você gostou? — ele pergunta suavemente.

— Eu amei — me viro e me impulsiono segurando no seu pescoço.

Ele rapidamente me segura e eu cruzo minhas pernas em sua cintura

final.

— Eu não fiz isso querendo te levar a fazer nada que você não queira fazer eu só.. — beijo ele apaixonadamente e mordo seu queixo firme.

— Eu quero — digo agora com certeza — Eu quero você.

— Eu não posso te prometer nada anjo, só que eu nunca vou te machucar intencionalmente e que a minha missão na vida vai ser te fazer feliz de agora em diante — ele diz e eu verdadeiramente acredito nas suas palavras — O Elvis já nos casou e nós fizemos nossos votos mas eu quero restabelecer os meus.

— Que bom, porque eu não lembro de nada mesmo — digo rindo — Eu te prometo estar sempre com você e tentar te fazer feliz assim como você já me faz.

— Promete nunca me deixar? — ele diz encostando sua testa na minha e me olhando fixamente.

Sinto a dureza da parede nas minhas costas e a dureza desse homem que agora me segura mais firme me pressionando.

— Prometo.

— Jura?

— Juro — rio do seu exagero.

— Então é isso Sophia, não tem mais volta. Você é minha esposa e eu vou fazer de você minha mulher — ele puxa meu cabelo com firmeza aproximando ainda mais nossos rostos — Você é minha, anjo.

— Anjo — escuto o Felipe me chamando, mas estou exausta e definitivamente não vou acordar.

— Preciso de mais sono.. — minha voz sai rouca e baixa.

— Eu sei do que você precisa carinho — ele diz enquanto tento voltar pro meu sonho bom — E eu vou dar pra você...

Eu volto pro meu sono mas algo não é o mesmo. Eu sinto uma sensação engraçada no pé da barriga e meus dedos se enrolaram nos lençóis sem controle.

Abro meus olhos assustada e olho pra baixo vendo o Felipe no meio das minhas pernas com um sorriso cretino.

— Agora eu descobri uma forma eficaz de te acordar sem reclamações né anjo? — ele fala rindo mas volta toda sua atenção ao trabalho anterior.

Jesus, como é difícil me manter concentrada quando ele está fazendo isso.

— Felipe, eu estou exausta — resmungo — Ontem foi mais do que eu...

— Eu estou apaixonado.

O que?

Fico estática.

— Pela sua buceta — ele completa.

Ele. Não. Acabou. De. Falar. Isso.

— Desde ontem quando nos encaramos pela primeira vez eu soube... foi

amor à primeira vista. Ela foi feita pra mim, não tem como negar.

Eu não posso acreditar que estou ouvindo isso..

— Seu cheiro, seu gosto, sua cor rosada... tudo me agrada. É perfeita — ele fala totalmente concentrado na minha vagina, o que é absurdamente constrangedor — Deus fez você pra mim bebê, e nada no mundo ficará entre nós, nem a Sophia.

Definitivamente esse é o momento mas bizarro da minha vida.

— Isso é assustador e bizarro, então cala a boca Aranha e acaba o que você começou — digo aproximando sua cabeça novamente de mim.

— Tá vendo bebê, só você não grita comigo, não reclama.. — solto um gemido alto quando sinto ele soprar forte bem no lugar certo — Minha missão de vida agora é te agradar. Vou dar tudo de mim pra te ver sempre assim, úmida e pronta pra mim. Eu juro.

Ele começa a esfregar o nariz lá e a sensação é maravilhosa.

— Mas eu não sou seu único admirador bebê...

POR QUE ELE NÃO CALA A PORRA DA BOCA DE UMA VEZ?

Uma mulher pode morrer de frustração sexual?

Eu acho que eu estou bem perto..

— Eu mal posso controlar ele. Ele não se aguenta, bebê.. — eu o olho e o vejo acariciando o "ele" — Veja como ele fica por você.

Ele diz enquanto passa seu pau lentamente em todos os lugares certos pra me deixar louca.

— Jesus! — grito segurando os lençóis com força.

— Não anjo, Felipe — ele me olha sério — Eu não vou transar com você enquanto você pensa em Jesus.

— Felipe, cala a boca e acaba com essa tortura! — imploro ofegante.

— Deixa eu terminar de falar com o meu bebê.. — ele diz enquanto ainda se esfrega em mim — Tá vendo bebê, eu não tenho controle. Ele tem sua própria cabeça e não me escuta.

— FELIPE — eu puxo ele pelos ombros com toda minha força, já sem paciência — Coloca essa porra logo dentro de mim!

— Caramba anjo, se eu não estivesse aqui com você jamais diria que até ontem você era uma virgem — ele me olha boquiaberto — E olhe o linguajar, eu sou seu maridinho não um puto qualquer.

Puxo ele mais pra mim enquanto o beijo e enrolo minhas pernas em sua cintura. Ele entra com tudo em mim e eu solto um grito. A sensação é muito boa mas ainda sinto uma dor fina.

Eu não vou mentir e dizer que minha primeira vez foi um mar de flores, porque não foi. Doeu pra cacete. Eu pensei que ele ia me rasgar no meio.

— Caralho — ele fala com a cabeça enterrada no meu pescoço e começa a dar fortes estocadas.

Eu não demoro a vir em um orgasmo esmagador. O Felipe vem logo depois e relaxa o corpo em cima de mim. Ele é muito pesado mas é uma sensação de conforto e carinho te-lo nos meus braços depois de algo tão íntimo. Ele se aninha nos meus seios e sua respiração vai voltando ao normal aos poucos junto a minha.

Eu passo minhas mãos lentamente pelas suas costas e fico pensando se existe algo melhor que essa sensação de paz que sinto agora, mas simplesmente não consigo pensar em nada. É um pedaço do paraíso na terra.

— Eu vou te esmagar.. — ele diz saindo de cima de mim e se deitando do meu lado.

— Obrigada — eu digo e me viro para olhá-lo nos olhos — Por ontem e hoje. Foi tudo perfeito, melhor do que eu podia imaginar ou sonhar.

— Querida você nunca precisa me agradecer por nada — ele fala sério — Você sempre pode me mostrar sua gratidão com boquetes.

— Palhaço — não me aguento e começo a rir.

— Eu to brincando — ele diz me puxando e eu deito minha cabeça no seu peito — Mas se você em algum momento quiser fazer meu pau é seu querida.

Eu rio ainda mais.

Adoro quando o Felipe está assim, feliz e descontraído.

Ah, e nu também é ótimo.

— Você está pronta pra próxima rodada? — ele me olha mexendo as sobrancelhas.

— Nem pensar — fecho os olhos tentando encontrar forças pra me levantar dessa cama.

— Mas anjo... — ele tenta falar mas eu corto ele me levantando.

— Suas mãos, sua boca e principalmente seu pau não vão chegar perto da minha vagina enquanto ela não parar de latejar. Ela está de quarentena pelas próximas 24 horas.

— VOCÊ NÃO PODE ME AFASTA DO MEU BEBÊ SOPHIA! — ele grita e tenho certeza de que quem passa no corredor vai ter a impressão errada do que está acontecendo nesse quarto.

— Ela não vai sobreviver a essa maratona Felipe. Ela precisa de um tempo — tento falar sério apesar de ser impossível quando falamos da minha vagina como se fosse uma pessoa.

— Isso é bobagem — ele diz se sentando — Deixe eu falar com ela!

— Eu vou tomar banho e nós vamos descer pra pegar seus irmãos e

fazer algo legal porque o voo deles de volta pra casa é amanhã bem cedo — pego uma toalha e me enrolo.

— Eu tinha esquecido — ele diz se jogando novamente na cama.

— Eu vou sentir falta deles... — digo sinceramente

— Você vai sentir falta do Max — ele afirma rindo.

— Eu vou sentir falta dos dois.. — respondo — A Catarina é ciumenta e muitas vezes mal criada mas ela é muito amorosa com você e o Max, acho que tem algo doce por trás dos palavrões, traquinagens e ódio por mim.

— A nossa mãe nunca vai ganhar o prêmio de mãe do ano... Eu pensei que ela ia fazer melhor pela Cat e pelo Max, mas ela é uma merda de mãe — ele fala pela primeira vez sobre sua família e eu espero que ele fale mais mas não acontece.

— Eu vou pensar em algo legal pra fazermos com os meninos já que você está me privando de sexo.. — ele diz parecendo verdadeiramente machucado como se não tivéssemos passado a noite toda fazendo isso — Vai lá tomar seu banho antes que eu levante e vá junto falar com o meu bebê.

Eu corro pro banheiro antes mesmo dele terminar a frase

Homem louco.

E eu acho que estou louca por ele...

Quando eu saio já pronta do banheiro encontro o Felipe do mesmo jeito que estava quando entrei pra tomar banho. Ele tira os olhos do celular me olhando e depois volta sua atenção pro aparelho.

— Eu encontrei um ótimo lugar — ele fala totalmente concentrado — Nós saímos em 1 hora.

— Eu to pronta — digo — Ah, e nós precisamos passar numa farmácia.

— Farmácia? — ele pergunta largando o celular.

— Sim, você tem que comprar.. hum.. — tento dizer constrangida — preservativos.

— Preservativos? — ele me olha como se eu tivesse duas cabeças — Pra quê?

— Pra quê? — o olho espantada — Você não vai mais fazer sexo comigo?

— Que tipo de pergunta é essa Sophia? — ele se levanta muito irritado — É claro que eu vou transar com você! O máximo de vezes que você permitir na verdade. Eu nem sei o porquê de não estarmos transando nesse momento... Você perdeu sua maldita cabeça?

— Calma — eu digo levando minhas mãos em rendição porque não esperava que a pergunta fosse transtorna-lo tanto — O que eu quero dizer é que ontem e hoje nós não usamos nenhum tipo de método contraceptivo... Eu olhei no meu calendário e vi que não corremos nenhum risco, mas a partir de agora nós temos que cuidar disso.

— Não precisamos de farmácia, eu tenho uma caixa de caixa de camisinhas — ele fala naturalmente.

— E por que você não usou ontem? — pergunto boquiaberta.

— Por que eu iria usar camisinha com você? — ele pergunta como se eu fosse louca.

— Felipe, você sabe como os bebês são concebidos certo? — pergunto como se ele fosse uma criança — Se não usarmos nada eu posso ficar grávida.

— E o que tem isso? — ele faz um gesto dando de ombros — Você é minha esposa. Não existirão borrachas entre nós Sophia.

— Ok, eu vou no ginecologista tomar pílula ou seja lá o que for melhor.. mas enquanto eu não for nós temos que usar preservativo.

— Besteira!

— Felipe você não está levando a sério algo que é absolutamente sério! — digo ficando irritada — Casamentos acabam toda hora mas filhos são pra sempre. Uma grande responsabilidade e não estamos prontos pra isso. Eu nem sabia que você queria ser pai...

— Eu não quero ser pai! — ele diz assustado — Na verdade eu nunca pensei sobre isso..

— Pois é — falo quando começo a ver compreensão nos seus olhos — Por isso nós não teremos bebês. E por isso vamos usar preservativo por enquanto até eu começar a tomar pílula ou algo.

— Isso é uma merda

— Isso é a vida.

— Eu vou tomar um banho rápido e nós vamos pegar os meninos.

Ele não demora nem 20 minutos e vamos logo pegar os meninos com o treinador.

— Que bom que já estão prontos — ele diz quando vê seus irmãos já

arrumados.

— Claro, você é o coelho da Alice. Vive olhando o relógio e pensa que toda hora está atrasado. Se não estivermos prontos você nos deixa — a Catarina recrimina-o.

— Que bom que minha irmãzinha me conhece tão bem — ele diz apertando suas bochechas.

— A gente vai pra onde? — o Max pergunta.

— Surpresa! — ele fala animado — Mas eu acho que vocês vão gostar.

O caminho pro lugar surpresa foi muito animado. O Felipe foi dirigindo e os meninos estavam muito à vontade falando das várias coisas bobas que pra eles são extremamente interessantes.

Eu já estranhei que em nenhum momento desses dias conosco eles falaram na mãe. É muito estranho uma criança de 8 anos e outra de 3 que não falam da mãe, não perguntam por ela e que em nenhum momento mostraram estar com saudades de casa...

— OLHA LIPE! — o Max grita de uma hora pra outra — É um castelo de lego de verdade!

— Chegamos na surpresa! — o Felipe fala animado e pela gritaria os meninos adoraram.

Olho pro prédio grande e vejo a placa informando que aqui é o Mundo dos brinquedos e games. Com esse nome provavelmente o Felipe vai ganhar o prêmio de melhor irmão depois do passeio, até a Catarina está deslumbrada. A fachada do prédio é toda de lego, um verdadeiro castelo.

Depois que o Felipe paga a entrada ele pega minha mão e se vira pros irmãos.

— Vão lá e façam valer a pena — ele mal termina a frase e os dois já correm cada um para uma área e brinquedo diferente.

— Nós não devíamos ficar com eles? — pergunto receosa porque apesar de não estar lotado aqui tem muitas crianças.

— Eles não gostam dos mesmo jogos que eu, e você fica comigo.

Oh meu Deus, conhecendo o Felipe ele com certeza está falando sério...

Depois de quase duas horas sentada ao seu lado enquanto ele monopoliza um Xbox, eu tenho certeza que eu estou casada com uma criança no corpo de um homem.

— Ei, velho. Você já ta aí a muito tempo é a minha vez — um garoto ruivo fala irritado com o Felipe.

— Cai fora cara de ferrugem — ele fala com uma voz intimidadora e o garoto sai correndo com os dois amiguinhos.

— Felipe!!! —tento recriminá-lo.

— Ai anjo, você viu que ele que começou — ele se justifica sem tirar o olho da TV enorme na sua frente.

— Eu vou dar uma olhada nos seus irmãos — me levanto porque não aguento ficar aqui sem fazer nada.

— Ah não — ele diz me puxando pro seu colo com uma mão sem perder a atenção do jogo — Fica comigo.

— Felipe, para de ser infantil. Eu volto daqui a pouco — digo conseguindo me soltar.

— Ok, mas depois não reclama — ele levanta uma sobrancelha — Você fica me deixando assim solto.. e se uma mulher tentar me agarrar?

— Sério Felipe? — acho até graça dele tentando me deixar enciumada — Você é bem grandinho pra se cuidar. E se você se meter com outra mulher eu caio fora em dois segundos.

Ele pausa o jogo rapidamente e me puxa apoiando a cabeça na minha

barriga.

— Eu tô brincando mulher! — ele fala sério — Você não me deixa ganhar uma..

— Acho bom — digo me afastado e quase volto pra brigar quando ele dá um tapa na minha bunda e grita.

— Volta logo!

Vejo o Max todo animado cercado de novos amigos numa piscina de bolinhas. Como vejo que ele está se divertindo vou procurar a Catarina e não demoro a encontrá-la encostada em uma parede encarando umas meninas que brincam com tinta e coisas de maquiagem.

— Que tal nós fazermos umas mechas rosa no seu cabelo — pergunto e ela me olha assustada porque não me viu chegar por trás.

— Eu não sei fazer essas coisas de garotas... — ela diz olhando triste pras meninas que brincam e falam alto.

— Bom, tem muitas meninas aqui pra te ajudar — digo.

— Eu não sou bom em.. hm, fazer amizades?! — ela fala mais perguntando na verdade.

— Sorte sua que eu sou ótima tanto em coisas de meninas quanto em fazer novas amigas — digo e seguro sua mão a puxando pra área que parece o closet da Barbie.

— Ei meninas, vocês podem me emprestar a máquina de fazer mechas? Eu quero fazer no cabelo da minha amiga Catarina — digo colocando ela na minha frente.

— Claro, o cabelo dela é tão loiro que qualquer cor vai ficar legal — uma das meninas fala — Que cor você quer Cat?

Catarina me olha desconfiada quando a menina fala com ela como se a conhecesse a vida toda.

— Pode ser roxo? — ela pergunta tímida.

— Vem que eu faço em você — a menina diz e ela vai um pouco mais confiante.

Não sei quanto tempo depois a Catarina já está totalmente entrosada e com lindas mechas roxas e rosas (por insistência de suas novas amigas) no seu cabelo loiro. E até eu acabei com uma borboleta pintada no rosto. Estava pintando o rosto da Catarina quando escuto uma risada alta.

— Vejo que se divertiram — olho pro Felipe e termino logo a pintura — Vamos logo que nós estamos morrendo de fome.

— A Cat virou um gato de verdade! — o Max fala rindo sentado nos ombros do irmão.

— Gostei do cabelo baixinha — o Felipe diz levantando seu rostinho pintado pra olhar melhor.

— A Sophia ajudou — ela fala dando de ombros — Podemos ir logo comer?

— Então a minha esposa me deixou só a mercê de todas estas mães solteiras pra virar uma borboleta? — me aproximo dele enquanto ele tenta me provocar.

— Você pode ficar com elas se quiser... — digo fingindo fechar a cara mas quase não consigo esconder o riso.

— Caramba anjo, eu to brincando! Por que eu ia querer outra quando eu tenho a melhor?

— Unhum — digo — Acho bom.

— Você vai ligar pra gente? — Max pergunta com os olhinhos cheios de lágrimas.

— Claro que sim carinha — o Felipe fala bagunçando seu cabelo — Eu sempre ligo, não vai ser agora que eu vou parar, beleza?

— Você também vai ligar Sophia? — ele me olha sério.

— Claro, meu amor — me agacho pra abraça-lo.

— Vocês são tão dramáticos... — a Catarina fala aborrecida mas ela está tão triste quanto o irmão.

— Eu vou sentir saudades também baixinha — o Felipe a puxa pra um abraço.

— Eu não sou baixinha, sou criança, seu idiota — ela fala irritada mas eu não seguro o riso — Eu ainda vou crescer.

— Pois é, você vai crescer e eu não posso deixar de treinar pra quando os garotos te perseguirem eu chutar a bunda de todos eles — o Felipe é um pouquinho ciumento aparentemente — E o Max logo vai treinar também pra me ajudar a cuidar de você, não é carinha?

— É! — ele diz levantando os bracinhos e sorrindo.

— Não será necessário — ela diz toda adulta — Eu vou casar com o Tom e ninguém normal vai se meter com a senhora Armstrong.

— Eu odeio aquele filho da mãe — o Felipe diz olhando boquiaberto para irmã.

Essa garota tem cada uma... só rindo mesmo.

— Senhor — uma funcionária do aeroporto se aproxima falando com o Felipe — Nós vamos começar o embarque agora e os menores desacompanhados tem que entrar primeiro.

— Ok, estamos indo — o Felipe responde e olha para os irmãos.

Enxugo as lágrimas que não seguro quando os três se abraçam forte e falam baixinho entre eles. O carinho do Felipe com os irmãos é lindo.

Ele vai ser um grande pai um dia.

— Eu vou sentir saudade Sophia — o Max vem e me abraça uma última vez.

— Eu também Max, mas logo logo nós vamos visitar vocês ou o contrário, combinado?

— Combinado — ele sorri.

— Tchau Sophia — a Catarina fala envergonhada mas eu não penso duas vezes antes de puxá-la para um abraço que depois de um momento ela retribui.

— Eu vou sentir sua falta Catarina — digo sinceramente.

— Tudo por causa do meu carisma, é inevitável — ela fala séria e eu caio na risada.

Essa garota definitivamente é irmã do meu marido.

O Felipe me abraça por trás enquanto vemos eles embarcarem acompanhados de uma aeromoça. A Catarina segura a mão do Max como se pudesse o defender de qualquer coisa. É bonito de ver, mas é uma grande responsabilidade para uma garotinha.

Mais uma vez fico me perguntando como será a mãe deles...

— Sempre é uma merda me despedir deles — o Felipe fala e pela sua voz eu sei que ele está se esforçando para manter a cara de durão.

— Vocês sempre fazem isso? — pergunto — Se ver e tal..

— Eu dificilmente tenho tempo pra ir na casa da nossa mãe vê-los, então sempre que eu passo muitos dias no mesmo lugar eu digo para ela mandar eles pra mim... — ele fala sem dar muita importância — Você se importa da gente esperar pra ver o avião decolar?

— Claro que não — digo e realmente não me importo principalmente por perceber que é algo importante pra ele.

Ele me leva pra uma área que tem grandes janelas com vista pros aviões. Muitas pessoas estão lá, mas ainda bem que ninguém parece dar importância pro Felipe. Ele senta em uma cadeira e antes de eu poder me sentar sou puxada pro seu colo.

Ele esconde seu rosto no meu ombro e eu passo meus dedos pelo seu cabelo numa tentativa de aliviar também o meu coração que agora está apertado.

— Eu não vejo a hora disso acabar... não aguento mais despedidas — ele fala baixinho.

— Como assim? — pergunto sem entender.

— Você nunca vai me deixar né, anjo? — ele se afasta e me olha diretamente.

— Por que você está perguntando isso? — tenho uma sensação que algo não está certo.

— Porque eu não sei se eu consigo sem você... — ele volta a esconder o rosto no meu ombro

Eu volto a ter a sensação de que ele está me escondendo algo. Eu sempre pareço ter quando nós falamos sério sobre o nosso casamento.

— Felipe, por que você casou comigo? — pergunto sem ter coragem de olha-lo.

— Porque eu quis. — ele diz me puxando ainda mais pra ele.

Eu fico me perguntando se essa é a resposta que ele quer me dá ou a que eu quero ouvir...

— Onde você vai Sophia? — paro com a mão maçaneta e viro pra olhar o Felipe.

Totalmente desnecessário esse tom autoritário. Às vezes esse homem acha que é meu pai.

— Eu vou comprar uma água — respondo secamente.

— O Greg pode comprar — ele diz e o Greg já vai se levantando.

— Obrigada Greg — digo ignorando meu marido — Eu ainda posso comprar uma água sozinha.

— SOPHIA! — escuto ele gritar mas já bati a porta e sai pelos corredores da arena.

Hoje é a última luta do Aranha antes de nós viajarmos pro casamento da Amanda e eu estaria mentindo descaradamente se falasse que não estou apavorada.

Voltar e encarar meus pais é assustador.

A última vez que eu vi meu pai ele estava declarando que eu tinha que me separar o mais rápido possível. Eu não ter feito isso me faz ter que encarar sua ira. E o meu pai é o tipo de homem que todos fazem de tudo para não irritar.

Não que ele seja um criminoso ou uma pessoa agressiva. Ele é o tipo que mata friamente com palavras.

Minha mãe é um caso à parte. Ela teve que tomar calmantes quando soube que eu estava casada, quando ela vir o Felipe e todas as suas tatuagens... Ela vai surtar. Fora que meus pais são totalmente contra esportes violentos...

Ou seja.

Estou ferrada.

Pra variar.

Fora isso eu não sei como vai ser pra mim e pro Felipe sairmos dessa bolha que nós criamos depois do casamento.

Eu não tenho a sensação que isso é a vida real. E a perspectiva que a vida real vai acabar com o que temos até agora é apavorante.

Eu não posso negar que me sinto super atraída pelo Felipe, isso é um fato indiscutível. E ele me fez querer dar uma chance para o 'nós'. Mas não é como se fôssemos perdidamente apaixonados um pelo outro nem nada. Eu sei que ele gosta de mim. Ou pelo menos se sente atraído. Mas isso não é o suficiente a longo prazo...

Nossa conversa no aeroporto só me deixou mais insegura porque eu sei que o Felipe não está sendo sincero comigo. Ele pode não mentir pra mim mas ele omite.

E eu espero que ele se sinta seguro o suficiente pra me contar o que quer que seja o mais rápido possível.

Também tem coisas que eu não me sinto a vontade de falar com ele ainda, sobre minha família, minha lesão, meus planos para o futuro... Mas não é nada que eu ache que interfira no nosso relacionamento.

Eu acho que vai ser melhor o Felipe me dizer de uma vez.

Mas eu quero realmente saber?

A nossa conversa fica se repetindo na minha cabeça sem parar. Todas as vezes que eu tento falar com o Felipe ele desvia o assunto. Na maioria das vezes com sexo.

Eu percebi que o sexo se tornou uma grande vantagem pro Felipe.

Ele não me deixou fora de vista nos últimos dias. Eu não tive um momento só pra pensar, quando ele não estava treinando comigo do lado estávamos cercados pela sua equipe.

Eu realmente precisava de um tempo.

Compro a minha água, que na verdade era só uma desculpa, e me sento numa das cadeiras que ficam no corredor que dá nos vestiários. Estou no mundo da lua quando percebo que alguém sentou do meu lado.

Um homem enorme moreno me encara sentado do meu lado parecendo muito confortável.

— Perdida querida? — ele pergunta com um sorriso desagradável.

Ele é um homem bonito mas com uma energia estranha.

— Não, eu já estava de saída — digo me levantando mas uma mão pesada na minha perna me segura.

— Não tão rápido — ele diz com uma voz rouca e eu sinto um arrepio.

— É melhor tirar suas mãos se você quer continuar com elas grudadas no seus braços — ouço uma voz atrás de mim e suspiro aliviada quando vejo o Greg.

— Se não é a garotinha faz tudo do Aranha... — o homem do meu lado fala debochado — Posso ajudar você com alguma coisa?

— Não preciso de nada — o Greg fala com desprezo e estende a mão pra mim — Vamos.

— Você conhece ele, querida? — o homem pergunta mas não respondo, aproveito sua distração e corro pro Greg.

— Fique na linha, Montanha — Greg diz já me levando pelo corredor.

— Nunca fui de ficar na linha e não vou começar agora... — ele

responde rindo sarcástico.

— Você não podia escolher ninguém pior para um bate papo? — o Greg diz me segurando forte pelo cotovelo.

— Eu não estava batendo papo! — me defendo — Eu sentei e ele sentou do meu lado. Eu tentei sair e ele não deixou. Eu estava apavorada.

— E é pra ficar mesmo — ele fala sério — Esse é o cara mais louco que eu já conheci na vida.

— O Felipe te mandou atrás de mim? — pergunto.

— Sim, e pelo visto ele estava certo em mandar — ele fala e não diz mais nada até chegarmos ao espaço que o Aranha se aquece.

— Você demorou — o Felipe fala irritado.

— Podemos ir logo pros nossos lugares? — pergunto pra Bianca sem muita paciência pra falar com o Felipe.

— Claro — ela diz.

— Sophia... — o Felipe segura meu pulso e eu me viro pra ele.

— Se concentre na luta ok? — digo e fico na ponta dos pés para beijar rapidamente seus lábios — Vou estar torcendo por você como sempre.

A Bianca não para de falar um minuto enquanto vamos pros nossos lugares, mas eu realmente não presto atenção. As primeiras lutas são bem rápidas e vejo que já estou me acostumando a tudo isso porque nem ligo mais quando os vejo apanhando.

Quando o Aranha entra domina completamente minha atenção e de todos da arena. Ele parece estar muito concentrado, mas seu olhar varre o público e fico me perguntando quem ele está procurando até que seu olhar segura o meu.

Não presto atenção na entrada do seu adversário mas sinto um par de

olhos me olhando ao lado do Felipe e vejo o tal Montanha.

Eu soou frio.

Esse cara vai lutar com o Felipe?

Vejo que o Felipe percebe ele olhando pra mim e fala alguma coisa. A resposta do Montanha não deve ter agradado o Felipe que parte pra cima dele mas é parado pelo árbitro da luta.

Eles falam mais algumas coisas e eu queria ser uma mosquinha pra tá lá perto e ouvir... O Felipe está com uma cara de assassino e quando ele me olha eu vejo sede de sangue no seu olhar. Ele desvia o olhar e se concentra novamente.

O arbitro da inicio a luta e eu solto um grito quando o Montanha dá um soco nele.

— Oh meu deus! — coloco as duas mãos abafando meu grito — O que foi isso?

— Caralho! — a Bianca grita do meu lado — O Aranha deixou o cara bater nele primeiro... ele vai matar o cara.

Num piscar de olhos o Montanha está no chão e o árbitro tenta fazer com que o Aranha pare de socar o cara caído. Ele finalmente se afasta da massa de sangue que seu adversário se tornou.

O Aranha respira fundo e vejo ele cuspir sangue no homem caído. Ele fala mais alguma coisa pro homem e sai como um furacão.

— Puta merda — a Bianca fala tirando as palavras da minha boca.

— Eu preciso ir até ele — digo já tentando passar pelas pessoas loucas de animação pela vitória.

Quando eu estou perto do octógono vejo dois homens ajudando o tal Montanha a ficar em pé. Ele está irreconhecível. Eu quase tenho pena dele...

Quando entramos no corredor que dá nos vestiários o Greg nos para.

— Sophia, eu vou te levar agora para o hotel — ele diz estranhamente tranquilo demais.

— E o Felipe? — pergunto porque não vou sair daqui sem ele.

— Erh... ele precisa esfriar a cabeça.. — não deixo nem ele terminar e sigo pro vestiário do Felipe e escuto ele gritar atrás de mim — Sophia! Isso vai dar merda...

Não tem chance de eu sair daqui sem o Felipe. Eu já vi ele muito bravo, mas hoje ele estava transtornado.

Eu vejo o treinador encostado na porta fora do vestiário e quando ele me vê seus olhos misturam medo e pena.

— Menina, é melhor deixar o garoto... — ele diz mas eu abro a porta do vestiário e entro trancando todos fora.

Eu sei que eles estão com medo do Felipe, mas eu não estou com medo dele, estou com medo do que ele pode fazer para si mesmo.

Pelo estado desse vestiário meu medo não é sem fundamento.

Está tudo revirado... cadeiras quebradas, o sofá está rasgado de ponta

cabeça, mas o que me apavorou foi ver o espelho quebrado e o rastro de sangue que mostra que ele se quebrou ao ser socado.

Escuto um barulho repetitivo e sigo o som quase por instinto. Olho atrás de um biombo e fico boquiaberta ao ver o Felipe batendo a cabeça na parede.

— FELIPE — corro e puxo seus ombros com toda força que não sei de onde tirei — Pelo amor de Deus, para com isso!

— Sophia, vai embora — ele diz tentando se soltar e sem me olhar.

— Eu só vou embora com você — me jogo na sua frente pra ver o estrago e as lágrimas enchem meus olhos — Oh Deus, olha o seu rosto!

Quando vou puxar ele pra tira- lo daquele maldito biombo e poder cuidar do seu rosto vejo o estado da sua mão. Eu já não tinha controle das minhas lágrimas.

— Por que você fez isso? — pergunto soluçando — A sua mão está... Nós vamos agora pro hospital!

— Você não vai me deixar em paz, não é? — ele pergunta com o maxilar cerrado e sei que ele está tentando segurar sua fúria.

— Não até me deixar cuidar dessa mão e do seu rosto — digo determinada.

— Você pode cuidar, mas eu não vou pra porra de hospital nenhum — ele diz se afastando de mim.

— Tente achar uma cadeira que não foi destruída que vou pegar o kit de primeiros socorros — digo indo procurar o kit no banheiro e não tenho dificuldade em achar.

Volto e vejo o Felipe sentado numa cadeira com a parte do encosto todo quebrado. Ele olha pra baixo com os cotovelos apoiados no joelho. O maldito homem até louco é lindo. Respiro fundo pra encarar a fera.

Me posiciono no meio das suas pernas e começo cuidando de sua mão

calada. Cada pequeno caco de vidro que eu tiro me fere mais do que nele. Eu desinfeto o machucado e faço um curativo.

Em nenhum momento ele mostra qualquer reação.

Me preparo para cuidar do seu machucado no rosto e sei que olhando nos seus olhos não vou conseguir ficar calada. Ele parece mais calmo mas não completamente.

— Por que você fez isso? — pergunto limpando o sangue seco que cobre seu rosto e não me deixa ver o quão machucado ele está.

— Isso o que? — ele responde querendo se esquivar.

— Vamos começar com você deixando aquele cara te socar e depois quase matando ele, pode ser? — digo irônica.

— Ele falou merda e me deixou irritado, ideia idiota.

— O que diabos ele falou pra te deixar tão puto? — consegui limpar seu rosto e vi que é só um corte na sobrancelha.

— ELE PORRA TE AMEAÇOU CARALHO! — ele se levanta furioso e eu fico sem reação — O QUE VOCÊ QUERIA QUE EU FIZESSE?

— Como assim me ameaçou? — pergunto com medo e ele percebe isso porque se senta e me puxa pro seu colo.

— Você não precisa ficar assustada... — ele fala segurando meu rosto com as duas mãos — Não precisa ficar assustada por causa desse puto e muito menos por causa de mim, ok? Eu só fiquei furioso e minha forma de me acalmar é socando e quebrando coisas e pessoas.

— Isso não é nem um pouco saudável — digo tentando amenizar o clima.

— Eu não me importo comigo, anjo — ele diz e me dá um selinho carinhoso — Mas eu me importo com você e nem aquele merda nem

ninguém vai tocar em você enquanto eu tiver vivo.

— Felipe...

— Eu sempre fui inatingível porque meus adversários nunca encontraram meu ponto fraco. E eles não encontravam porque eu não tinha... até você.

Eu parei.

— Eu estou apaixonado por você Sophia, eu já cai então... estou aproveitando minha queda.

Eu o olho.

— Você não precisa dizer nada anjo — ele começa a passar a mão pelos meus cabelos — Foi tudo muito rápido e tudo na minha vida é assim, eu não posso cobrar que você siga meu ritmo. Fica tranquila.

— Eu quero muito que o "nós" dê certo.

— Eu também — responde — E quando nós voltarmos do casamento vamos falar mais sobre isso. Ok?

— Okaay.

— Mas agora eu preciso dá outra coisa que me acalma.

— Não vai mais quebrar nada? — ironizo — Não vai matar ninguém? O que além disso te acalma?

— Te comer - ele sorri - Óbvio.

— Anjo, você já fez sexo num avião?

O Felipe me pergunta na maior cara de pau como se não soubesse a resposta.

— Nós não vamos fazer sexo agora Felipe, nem pensar — respondo sussurrando esperando que as outras pessoas não nos escutem.

— Qual é anjo... — ele fala passando os braços pelo meu ombro apoiando seu queixo e falando no meu ouvido — É um maldito jatinho, não é como um voo convencional onde a aeromoça pode vir bater na porta e nos flagrar... Bem que isso faz parte da emoção.

— Você parece muito experiente em sexo em voos não é senhor Felipe? — tento recriminá-lo.

— Eu nunca disse que era um santo anjo, e você devia me agradecer por isso — diz presunçoso.

— Me esclareça porque eu devia te agradecer por você ter dormido com metade do mundo.. — me afasto pra olhar em seus olhos.

— Não é óbvio? — ele me olha como se eu fosse louca — Toda minha experiência adquirida só é usada em seu benefício hoje em dia.

— Oh, que bondade a sua ter se preparado pra mim assim — ironizo — Que tal nós darmos uma pausa no nosso casamento para eu me preparar pra você também? Tem muitas coisas que eu posso aprender sabe? Com outros homens e tal... Eu podia começar com..

— NEM FUDENDO! — todo mundo nos olha mas ele não parece se preocupar — O inferno vai congelar antes de outro homem tocar em você. Se você tem desejo por outro homem me desculpe mas não vai rolar, nunca. De jeito nenhum. Só de te imaginar com outro me dá vontade de vomitar.

— Pois então não me venha falar das mulheres que você teve antes de mim — digo séria — Eu sempre vou estar em desvantagem porque eu só tive você.

— Isso não é uma desvantagem! — ele volta a falar baixo — Isso é um maldito prêmio pra mim, um que definitivamente não mereço. Mas o que posso fazer se sou o filho da puta mais sortudo de todo maldito mundo?

— Vocês podem parar com isso e irem transar no banheiro de uma vez? — a Bianca nos interrompe sentando na poltrona a nossa frente.

— Eu to chamando a Sophia mas ela não me dá ouvidos... — ele olha entediado.

— Você sempre pode ir comigo em vez de ir com ele Sophia, eu sei que um cara se torna meio entediante depois de um tempo — a Bianca fala me deixando vermelha.

— Minha mulher não vai pra canto nenhum com você Bibs — ele fala sério.

— Antes você não se importava... nós sempre ficamos com as mesmas garotas — ela diz naturalmente.

— Isso é sério? — pergunto abismada.

— Claro — a Bianca fala ao mesmo tempo que o Felipe fala.

— Isso não vai mais acontecer.

— Ok, Bibs — digo me levantando e estendo minha mão pra ela — Vamos lá!

— Claro — ela se levanta e segura minha mão me levando até o banheiro.

— Sophia volta aqui! — escuto mas nem olho pra trás.

Vejo o treinador dormindo numa poltrona na parte da frente do jatinho e o Greg concentrado no celular já mais perto do banheiro. Ainda bem que é o Greg e não o treinador porque eu ficaria morrendo de vergonha dele.

Entro no banheiro e a Bianca tranca a porta depois de entrar.

— Você quer dar uma lição nele — ela afirma com ar de riso.

— Exatamente — digo animada — Nada contra nem nada mas acho que não estou pronta pra ter algo com uma mulher.

— Sem problema, eu entendo.

— Sophia! — escuto junto de uma batida na porta.

— Vamos começar o show... — ela fala baixinho e depois começa a falar mais alto — Abre mais Soph, eu vou te ensinar, não precisa ter medo.

Tento abafar minha risada com as mãos e a Bianca faz sinal pra eu falar também.

— Oh Bibs, isso é tão bom! Eu nunca pensei que podia ser assim...

— Geme — ela sussurra pra mim.

Eu faço um barulho baixo mas a Bianca aperta o músculo do meu joelho e eu solto um gritinho que quem não sabe pensa que é outra coisa...

— Se vocês não abrirem a merda dessa porta nesse momento eu faço essa porra de avião descer depois de quebrar tudo, começando por essa porta — o Felipe fala ameaçador e pelo tom da sua voz sei que é sério e ele não tá gostando da brincadeira.

A Bianca assanha o cabelo e puxa os lábios com os dedos. Só então ela abre a porta e eu não consigo ver o Felipe pois ela me cobre totalmente por ser mais alta e mais forte que eu.

— Agora eu sei porque você quer a Sophia só pra você Aranha... ela é deliciosa — a Bianca diz provocando.

— Eu só não acabo com você aqui e agora porque eu nunca baterei em uma mulher e porque a vovó nunca me perdoaria — escuto ele falar baixo.

— Sorte minha — ela diz e passa por ele me deixando só na cova com o leão.

Ele me olha irritado e entra no banheiro me encurralando.

— A sua sorte é que estamos prestes a aterrissar... Mas essa sua brincadeira vai ter volta.



O Felipe coloca nossas malas no carro e eu espero todos entrarem mas ele sai dirigindo.

— Eles não vão com a gente? — pergunto.

— Nós vamos na frente.

Dou pouca importância e presto atenção no caminho. As ruas tão familiares me animam. Eu acho engraçado que eu senti muita saudade daqui mas não de casa. Eu tive que sair de casa para perceber que eu não considerava lá mais minha casa, passou a ser só a casa dos meus pais.

E eu senti falta deles apesar da falta de coragem de encará-los e mais ainda, senti muito a falta do meu irmão.

— Nós estamos indo pra casa dos meus pais? — pergunto um pouco nervosa quando vejo que estamos entrando no nosso condomínio — Eu pensei que íamos ficar num hotel.

— Nada de hotéis dessa vez — ele fala simplesmente.

— Felipe, eu não sei se é uma boa ideia ficarmos com meus pais — tento explicar — Eu nem avisei que estávamos vindo...

Ele fica calado e isso só me deixa mais nervosa.

— Nós entramos na rua errada, era pra ter entrado na outra rua — as grandes casas do condomínio podem confundir um desavisado mas eu conheço bem aqui.

— Anjo, relaxa, você tá muito tensa — ele diz colocando a mão na minha coxa — Eu sei o que estou fazendo, estamos quase lá.

Pouco tempo depois ele para numa casa que definitivamente não é a dos meus pais. Ele não fala nada quando desce e vem abrir a minha porta.

— Nós estamos no lugar errado — digo.

— Não, nós estamos no nosso lugar — ele diz.

— Como assim? — pergunto confusa.

— É o meu presente de casamento para nós dois — ele fala se encostando no carro e me puxando pro meio de suas pernas — Quem casa quer casa, não é o que dizem?

— Mas você viaja tanto que eu pensei que...

— Eu sei — ele mexe no meu cabelo — Nós não vamos sempre estar aqui, mas eu gosto da ideia de ter um lugar pra onde voltar sabe? Nos últimos anos eu morei em hotéis e acho que é hora de ter um lugar.

— Eu não sei o que dizer... na verdade quase nunca sei quando estou com você.

— Acho que isso é bom né? — ele ri — Vamos ver dentro.

Eu já estou apaixonada pela entrada branca e as janelas grandes de vidro. O pequeno jardim é um sonho e tem lindas flores azuladas. O Felipe abre a porta e eu levo um susto quando ele me pega no colo.

— Vamos seguir todas as tradições a partir de agora — ele fala e só me coloca no chão no centro da grande sala de estar.

— Qual seria a próxima tradição? — pergunto curiosa.

— "Batizar" todos os cômodos... mas antes eu vou fazer o tour normal pra você poder realmente ver as coisas — ele diz e eu não consigo não rir com ele.

— Como você pode ver só tem os móveis essenciais, eu deixei a decoração a seu cargo. Do jeito que você gostar está bom pra mim.

O essencial do Felipe é bem diferente do meu porque pra mim essa casa tem tudo. Alguns porta retratos e talvez uns quadros.. mas tem tudo que precisamos aqui já. A sala é grande e a cozinha é um sonho, enorme e equipada. Perdi as contas de quantos quartos tem aqui, mas é muito mais do que vamos precisar. Por algum motivo um dos quartos é trancado e o Felipe disse que ainda vai arrumá-lo.

A casa tem no total três andares. No térreo fica a área de convivência. No primeiro andar tem vários quartos e banheiros. E no segundo só tem o nosso quarto que toma todo o andar. Quase todos os móveis são brancos assim como a roupa de cama e banho. No criado mudo eu vejo um porta retrato e não consigo desviar os olhos da imagem.

Eu estou num vestido branco justo, curto na frente e longo atrás e com um véu curto. O Felipe está com roupas casuais e nós nos encaramos. No segundo plano está o Elvis mais tosco que já vi na vida.

Eu não acredito que ele tem uma foto do nosso casamento.

— Você achou que eu não teria registros do nosso casamento? — ele pergunta rindo — Eu sei que não foi um evento com muito bom gosto mas eu nunca quero esquecer esse dia.

— Eu queria poder lembrar.. — digo afastando meus olhos dos seus triste — Eu não sei que tipo de ressaca foi essa que simplesmente apagou a

minha memória e das meninas

— Hunm...

Ficamos calados por um tempo antes do Felipe falar.

— Ainda tem uma coisa que preciso te mostrar antes dos nossos hóspedes chegarem.. — ele fala e eu já tinha esquecido da Bianca, do treinador e do Greg.

— Como vamos receber eles na casa nova? — pergunto.

— Eu mandei arrumarem tudo, os quartos estão arrumados, a casa está limpa e a dispensa cheia — ele diz e fico mais tranquila.

Nós descemos e o Felipe abre a porta de correr da cozinha que dá pra um quintal grande com piscina. Mas o que me chama atenção é o lindo gazebo acoplado ao deck.

— Tivemos que mandar fazer essa parte depois. Eu não encontrei uma casa que tivesse um do jeito que você queria. E não seria sua casa dos sonhos sem um desses, certo?

— Certo — eu nem discuto mais como ele pode saber tudo sobre mim. Parece que ele simplesmente sabe.

— Vem cá — ele me puxa e se senta em um dos bancos me puxando pro seu colo — Eu acrescentei algo ao seu sonho... um aparelho de som irado — ele pega um controle remoto e uma música sai das caixas de som estratégicas que eu só vi agora — E essa é a primeira música que eu queria que escutássemos na casa nova.

"Alguma coisa nos seus olhos, faz com que eu queira me perder

Faz com que eu queira me perder em seus braços.

Tem alguma coisa na sua voz que faz meu coração disparar

Espero que este sentimento dure pelo resto da minha vida"

— Você quer dançar comigo? — o Felipe pergunta.

— Aqui?

— Por que não?

Não respondo porque ele se levanta me levando junto e coloca meus braços sobre seus ombros enquanto segura firme minha cintura.

"Se você soubesse como minha vida tem sido solitária

E há quanto tempo estou tão sozinho

Se você soubesse o quanto eu queria que alguém viesse

e mudasse minha vida do jeito que você fez"

— Eu não sou a melhor pessoa com as palavras, mas acho que essa música chega perto do que eu sinto por você nesse momento — ele sussurra.

"E eu me sinto em casa,

eu me sinto em casa

Parece que estou de volta para onde pertenço"

Nós balançamos devagar enquanto eu presto atenção na letra da música. O Felipe me olha sem nos afastar e canta um verso da música diretamente pra mim.

"E se você soubesse como está me fazendo feliz

Nunca pensei que amaria alguém tanto assim"

Ele segura meu rosto com as duas mãos e atira diretamente as palavras que eu não tenho coragem de dizer.

— Eu te amo, anjo.

Sim, eu acho que agora eu cheguei em casa. Eu já tinha meu lar nesse homem.

Você já teve a sensação de caminhar para o inevitável?

É como se a vida fosse um carro no qual você se encontra totalmente sem controle, sem conseguir mudar a rota ou parar e descer.

Os últimos 3 meses foram assim pra mim. Não aconteceu nada grande, mas algo me dizia que eu estava me preparando para algo que estava vindo em minha direção e eu não poderia desviar.

Mas nem todo tempo do mundo ia me preparar pra tudo que aconteceu.

O casamento da Amanda foi incrível. O dia após chegarmos na casa nova foi o nosso dia de meninas com a noiva. No grande dia a Amanda estava uma pilha de nervos. Ela desistiu e reconsiderou o seu casamento umas cinco vezes ao longo do dia, mas quando entrou na igreja segurando o braço de seu pai era nítido em seus olhos que fugir de Gaz, seu noivo, nunca foi uma opção real.

Eu fui uma das madrinhas junto com um Felipe muito gostoso em um terno Armani. Amanda o convidou para ser padrinho quando seu primo que seria meu par quebrou a perna e avisou que não poderia vir. Ele se auto declarou o padrinho mais quente, porque meu marido é esse tipo pessoa humilde. Mas eu não podia negar que era verdade.

Não foi até a recepção que eu encontrei meus pais.

Minha mãe estava lindíssima como sempre e deu um caloroso abraço no Felipe. Só depois que meu irmão me explicou eu soube que minha mãe entendeu que ser sogra de um lutador famoso poderia ser muito favorável pra ela socialmente. Ou seja, minha mãe ganhou um novo filho e o Felipe não se importou com o motivo, só aproveitou que caiu nas graças da minha mãe e não se importou em sorrir e flertar com suas amigas socialites enquanto minha mãe o levava como um troféu.

O melhor de voltar pra casa definitivamente foi reencontrar meu irmão, Caio. Eu não tinha visto vantagem em morar perto dos meus pais mas eu sei que não conseguiria passar muito tempo sem meu irmão mais velho.

— Hey cara — Caio se dirige para o Felipe assim que são apresentados — Agora que nós somos quase como irmãos eu terei algum benefício como ingressos para lutas e ser apresentado a modelos?

— Acho que eu posso providenciar... — ele responde rindo.

— Seria meio idiota eu tentar te ameaçar fisicamente... mas é bom você saber que se você machucar minha irmãzinha eu conheço as pessoas certas pra te matar e dar fim ao corpo — ele diz brincando, ou não totalmente.

— Ainda bem que eu não pretendo fazer mal a sua irmã — o Felipe diz sério me puxando para si.

Parece que esse tipo de ameaça é coisa de homens porque logo eles engatam uma conversa animada sobre esportes e eu fico boiando do lado. O Felipe já estava se sentindo parte da minha família.

Mas meu pai foi uma história completamente diferente.

Não importava quem o Felipe era ou o que ele conquistou na vida, ele não era o homem que meu pai tinha aprovado então ele não ia ser legal só porque ele era seu genro. Pra ele o nosso casamento não era válido e nunca seria. Eu fiquei tensa quando depois de me cumprimentar ele me disse.

— Venha no meu escritório segunda, tem umas coisas que eu preciso te mostrar e você precisa esclarecer — ele disse sério e saiu sem direcionar seu olhar pro Felipe.

Adiei esse encontro pelos três meses seguintes.

Não me orgulho de dizer isso mas é a verdade. Não foram as muitas viagens que eu fiz acompanhando o Felipe nas lutas que me impediu de ir lá. Ou as duas visitas que a Catarina e o Max nos fizeram nesse período.

Foi o medo do sermão que eu sabia que meu pai ia me dar que me

impediu de ir lá.

As viagens foram tranquilas. O Aranha venceu todas as lutas e conseguiu se classificar para as finais invicto. Meu coração ainda fica nas minhas mãos a cada luta, mas ele disse que eu não ir vê-lo lutar não é uma possibilidade. E eu gosto que ele goste de me ter lá com ele.

As crianças conseguiram me distrair totalmente. Eles amaram a casa nova e ficaram encantados com seus quartos. O do Max com tema de animais parece um zoológico de pelúcias de bichinhos e o Felipe comprou até uma cama/casa na árvore. Esse nível de extravagância.

O quarto da Catarina é todo com a temática música, com guitarras e fotos do Anarchy nas paredes o que não deixou o Felipe feliz.

— Eu não acredito que paguei caro por uma casa pra ter mais fotos do maldito Tom Armstrong do que minhas — ele falou quando tudo ficou pronto — Isso é uma afronta!

Bem, sua opinião mudou assim que ele viu os olhos arregalados e cheios de lágrimas da Catarina ao ver o quarto pela primeira vez. Ela soluçava quando se agarrou nele num abraço desesperado.

— Ninguém nunca fez algo só pra mim assim — eu ouvi ela falar.

— Eu sei baixinha, mas agora isso é seu — ele diz e eu sei que está tão emocionado quanto ela — Tudo que seu coração desejar eu vou te dar, eu juro.

Nesses 3 meses nós vivemos dentro de uma verdadeira bolha. E apesar de serem dias pacatos e monótonos foram os melhores dias.

Sentada na recepção do escritório do meu pai eu sei dentro de mim que a bolha será estourada assim que ele mandar eu entrar.

Sou tirada dos meus pensamentos quando sua secretária a mais de 15 anos me avisa simpática que eu já posso entrar. Acho que meu pai não mudou nada nesta sala desde que entrou nela pela primeira vez. Tudo lembra ele, faz

parte dele de alguma forma.

O homem assustador na minha frente não é mais quem já foi. As rugas nos cantos de seus olhos e boca denunciavam isso. Pra minha surpresa sua expressão se mostra calma, quase conformada. Muito mais preocupante que sua expressão de desgosto habitual.

— Eu marquei essa reunião a 3 meses e você só consegue aparecer agora? — ele diz assim que sento na cadeira em frente a sua mesa.

— Desculpa pai, muita coisa acontecendo... — digo vagamente sem querer mentir pro meu pai.

— 3 meses atrás essa conversa poderia ser diferente mas agora é totalmente irrelevante — ele diz me deixando confusa — Não que eu esperasse que meus conselhos ou meu apelo mudassem algo, mas eu não seria um pai se não tentasse.

— Se é irrelevante porque o senhor deixou tantos recados me mandando vir? — pergunto.

— Bom, a priori essa reunião tinha o intuito de te fazer desistir desse casamento que você inventou, mas vendo vocês dois no casamento eu sabia que essa parte era impossível — ele fala desgostoso — Eu tinha esperança de você pelo menos reavaliar esse processo de adoção. Mas você fez questão de só vir aqui quando tudo está feito, certo?

— Processo de adoção? — meu pai não me dá muita atenção enquanto continua falando quase como se eu não estivesse aqui.

— Por mais que esses garotos sejam irmãos do seu marido esse processo é uma completa loucura. Vocês não estão casados nem a seis meses e já querem a responsabilidade de uma menina de 8 anos e um menino de 3? Isso é um idiotice — ele fala taxativo — Fora todo esse drama familiar que os envolve. A sogra que você escolheu pra si mesma é uma mulher promíscua e sem caráter. Eu acho que você é ciente que os garotos são irmãos só por parte de mãe pois cada um tem um pai diferente... Homens ricos que ela tentou extorquir dinheiro engravidando.

Ele faz uma pausa dramática mas continua.

— A sorte do seu marido foi que o pai dele realmente o quis e depois que o homem morreu sua avó paterna foi sua responsável. A mulher vendeu o filho mais velho pra avó dele... — ele diz enojado — Você sabe o porquê de sua sogra ter perdido a guarda desses meninos a dois anos em primeiro lugar? NE—GLI—GÊN—CIA! A futura avó dos seus filhos não pôde cuidar dos próprios filhos apropriadamente. E esses que só estavam com ela porque não conseguiu vender pros verdadeiros pais.

O desgosto do meu pai é evidente. Ele pode ser extremamente severo mas sempre acreditou que a família vem em primeiro lugar. Ele vive a filosofia do Poderoso Chefão de que quem não cuida da família é escória. Essa história da mãe do Felipe é algo que ele não pode aceitar. *E agora eu começo a entendê-lo.*

— E seu marido seria quem compraria eles se a mulher não tivesse sido pega pelo governo. Eles já tinham até fechado um valor... Se eu soubesse disso antes pode ter certeza que eu não deixaria o divórcio nas suas mãos. Eu abriria um processo litigioso ou iria até o papa pedir anulação se fosse necessário.

Oh meu Deus.

— Você não entende o peso que um passado desse pode trazer pro seu futuro... — ele me olha com pena — Eu já tinha aceitado que você não era a garota mais brilhante, mas eu não sabia que poderia ser tão estúpida — suas palavras me ferem mas não mais do que o que ele diz em seguida — A casa que vocês moraram já era o endereço que ele tinha dado no início do processo dois anos atrás. Grande coincidência ser no nosso condomínio.

A Casa.

— Agora esse casamento não pode ser coincidência... — ele diz como se analisasse os fatos — Ele precisava de uma moradia fixa então comprou a casa. Mas por causa dos escândalos que ele se metia nenhum juiz daria a guarda pra ele... então o que mostra mais a procura por estabilidade de um

homem que um casamento? — ele pergunta sarcástico — Coincidência feliz ele se apaixonar tanto por você e se casar dois dias depois que seu mais recente recurso foi negado. Inteligente eu diria, se a MINHA FILHA não fosse a idiota tão cega que se tornou o coelho bonito que caiu nessa armadilha.

O casamento.

— Eu realmente fiquei curioso pra saber, quais foram os argumentos que ele usou que te convenceram a assinar um pedido de guarda no dia do seu casamento? Isso não é a coisa mais romântica.

Ele não quer realmente uma resposta então fico calada.

— Ah, ia esquecendo — ele abre uma gaveta e me entrega um envelope amarelo — A sua cópia foi enviada pra cá ontem, parece que apesar das mudanças da sua vida o nosso advogado ainda é seu representante. Parabéns, vocês tem a tutela dos pirralhos. É só o primeiro passo mas é mais do que o seu marido conseguiu sozinho em dois anos de luta judicial, então ele deve isso a você querida.

As crianças.

Tudo que vivemos foi parte de um objetivo. Eu fui somente um meio para um fim.

— Apesar de considerar isso uma grande loucura eu tenho que dizer que você extrapolou todos os níveis de burrice com seu contrato pré-nupcial — ele diz com um sorriso irônico.

— Contrato? — deixo escapar sem querer.

— Não se faça de louca agora Sophia! — ele fala irritado quase gritando — Eu tive vontade de vomitar quando li essa abominação — ele fala e joga uma pasta pesada no meu colo — Eu pensei muito, e vi que o melhor castigo pra você foi dado por você mesma. Você assinou o contrato que vende sua alma pro diabo e não há o que fazer. Você fez sua cama então aproveite seu tempo nela.

O silêncio grita ao nosso redor.

— Isso era tudo.

Como essas três palavras ele me dispensa e eu saio sem dizer nada... Eu não tenho nada a dizer.

Eu não acho que meu pai inventaria algo assim. E as provas estão na minha mão, certo? Um documento de tutela e um contrato pré-nupcial. Ambos que eu não sabia a existência até agora.

Eu estava totalmente na escuridão por tanto tempo que a claridade fere meus olhos.

Uma das coisas que inevitavelmente todos aprendem na vida é que a verdade não é a benção que muitos acham. Às vezes a verdade dói e machuca. Destrói, muitas das vezes.

E outro fato sobre a verdade é que você não pode fugir dela. Ela vai te procurar e te caçar, vai se expor na sua cara como se zombasse de você.

E isso é uma merda.

Eu não sei exatamente como eu cheguei aqui. Eu simplesmente vim em piloto automático.

Você acharia que depois de tudo minha cabeça estaria a mil, mas não é o caso. Eu me sinto completamente entorpecida. Pensar é mais do que posso exigir do meu corpo, que agora concentra toda a sua energia na tarefa árdua de se manter respirando.

Exagerada?

Qualquer pessoa que teve seu chão desfeito sobre seus pés sabe como é isso. Eu não consigo sentir nada.

Eu devia estar chorosa ou raivosa, mas não é o caso.

Eu me sento dentro do carro que o Felipe me deu no mês passado. Eu amei tanto na época... Não pelo presente em si, mas porque ele disse que me faria mais independente e que isso me faria mais feliz.

— Ele pensando na minha felicidade... — rio amarga

Eu olho pro mar imenso a minha frente. Com as janelas totalmente fechadas eu tento lembrar do cheiro salgado, da sensação da brisa... Acho que é a melhor analogia para o meu estado agora, porque eu sei como devia me sentir mas o sentimento não infiltra em mim.

Eu só me sinto vazia.

Isso é deprimente.

Mas essa é a verdade.

Eu não sei quanto tempo eu passo assim. Mas quando cheguei era metade da manhã e pelo sol de agora já se aproxima o fim da tarde. Apesar de

não ter comido ou bebido nada o dia todo não tenho fome ou sede. Mas eu preciso de um banho e muitas horas de sono, eu não quero pensar em nada ainda.

Dirijo devagar pra 'casa'. A palavra deixa um gosto amargo na minha boca, mas eu definitivamente não vou pra casa dos meus pais nem tenho energia de procurar outro lugar pra ficar.

Vejo a mala que a minha mãe mandou no banco de trás. Ela começou a esvaziar meu quarto na sua casa e vai reformá-lo para ser seu novo closet. Quando eu peguei a mala ontem tive a sensação boa de fechar um ciclo velho e começar um novo. Eu definitivamente estava me mudando pra minha vida nova.

A vida nova que eu me joguei com os olhos vendados.

A casa está vazia quando chego então vou direto pro 'meu' quarto. No momento eu acho que as únicas coisas realmente minhas estão na mala que eu levo. Procuro entre tantas roupas que eu já não visto a um tempo e deixo a mala aberta em cima da cama quando pego um vestido macio que eu ganhei do meu irmão ano passado.

Depois de um banho longo, estranho que o vestido que antes era soltinho está muito justo, principalmente no busto mas não tenho energia pra tirar e colocar outro.

Desço e me sento no banco do gazebo. Aqui se tornou realmente meu lugar favorito nos últimos meses. Uma estranha paz me cerca e uma certeza me atinge de forma brutal: Eu não consigo não perdoar o Felipe.

Eu queria muito não perdoá-lo mas.. eu só não posso.

Eu ainda tenho que ouvir da boca dele toda a verdade, mas o que o meu pai me disse não foi o suficiente pra matar o que sinto por ele. Estou tão distraída que não percebo a aproximação até ouvir um suspiro alto.

— Graças a Deus, anjo — vejo um Felipe descabelado se aproximando com a chave do carro na mão e olhos loucos me olhando de cima a baixo —

Você não sabe como me assustou, caralho eu fiquei tão preocupado.

Ele senta do meu lado e me puxa de lado num abraço que eu não retribuo.

— Você sumiu o dia todo e não atendia o celular... — ele diz com o rosto afundado na curva do meu pescoço.

— Eu esqueci o celular em casa — digo.

— Onde você estava? — ele pergunta mas fico calada — Eu liguei pras suas amigas, sua mãe, seu irmão... e nada. Eu fui até no escritório do seu pai, que apesar de me tratar com total desprezo me disse que você foi lá de manhã...

— Quando os meninos chegam? — interrompo sem olhar pra ele.

Sinto todo o seu corpo tenso e ele se afasta devagar me olhando.

— O q-que você.. humm.. está falando? — pergunta baixo e o gosto amargo de traição enche minha boca.

Por que ele não pode simplesmente ser sincero? É pedir demais?

— Se temos a tutela dos seus irmãos isso significa que eles vão morar aqui agora, não? — apesar de não sentir raiva não consigo não me sentir traída — Você ia simplesmente trazer eles pra cá? Nunca ia saber que de acordo com a lei eu sou mãe deles a partir de agora?

— Quem disse? — ele pergunta irritado como se isso fosse o mais importante — Foi a Bianca né? O treinador e o Greg jamais fariam iss..

— Então todo mundo sabia dessa história? — fico perplexa.

Eu devia imaginar, mas em nenhum momento meus pensamentos me levaram a isso. Eles são a equipe do Aranha. Eu pensar que eram meus amigos foi parte da ilusão. Eles não tinham minhas costas, tinham a de seu amigo mentiroso.

— Se não foi eles...

— Meu advogado me entregou os documentos hoje — não falo da participação do meu pai em tudo isso — Você não pode esconder um processo no nome de outra pessoa pra sempre Aranha.

— Não me chama assim, que merda.. — ele diz em tom de súplica — Eu ia te explicar, juro. Eu só precisava de mais tempo...

— Tempo pra quê? — pergunto cansada — De não ter mais volta? De tudo está resolvido para você? Bom, acho que você conseguiu. Parabéns.

Me levanto caminhando para dentro. Eu preciso dormir e esquecer isso pelo menos por algumas horas.

— Espera Sophia, me deixa te explicar — ele fala me seguindo — Não devia ser assim... Não era pra você saber assim.. Eu ia te explicar tudo com calma. Se você parar e me ouvir..

— Agora não, Aranha.

Entro no quarto e vejo a mala em cima da cama. Pego as roupas espalhadas e coloco dentro de qualquer jeito. Amanhã eu separo e guardo tudo.

— MAIS QUE PORRA — escuto o Aranha gritar atrás de mim — Isso não vai acontecer!!!

Num instante eu estou tentando fechar a mala pra tira-la e me deitar, no outro o Felipe a arrebatada da cama e corre pro closet como um touro. O sigo e fico boquiaberta ao vê-lo derramar tudo no chão e sair com a mala vazia.

Não digo nada quando vejo ele se aproximar da varanda do quarto e jogar a mala como se fosse feita de papel. Me aproximo e vejo a mala afundando na piscina.

Eu não consigo acreditar no que acabei de ver.

— VOCÊ NÃO VAI ME DEIXAR! — ele grita enquanto passa a mão

nos cabelos vez após vez transtornado — VOCÊ NÃO PODE, PORRA.

— Eu não posso? — não consigo compreender tudo que aconteceu aqui e agora.

— Você é minha, mesmo que você não queira.. — ele para de gritar mas isso não o faz parecer menos transtornado — Você vai ficar comigo nem que seja só pelo bebê.

— Bebê? — ele não pode estar falando sério — Eu já disse pra parar de falar da minha vagina..

— Sophia, quantas vezes você menstruou desde que chegamos aqui? — ele pergunta e eu fico paralisada.

Nenhuma.

Eu não dei importância pra isso até agora.

Minha menstruação sempre foi uma coisa louca... mas eu nunca fiquei quase três meses sem sua visita.

— Você disse.. — ele fala como se pra sim mesmo — Casamentos acabam todos os dias, filhos são pra sempre.. Nós somos pra sempre agora.

Eu não acredito nisso.

Compreensão me bate na cara.

Ele fez isso de propósito.

Ele sempre me enrolou e nós acabamos várias vezes fazendo sexo sem nenhuma prevenção.

A memória de uma conversa antiga agora tem lógica. Eu lembro que na primeira luta que viajamos depois da mudança eu escutei uma conversa estranha entre o treinador e o Felipe.

* * *

— Quantas vezes você precisa fazer pra uma mulher ficar grávida? — eu escutei sem querer o Felipe perguntar e parei na hora.

Será que ele está com medo de eu engravidar?

— Menino, você sabe que em alguns casos uma vez basta — o treinador responde — Você não dormiu por aí né? Não faça isso com a menina Sophia, ela não merece isso.

— Claro que não, velho caduco.

* * *

— Você fez isso de propósito — afirmo — Como você pôde?

— Eu te amo e não vou ficar sem você. Mesmo que não me ame e não queira ficar comigo, eu não me importo. Eu sempre vou aceitar o que eu puder levar. Se um bebê vai te fazer ficar, então teremos um bebê, porra.

FELIPE

“Casamentos acabam toda hora mas filhos são pra sempre”

Eu não me lembro de nenhuma vez que eu tenha rezado antes.

Não rezei quando minha mãe me deixava sozinho em casa por dias, mesmo ficando sem comer nada porque ainda era muito pequeno pra saber me virar.

Não rezei quando o meu pai deixou de me visitar, mesmo que os dias com ele fossem os melhores da minha vida.

Não rezei quando entendi que na verdade meu pai deixou de me visitar porque ele tinha morrido e que aqueles dias bons com ele tinham acabado pra sempre. Eu nunca mais veria meu pai, mas eu não rezei pra ele voltar ou minha vida mudar.

Não rezei quando a minha mãe me deixou com a minha avó, que até então eu não conhecia, apesar de querer mais que tudo estar de novo com mamãe.

Não rezei quando entendi por fim que minha mãe na verdade me vendeu pra minha avó paterna, apesar de eu querer tanto ter uma mamãe que me amasse e que me quisesse e não me deixasse.

Não rezei quando minha avó anos depois também me deixou, mesmo que ela fosse a única pessoa além do meu pai que me amou de verdade, eu não rezei quando ela morreu nos meus braços.

“Casamentos acabam toda hora mas filhos são pra sempre”.

Mas eu estou rezando com todas as minhas forças agora...

Querido Deus, faça com que ela esteja mesmo grávida. Faça com que ela não possa me deixar também.

“Casamentos acabam toda hora mas filhos são pra sempre”.

Ela disse isso.

Eu mal consigo ficar sentado nessa maldita cadeira enquanto esperamos ser chamados. A Sophia parece tão distante que é assustador. Mas ela está comigo, e isso que importa agora.

Não era pra ser assim... Não mesmo. Ela não era pra descobrir tudo antes de saber do bebê.

“Casamentos acabam toda hora mas filhos são pra sempre”.

Ter um filho nunca esteve nos meus planos até então, eu já tinha a responsabilidade dos meus irmãos que pra um cara como eu já era muito...

— Senhora Matarazzo — uma enfermeira chama e eu suspiro aliviado.

Ela ainda é minha.

A Sophia se levanta e nem olha pra mim quando vai em direção a mulher, e sigo ela calado.



O silêncio parece me rasgar quando a enfermeira sai da sala e nos deixa. Sophia já está deitada preparada para um ultrassom e a enfermeira saiu com sua amostra de sangue para exames.

— Bom dia — um coroa entra no quarto — Senhora Matarazzo? Eu sou

seu médico hoje, vamos ver se tem alguém aí dentro.. — ele fala bem humorado e só então me vê — E você é...

— Felipe Matarazzo, o pai.

Eu falo automaticamente e sinto o peso dessa palavra.

PAI.

— Ótimo, vamos ver então se a suspeita de vocês está certa. Nós deveríamos esperar o resultado do exame de sangue, mas como o senhor Matarazzo insistiu...

Ele fala como se eu fosse me envergonhar do escândalo que eu fiz pra conseguir fazer logo esse ultrassom, espera sentado velhinho. É óbvio que eu não vou ficar esperando uma resposta num papel quando eu posso ver uma prova real.

A imagem na pequena televisão dele é cheia de sombras, não dá pra ver nada mas tento me concentrar na imagem e não no fato de que esse homem que eu mal conheço está com a mão na minha mulher.

— Bom, aqui está — o médico fala e a imagem para.

— O que? Eu não to vendo nada aí... — digo me levantando e indo pra perto da televisão.

— Aqui — ele aponta para um ponto específico — Aqui está o bebê de vocês. Parabéns, senhor e senhora Matarazzo, vocês serão pais de um menino ou menina.

— Essa amora? — pergunto.

— Lembra mesmo uma amora... — ele olha a imagem rindo — Eu vou imprimir essa imagem pra vocês e vou esperar a senhora se trocar pra podermos conversar no meu consultório que fica na sala ao lado.

Nem olho pra ele. Eu só consigo olhar pra imagem da amora na tela. Quando ele aproxima mais dá pra ver que a amora na verdade lembra mesmo

um bebê. *Meu bebê e da Sophia.*

Eu vou ser pai de verdade.

Eu estou tão encantado pela amora que nem percebi que a Sophia se mexeu até que ela fala.

— Por que você casou comigo, Felipe? — ela me olha parecendo tão vulnerável.

— Sophia...

— Só... — ela suspira — me responde.

— Porque eu quis — respondo no automático.

— Agora a verdade — ela me olha e parece tão ferida.

— Sophia, eu...

— A verdade, Felipe, você me deve pelo menos isso! Poder ouvir a verdade da sua boca mesmo que eu já saiba.

— Porque eu quis... a guarda dos meus irmãos.

— Eu quero o divórcio — ela mal deixa eu terminar de falar.

E eu vejo a verdade no seu olhar frio: *Ela não me ama.*

Mas eu não me importo. Eu não preciso do seu amor. Eu preciso dela. Eu posso amar por nós dois.

— Sophia — digo calmo apesar de estar enlouquecendo por dentro — Nós não vamos nos divorciar...

— Você não pode me impedir... Você achou que me engravidar ia me amarrar pra sempre a você? Vai mesmo, mas só como o pai do meu filho eu não preciso está com você e...

— Então quando o bebê nascer você pode ir — digo mesmo sabendo que eu nunca deixaria isso acontecer. Nem que eu tenha que engravidar ela novamente assim que esse bebê sair dela.

— Quando o bebê nascer? — ela pergunta confusa.

Eu me seguro pra não enxugar suas lágrimas e abraçá-la.

— Quando o bebê nascer você pode ir embora, mas não vai ver mais ele.

— O que? — ela pergunta e vejo o desespero em seus olhos — Nenhum juiz no mundo vai tirar um bebê de uma mãe que pode cuidar dele.

— Vai quando a dita mãe assinou um contrato pré-nupcial que deixa claro que em caso de divórcio o pai terá a guarda futuros filhos.

Quando meu advogado colocou essa clausula eu achei a maior bobagem, mas hoje eu não poderia ser mais grato ao homem. Eu não tinha a mínima intenção de engravidar a mulher que me ajudaria a ficar com meus irmãos, mas quando eu me apaixonei pela Sophia eu sabia que não ia conseguir abrir mão dela.

— Você não teria coragem... — ela fala decidida.

— Eu também pensei que você não teria coragem de me deixar... você prometeu que não ia.

— Você mentiu pra mim! — chora abertamente — Você me usou pra conseguir o que queria e conseguiu.

— Eu amo você, eu não vou deixar que você me abandone.

— Você não me ama, você só quer justificar o que você fez — ela seca o rosto e vai se trocar no banheiro da sala.



Quando minha mãe perdeu a guarda dos meus irmãos eu sabia que iria ter que fazer sacrifícios para tê-los comigo.

Pow!

Meu advogado disse que eu tinha que ter uma casa, tinha que acabar com as farras e brigas, tinha que tirar meu nome das colunas de fofocas e tinha que ser um bom garoto. Tudo que eu não era.

Pow! Pow!

Mas eu faria qualquer coisa por eles. Eu nem sabia da existência da Cat até o nascimento do Max. Minha mãe começou a me procurar quando eu estourei no mundo da luta. Seria fácil ter meus irmãos, eu só precisava pagar a quantia que pra minha mãe era uma fortuna mas que pra mim não significava nada. Mas eu ferrei tudo.

Pow! Biff! Pow!

Na noite que eu passei preso eu prometi que sacrificaria qualquer coisa pelos meus irmãos, eles eram muito mais importantes que essa merda. Mas eu não estava preparado pra Sophia.

Pow! Pow! Pow! Pow!

Quando eu a vi em Las Vegas eu sabia que tinha encontrado a boa garota que eu precisava. Assim que soube seu nome mandei uma mensagem pro meu detetive e 1 hora depois ele me ligou confirmando que ela era perfeita. Mas eu já estava feito antes mesmo dele ligar. Ela era a única.

Pow! Biff! Pow!

O tempo que tivemos depois disso me fez duvidar que eu conseguiria abrir mão dela. Sophia foi a primeira pessoa que se preocupou e cuidou de mim em anos, e a única que chegou no meu coração além dos meus irmãos. E ela era meu sacrifício.

— Aranha, o que o Geraldo fez pra você cara? — o Greg entra no ginásio perguntando e realmente vejo que a cara do meu assistente de treino

tá uma merda depois desses socos — Vai cuidar desse nariz cara, o Aranha pode fazer uma pausa.

O Geraldo sai segurando o nariz. O treinador me joga uma garrafa de água e eu me encosto nas cordas olhando pros meus dois homens de confiança. O Greg e o treinador estão comigo desde o começo assim como a Bianca.

— Por que você não veio treinar de manhã, cara? — o Greg pergunta — Sabe quanto eu pago de aluguel pra você treinar aqui?

— Você paga com o meu dinheiro, você quis dizer.

— Não importa cara, ficamos a manhã toda esperando a mocinha aparecer e nada. A lua de mel já devia ter acabado, você já devia poder sair debaixo das saias da Sophia. As finais estão aí...

— Eu fui levar a Sophia no médico — digo indo me sentar num banco — Não que eu deva satisfação pra vocês.

— A menina está bem? Ela está doente? — o treinador pergunta e eu vejo que os dois estão preocupados.

Minha menina não roubou só o meu coração.

— Ela está grávida — digo e vejo a confusão seguida de alegria deles.

— Parabéns menino!

— Parabéns irmão! — eles dizem ao mesmo tempo seguido por tapas nas minhas costas.

— Não pense que vamos aliviar sua rotina de treinos só porque vocês estão grávidos não — o Greg fala brincando mas logo sai pra atender uma das milhares de ligações que ele recebe por dia.

Acho que esse cara merece um aumento por toda a merda que ele resolve pra mim.

— Cuida bem da menina garoto, você tem uma joia rara nas mãos, espero que você saiba disso — o treinador diz enquanto se levanta pra ir ajudar o Geraldo a colocar o nariz no lugar certo.

— Eu sei.

Eu liguei pro meu advogado no mesmo dia que confirmei minha gravidez. Aproveitei que o Felipe foi treinar e não perdi tempo. Não queria que essa reunião fosse em qualquer lugar perto do alcance do meu pai e para minha felicidade o doutor Eduardo aceitou meu pedido de confidencialidade e me garantiu que trataria meu caso sem influência ou conhecimento do meu pai.

Ele foi bom o suficiente para me explicar cada cláusula e tenho certeza que se tivesse lido só esse contrato não entenderia nem 30%. Mas resumindo, o Felipe realmente me amarrou por todos os lados.

— Você estar grávida realmente complica muito o meu trabalho tendo um contrato como esse a favor do seu marido — Dr. Eduardo diz sério — Você tem certeza sobre a gravidez?

— Sim — digo desanimada não por estar grávida mas pela situação como um todo — Nós fizemos os exames hoje cedo e uma ultrassonografia. Eu estou com 3 meses.

Eu fiquei espantada em já estar com tudo isso de tempo de gestação e não ter percebido. O médico disse que é normal, que algumas mulheres assim como eu não tem os sintomas usuais. Eu não tive enjoo, fraqueza ou sono.. o que poderia ser uma benção se eu estivesse em outro contexto.

— Me desculpe Sophia, você sabe que eu te conheço desde menina — ele fala — O que deu na sua cabeça pra aceitar esses termos de casamento?

O Dr. Eduardo é amigo do meu pai a anos e se tornou um bom amigo da família. Ele esteve em todos os meus aniversários, muitas das minhas apresentações de balé, ele me apoiou muito na época em que sofri minha lesão no joelho e me incentivou a procurar outra paixão quando eu estava quase em depressão por não poder dançar. *Falar pra ele como eu sou estúpida não é realmente o que eu queria...*

— Sophia, você tem que ser honesta comigo — ele diz — Como seu amigo eu me preocupo e como seu advogado eu só posso te ajudar plenamente sabendo da verdade.

— Bom.. — respiro fundo criando coragem — Eu não sei se sou a melhor pessoa pra falar a verdade porque eu ainda me sinto no escuro sobre tudo isso..

— Então você me diz o que você sabe e nós vamos arrumar uma forma de preencher as lacunas — sua firmeza me dá esperança.

— Resumidamente o que eu sei é que eu fui pra uma despedida de solteira em Las Vegas e acordei no outro dia casada — digo e me sinto uma tola total — Eu não me lembro de nada daquela noite e só agora eu soube sobre esse processo de adoção e sobre o contrato pré-nupcial. Eu não lembro de assinar nada disso.

— Não lembra de nada? — ele me pergunta com uma sobrancelha arqueada — Isso é forma de falar ou você realmente não se lembra?

— Não, eu realmente não lembro de nada. Eu e as outras três meninas que estavam comigo acordamos sem lembrar de nada que fizemos na noite anterior...

— Sophia, isso não é algo normal, mesmo imaginando que vocês estavam sobre efeito de álcool. Vocês usaram algum narcótico ou alucinógeno? Não se sinta intimidada, pode ser sincera.

— Nós exageramos no álcool sim, e pelo menos eu não sou acostumada com isso — digo tentando lembrar de detalhes daquela noite — Eu não usaria drogas nem nada.. mas..

Como eu pude me esquecer disso?

— Oh meu Deus, Dr. Eduardo, eu tinha completamente me esquecido de algo muito importante — falo transtornada — Quando voltamos pro Brasil uma das meninas que foi comigo passou mal e no seu exame de sangue

acusou a presença de uma droga... A minha amiga noiva achou que alguém nos drogou e na hora eu achei muito surreal mas...

— Mas agora faz sentido, certo? — ele fala como se soubesse melhor que eu — Você acha que o seu marido pode ter usado de alguma droga pra fazer você assinar esses papéis e casar com ele?

O Felipe me drogar?

Eu jamais pensaria isso. Mas os últimos dias me mostraram que eu não conheço ele de verdade então...

— Eu não sei.. — digo honestamente.

— O bom é que pelo menos temos uma alternativa — ele diz enquanto faz anotações — Se nós conseguirmos provar que você não estava no uso de suas faculdades mentais poderemos entrar com um pedido de anulação do casamento. Se conseguirmos anular o casamento o contrato também é anulado e vocês poderão entrar na justiça sobre a guarda do filho de vocês. Eu vou contratar um detetive e tentar achar algum tipo de prova como vídeos ou testemunhos. Mas você sabe que há a maneira fácil de acabar com isso..

— Maneira fácil?

— Você pode levar seu caso a imprensa.

Isso em nenhum momento passou pela minha cabeça..

— O seu marido não tem o melhor histórico... Ele já se envolveu em brigas, polêmicas com pessoas importantes e inclusive um caso policial muito bizarro. As chances das pessoas ficarem do seu lado são muito altas, é quase certo. Como seu advogado eu tenho que te mostrar essa alternativa... — ele me olha com ar benevolente — Agora como seu amigo eu tenho que te aconselhar a avaliar bem a possibilidade porque sujar o nome de alguém assim não tem volta.

— Eu não posso fazer isso, não há o que pensar — digo — Isso prejudicaria o processo de adoção dos irmãos dele e eu não quero isso. Eu só

quero a minha liberdade e poder ficar com o meu filho. Eu não quero ser a culpada por essas crianças acabarem numa instituição ou separadas em lares adotivos.

— Eu fico orgulhoso por você pensar assim querida — ele dá um leve aperto na minha mão e uma sensação de conforto me invade — Eu vou fazer tudo ao meu alcance para te tirar dessa situação. Mas se você realmente não quer prejudicar o processo de adoção eu te aconselho a tentar se manter harmoniosa com seu marido em público. Pelo contrato você não pode abandonar o lar, mas se o casamento de vocês parecer com problemas a tutela pode ser revogada.

— Eu já imaginava isso.. — digo conformada — Muito obrigada Dr. Eduardo, não só pela orientação jurídica mas principalmente por ser um bom amigo.

— Você pode contar comigo, querida — ele fala e me abraça se despedindo — Inclusive para deixar seu pai no escuro sobre tudo.

— As coisas já estão bem difíceis sem a influência do meu pai então.. muito obrigada mesmo.



Eu consegui, até que em pouco tempo, transportar minhas coisas pro quarto no térreo. Foi a minha prioridade quando o Dr. Eduardo saiu. Eu posso ter que morar com um mentiroso, mas eu definitivamente não vou dormir com ele. Um andar nos separando parece ser suficiente. É o menor quarto da casa mas é mais que o suficiente pra mim.

Não tomei essa decisão porque sou uma mulher forte, é exatamente pelo contrário. O Felipe é uma grande distração, e foi exatamente uma noite de distração me trouxe até aqui.

Ele construiu essa teia de mentiras e ilusões e enquanto eu me sentia a

garota mais sortuda do mundo ele me amarrava cada vez mais forte na sua armadilha. Ele fez doce o meu caminho para o inferno.

E eu me odeio por não conseguir odiá-lo.

Eu me sinto traída, enganada, usada.. mas eu não o odeio. Eu acho que agora eu tenho certeza que o amo. Mas eu não posso estar perto dele porque eu sei que não sou suficientemente forte para resistir a suas mentiras. Eu não posso me afundar na sua lama ainda mais.

Agora eu tenho que pensar no meu filho e no que é melhor pra ele. E apesar dele ser uma surpresa mais que inesperada eu já tenho no meu coração a certeza que ele é a melhor coisa dessa história toda.

Eu já estava deitada quando ouvi o barulho indicando a chegada do Felipe.

Eu não me levantei quando ele chegou, nem quando ouvi ele subir as escadas. Também não levantei quando ele começou a chamar meu nome, nem quando ele passou a gritar e quando ouvi coisas sendo quebradas.

Um tempo depois a minha porta se abriu com tudo eu continuei "dormindo" quando senti ele se aproximar e beijar minha testa. Soltei um suspiro aliviado quando ele fechou a porta e eu fiquei só. Finalmente consegui dormir.



— Acorda anjo — escuto o Felipe e me sento rapidamente assustada.

— O que você tá fazendo aqui? — pergunto ofegante pelo susto.

— Calma anjo — ele fala parecendo abatido — Uma noite que você dorme sem mim já é o suficiente pra esse susto todo só por causa da minha presença?

— Aí Aranha, sem drama essa hora da manhã — digo mal humorada por ser acordada cedo — Eu só não esperava que você ou qualquer pessoa viria me acordar...

— Oh — ele diz — Eu só achei que iríamos nos atrasar se você não acordasse logo.

— Atrasados? — pergunto confusa pois não tinha marcado nada pra

hoje.

— Sim, pra pegar meus irmãos no aeroporto — ele fala quase tímido.

— Por que eu não estou surpresa de você estar me acordando em cima da hora pra algo que você não me avisou? — levanto irritada. Isso é tão previsível.

— Eu pensei que tinha te dito, me desculpe...

— Não Aranha, não se desculpe por esquecer, mentir ou ocultar porque eu já tenho que estar preparada pra isso quando se trata de você.

Pego uma toalha e me tranco no banheiro.

Eu podia simplesmente não ir e voltar a dormir meu merecido sono, mas eu sei que os meninos não tem nada a ver com os erros do irmão. Deve ser muito confuso pra eles tudo que está acontecendo e pelo que meu pai me disse da mãe deles essa mudança vai ser o melhor pra eles.

O Fel... Aranha foi muito sacana comigo mas nem eu posso falar sobre o irmão que ele é para aquelas crianças. Ele faria tudo pelos irmãos e ficar com ele sem dúvidas vai ser o melhor. Se enquanto eu tenho que ficar aqui eu posso ajudar na adaptação deles então é isso que eu farei. Não pelo Aranha, pelos meninos.

Depois de um banho rápido eu saio do banheiro enrolada numa toalha pra dar de cara com o Aranha sentado na minha cama.

— O que você ainda tá fazendo aqui? — pergunto sem paciência — Eu já acordei, já tomei banho... me dê dez minutos que nós saímos...

— Você esqueceu seu anel — envergonhado ele levanta a monstruosa aliança.

— Eu não esqueci — digo cruzando os braços tentando não fraquejar — Nós podemos continuar casados no papel e eu posso ter que continuar na sua casa, mas pra mim acabou.

— Não diz isso anjo — o Aranha se levanta parecendo transtornado — Você pode tentar...

— Quando você me pediu pra tentar pela primeira vez eu tentei. Eu não queria ficar casada mas eu tentei por nós. Você também podia tentar ter sido honesto. Você podia tentar ter parado um momento e pensado em mim, nos meus sentimentos. Você podia tentar ter pensado em mim quando decidiu me engravidar só pra me fazer ficar com você! — respiro porque já estou alterada e tenho que pensar no bebê — Por isso não venha me pedir para tentar nada. Agora sai pra eu me trocar.

— Como se eu nunca tivesse visto... — ele fala baixo mas eu escuto.

— Já viu, mas não vai ver mais — digo — Sai!

Nós ficamos calado nesse clima maravilhoso todo o trajeto até o aeroporto. Eu sei que ser grossa com ele não ajuda nossa situação, mas que lava a alma lava!

Me sento em uma poltrona quase em frente ao portão de desembarque e o Aranha fica em pé do meu lado. Eu estou quase entediada quando escuto um gritinho.

— Sophia! — vejo o Max soltando a mão da aeromoça e correndo se jogando no meus braços.

— Gatinho — digo o abraçando — eu estava com tanta saudade.

Vejo o Aranha indo assinar os papéis de sempre e a Catarina vem em nossa direção.

— Você não deixou o meu irmão tirar os meus pôsters do Tom Armstrong, certo? — é a primeira coisa que ela fala depois de me abraçar.

— Não, na verdade eu até comprei um novo. Ele está sem camisa na foto então você tem que me prometer que nunca vai dizer pro seu irmão que foi eu que te dei — digo e ela levanta o dedo mindinho em juramento.

— Juro juradinho — ela sorri.

— Nós vamos morar aqui de verdade agora? — o Max me pergunta com seus grandes olhos castanhos me olhando em expectativa.

— Você quer morar aqui comigo e seu irmão? — pergunto porque se conheço o Aranha ele não perguntou e eu quero ter certeza que isso é a real vontade dos meninos.

— Nós vamos poder tomar sorvete na hora do almoço? — a Catarina pergunta.

— Não.

— E faltar escola quando a gente não tiver com vontade?

— Não.

— Você vai cuidar da gente? — o Max pergunta dessa vez.

— Vou — respondo — Enquanto estiver por perto eu vou cuidar de vocês e quando não estiver... Seu irmão vai sempre cuidar de vocês.

— Nós aceitamos — a Catarina fala como se isso fosse um acordo razoável pra ela.

— Ótimo — digo me levantando com o Max no colo quando vejo o Aranha vindo até nós empurrando um carrinho com as malas — Temos um acordo.

— Então você vai ser nossa mãe? — o Max pergunta e ele e a irmã me olham em expectativa.

Eu não sei o que responder, mas agradeço aos céus o Aranha chegar mudando de assunto.

— Vamos pro carro — ele diz mais animado — Max desce e vai andando, a Sophia não pode carregar peso por causa do bebê.

Dois pares de olhos espantados me olham.

— Você vai ser a mãe de um bebê? — o Max pergunta descendo do meu colo.

— Eu vou ser titia! — a Catarina fala animada — A gente pode escolher uma menina?

— É um bebê, Cat, não um cachorro — o Aranha responde sempre super delicado — Não dá pra escolher se vai ser menino ou menina.

— Espero que seja uma menina — ela diz sorrindo.

— Eu preciso que vocês me ajudem e se comportem — o Aranha continua sério — A Sophia não pode se estressar ou fazer esforço, e eu vou ter que treinar pesado porque a final da temporada já é próximo mês então eu espero a colaboração de vocês pestinhas.

— Eu não quero um bebê — o Max diz triste.

— Bom Max, mas o bebê já está aqui na barriga da Sophia — ele pega a carteira e abre mostrando pros meninos — Tá vendo esse pontinho que parece uma amora? Bom, esse é o sobrinho de vocês... não é legal? O médico tirou essa foto do bebê dentro da barriga da Soph.

— SobrinhA — a Catarina fala — Ela é uma bebê muito feia coitada.

— Porque ela ainda tem que crescer, garota — ele fala guardando a carteira — Não tem como ela ser feia tendo um pai bonito como eu.

Eles continuam com suas brincadeiras, mas o Max continua com sua carinha triste. Tenho que fazer algo sobre isso.

A chegada das crianças marcou o início de um período bem conturbado.

Tivemos que procurar uma escola que aceitasse a transferência dos dois, e graças a influência do Aranha conseguimos. A rotina se tornou bem cheia começando pelos treinos do Aranha que se tornaram mais rigorosos agora que só falta uma luta antes da final. Ele acorda às 4:30 da manhã e só volta pra casa no fim da tarde. O rumo que os acontecimentos fez com que isso fosse uma benção porque eu passei a mal vê-lo.

As crianças estudam pela manhã mas eu decidi inscrevê-las em atividades complementares a tarde. A Catarina está mais que satisfeita em fazer aula de violão enquanto o Max preferiu natação. Entre levar eles de um lugar para outro, reuniões da escola e ajudar em lições de casa meu dia já está metade comprometido.

Depois de um mal jeito no ombro, o Aranha insistiu para voltarmos as sessões de fisioterapia. De início eu não fiquei feliz em ter que trabalhar de novo pra ele e me recusei completamente. Eu não quero estar perto dele mais do que o necessário, tanto porque estou com raiva e magoada quanto por saber que estar próxima é uma tentação para a qual eu não sei se estou preparada.

Eu amo meu trabalho e levo a sério o tratamento do Aranha. Desde que comecei a trabalhar nele conseguimos bons resultados, então depois de muita insistência e acabei "aceitando". Além das atividades preventivas comecei a dar uma atenção maior pro seu ombro para ajudar a recuperá-lo.

Também preparei meu currículo e deixei num centro de recuperação de atletas. Esse é meu trabalho dos sonhos, e agora que tenho experiência de trabalho e uma boa carta de recomendação do treinador Carlos acho que tenho uma chance real. Minha gravidez pode tornar isso mais difícil então não quero criar expectativas.

Por falar nisso completei 4 meses de gestação. Segundo o médico tentaremos ver o sexo do bebê, o que estava me deixando muito ansiosa.

O Aranha teve que mexer seus pauzinhos e conseguiu que o médico nos atendesse a noite já que ele não pode faltar nem mudar sua rotina de treinos. Eu, Catarina e Max estávamos esperando ele chegar sentados na recepção vazia. Até a recepcionista já tinha ido e como o médico ainda estava atendendo outra paciente acho que o Aranha ainda não está atrasado.

— Parece que você tá escondendo um melão embaixo da blusa — a Catarina ri por causa de como minha blusa marca minha barriga que agora mostra sinais de que há alguém dentro dela.

— Parece mesmo — digo rindo.

— Precisa ficar mesmo com o neném? — o Max pergunta desanimado.

— Claro que sim Max — digo e vejo que não consegui ainda tirar todos os medos dele em relação ao bebê — E eu espero que você possa me ajudar a cuidar dele..

— Eu? — ele me olha com os olhos castanhos enormes e duvidosos.

— Sim, quem mais vai ensinar o bebê a nadar e a brincar com carrinhos?

— O neném é um menino? — ele pergunta.

— Eu não sei, se tivermos sorte o médico vai dizer hoje.

— Eu espero que seja uma menina — Catarina fala e parece pensar melhor — Mas se for menino também seria legal..

—Seria legal por quê? — pergunto desconfiada.

— Tô atrasado? — o Felipe puxa a Catarina do meu lado e se senta em sua cadeira colocando ela no colo — O que eu perdi?

— Que susto! — Eu nem vi ele chegando. Alguém tão grande não devia

poder se esgueirar assim — Não está atrasado. O médico ainda está com uma paciente.

— Eu estava falando o nosso combinado... — Catarina fala toda doce — Se o bebê for menina, os meninos escolhem o nome, ou seja, você e o Max. E se for menino eu e a Sophia escolhemos o nome, ok?

— Tanto faz — ele dá de ombros.

— Se você quer que o bebê seja menina porque quer escolher o nome se for menino? — pergunto porque aí tem.

— Porque se for menino podemos chamar ele de Tom!!! O que você acha Sophia? — ela pergunta animada.

— Nem me fudendo por todos os lados! — o Aranha diz sério e a Catarina se levanta indignada — Eu não fiz uma criança pra colocar o nome do roqueiro playboy nele.

— Mas você combinou! — ela faz birra.

— Nós não precisamos escolher o nome agora — digo para acalmar a Catarina — E temos que rever o uso deliberado de palavrões agora que o bebê está vindo e que seus irmãos moram com a gente — digo pro Aranha.

— Foi mal.. — ele diz e eu sei que logo logo terei quatro crianças em casa e ele será o que vai me dar mais trabalho.

— Senhora Matarazzo, pode vir — meu médico fala e vejo sua paciente anterior saindo.

— É melhor vocês esperarem a gente aqui na recepção, ok? — O Aranha fala e entrega o seu celular pra Catarina — Mostre pro Max aquele jogo novo que você me mostrou.

— Posso ligar pro Tom? — ela pergunta animada.

— Nem pensar garota — ele diz — Comportem-se.

Nós entramos e eu vou direto para o aparelho de ultrassom.

— Então, hoje vamos tentar ver o que esse bebê é... — ele fala enquanto aperta o aparelho na minha barriga — Algum palpite?

— Eu não sei... — respondo.

— Eu não me importo o que seja, mas to bem curioso pra saber.. — o Aranha fala e vejo que ele está olhando fixamente pra tela enquanto rói a unha.

— O tamanho e o peso estão normais para o seu período gestacional, bom trabalho — o médico fala — O coraçãozinho está forte e parecer estar tudo bem aqui..

Eu me sinto tão apreensiva que quando sinto uma mão segurando a minha eu só seguro de volta.

— Vocês estão esperando uma garotinha, parabéns — ele fala e meus olhos se enchem de lágrimas — Eu vou dar um momento pra vocês...

Eu realmente não estava identificando muita coisa naquela tela mas eu não conseguia tirar meus olhos dela. Um único pensamento estava na minha mente.

Aí está a minha vida. Meu tudo

Como eu vivi tanto tempo sem você, minha menina?

É indescritível a sensação de conhecer seu filho pela primeira vez e apesar de já saber de sua existência a um mês eu me senti apresentada a ela nesse instante.

— Obrigado — eu sinto beijos suaves na minha mão e olho pro Felipe.

Pela primeira vez em algum tempo eu vejo o meu Felipe e não o Aranha. Olhando pra ele agora eu fico pensando em tudo que vivemos e eu não consigo esquecer o que ele me tirou. Me tirou da minha vida, me enganou, mentiu e eu não consigo perdoá-lo por tudo isso.

Mas ele me deu. Me deu uma família. Agora, independente de qualquer coisa eu terei a minha menina. A melhor parte de tudo isso. E apesar de odiar esse homem eu sempre vou ser grata por me dar ela.

Seus olhos estão marejados e ele toma uma respiração longa antes de falar.

— Eu sei que não é o que você queria mas... — ele desvia o olhar — Eu já tenho muitos motivos para ser grato a você... mas esse com certeza é o maior.

Eu já nem tento controlar minhas lágrimas. Esse é o dia mais feliz da minha vida e não vou segurar meus sentimentos.

— Eu nem sabia que queria ser pai até agora mas.. — ele olha diretamente pra mim — Eu vou ser o homem que eu preciso ser por ela. Eu juro isso.

O maldito homem sabe as coisas certas pra me dizer e acabar comigo.

Agora com 5 meses de gravidez e eu começo a sentir o peso real da gestação. Todas essas mulheres que fazem a gravidez parecer algo fácil são malditas bruxas. Dormir se tornou minha atividade favorita e estou tomando cada momento disponível como oportunidade para um cochilo.

Depois do último ultrassom o Aranha viajou para lutar as semifinais. Ele ligava todos os dias para as crianças e sempre perguntava pela bebê mas eu não falava com ele, sempre que ele ligava eu arrumava algo pra fazer pra poder ter uma desculpa. *Covarde, eu sei.*

Esses foram dias muito tranquilos, é como tirar um labrador com hiperatividade de uma casa, é a mistura de paz com vazio. Eu podia usar esse tempo livre para organizar as coisas da bebê mas eu sinto que é algo que eu queria compartilhar com o Felipe então deixei isso pra depois.

Eu fingi não me importar mas assisti a luta da semifinal online. Não era a mesma coisa mas ainda fiquei com meu coração apertado até o final e vibrei quando tudo terminou e ele foi ovacionado por todos que assistiam.

Preparar as coisas para duas crianças fazerem uma viagem internacional dá trabalho. Adicionando a isso o meu irmão, que fez questão de estar na final, minha semana foi louca e estressante. Malas, passaportes, documentos e mais um milhão de coisas na minha cabeça me fizeram não pensar no que significava voltar em Vegas.

Da última vez que eu fui lá minha vida virou de ponta cabeça.

Eu suspirei aliviada quando embarcamos no jatinho totalmente desnecessário que o Aranha mandou.

— Você me deu o melhor cunhado do mundo, Sophia — Caio fala quando nos acomodamos — Muito obrigado por isso mana.

O Aranha comprou quase completamente minha família. Eu fiquei

abismada quando minha mãe me ligou consternada por não poder ir pra final, segundo ela se não fosse tão deselegante ir sem meu pai ela estaria na primeira fila e obviamente meu pai não iria comparecer "nessa selvageria" nem que o inferno congelasse.

Nós ficamos no mesmo hotel que o Aranha estava da última vez. O hotel onde eu acordei de ressaca e casada.

Chegamos cedo na cidade porque a luta seria a noite. Não fiquei feliz em ser colocada na suíte do Aranha, mas para todos os efeitos e pro conhecimento geral estamos casado então deixei assim. Aqui tem um ótimo sofá pra ele dormir então está tudo certo.

A Bianca chegou cedo e tomou para si a missão de me deixar apresentável pra noite. Ela chegou com um maquiador, um cabeleireiro, uma manicure e duas araras cheias de roupas e acessórios.

Eu tive uma tarde glam que para minha surpresa foi muito divertida. Quando a Bianca me mostrou sua escolha de roupa para a noite eu disse um sonoro não, mas ela me fez experimentar de todo jeito. Eu não estava preparada pra usar um decote nas costas, eu estava me sentindo como uma casa mobiliada, sexy e Sophia grávida não combinavam.

Então eu fiquei totalmente boquiaberta quando vi meu reflexo e percebi que eu estava realmente muito bem. Pela primeira vez desde que descobri sobre a minha menina eu me senti realmente atraente. Minha barriga estava marcada e o vestido favorecia todos os lugares certos.

Depois que Bianca aprovou o vestido no meu corpo ela encheu meu braço com pulseiras e me deu uma sandália de salto baixo, porque eu não iria de outro jeito. Ela me deu uma caixinha de veludo preto com uma nota em cima e disse que eu tinha que abrir. Olhei a nota que dizia simplesmente:

"Obrigada por está aqui hoje.

Você é minha sorte.

Felipe"

Abri a caixinha e vi um bonito par de brincos. Coloquei-os sem me permitir parar pra pensar sobre a nota e a intenção do presente. Hoje era a sua noite e eu só ia seguir o roteiro e sorrir.

Só quando eu estava pronta a Bianca foi se arrumar. Eu ajudei a Catarina e o Max com suas roupas. Eu achava tudo muito exagerado para uma luta, mas a Bianca garantiu que todos se vestiam assim. A Catarina estava em um vestido princesa vermelho, mas deu seu toque pessoal com uma tiara de caveirinhas que estranhamente ficou muito bem nela. O Max parecia a miniatura de um galã de cinema com seu terno e gravata vermelha que combinava com o vestido da irmã.

A Bianca ainda conseguiu um terno pro meu irmão que estavam praticamente numa realidade paralela segurando um charuto.

— Você nem fuma, Caio — tentei argumentar.

— É só pra causar efeito, Sophia — ele respondeu enquanto se encarava no espelho e cantarolava - Bitch, Don't Kill My Vibe.

— Vamos pessoas, nós já estamos atrasados — a Bianca diz entrando no quarto com um micro vestido de paetê.

Pela cara embasbacada do meu irmão ele não teve tempo de perceber que a Bianca não era pra ele. Mas como ele está nessa nuvem de ilusão esta noite vou deixá-lo quebrar a cara como uma boa irmã que sou.

Chegar na luta e passar pelos fotógrafos vai ser algo que eu acho que nunca vou me acostumar. Eles me chamavam pelo meu nome e inclusive perguntaram se eu estava animada para a chegada da menina. *Como eles sabiam o sexo do meu bebê?*

Depois de me sentir muito idiota com as fotos, vejo o Greg nos esperando na entrada pro estádio.

— Ele quer te ver antes da luta — ele fala simplesmente e se vira para a Bianca — Leva os meninos pros seus lugares e.. você é?

— Ah, eu sou Caio Fontes — ele estende sua mão pro Greg — Irmão da Sophia.

— E aê cara.. — o Greg aperta sua mão sem dar muita importância e segura meu cotovelo me levando na direção oposta que a Bianca leva os outros — Depois eu vou te trazer pro seu assento — ele parece considerar algo e logo diz — Tente não ser muito.. você com ele, ok? Ele não tá muito bem hoje, na verdade, ele não está bem no último mês..

— Eu vou tentar — digo só pra ele não alongar suas recomendações.

— A pequena aranha que o menino colocou em você está realmente se mostrando agora, Sophia — o treinador fala me abraçando quando entro no vestiário.

Eu sei que ele está em seus últimos momentos de descontração antes de entrar no modus treinador fodão.

— Vocês sabem que eu não vou deixar ninguém chamar minha filha de aranha certo? — digo séria passando a mão pela minha barriga.

— Estou brincando menina — ele diz e olha pro Greg — Nós vamos dar um tempo pra vocês.

Eles saem fechando a porta e só então eu olho ao redor e vejo o Aranha já arrumado e com suas mãos enfaixadas. Vejo que as bolsas embaixo de seus olhos estão mais pronunciadas. Ele já parece ter sido derrotado de alguma forma.

— O Max e a Catarina estão muito elegantes em roupas formais — digo quando ele só me olha sem dizer nada.

— Hum — ele desvia os olhos de mim — Eu só queria falar c-com.. a bebê antes da luta.

— Oh — me surpreendo e me aproximo do sofá — Tudo bem eu acho.

Ele fica com os olhos na linha da minha barriga por estar sentado e eu de

pé.

— Ei bebê, sou eu, seu pai — ele diz com a voz meio embargada — Eu ainda não tinha conversado com você e com certeza sua mãe não te disse isso porque ela está chateada comigo, mas eu sou meio que foda aqui do lado de fora. Eu achei que era importante te dizer isso.

Eu tento me segurar para não bufar e sair daqui. Acho que ele percebe que eu estou a ponto de dar o fora porque segura firme meu quadril e continua falando.

— Eu sou o ídolo de muita gente que está lá fora, mas hoje eu percebi que você é o meu motivo pra vencer isso — ele apoia a testa na minha barriga — Eu não quero ser o herói de ninguém além de você garotinha. Hoje vai ser a primeira vez que eu vou lutar pra você e esse vai ser seu primeiro cinturão.

Eu enxugo uma lágrima sem vergonha que escapou pelo meu rosto.

Hormônios da gravidez.

Eu fico parada quando sinto. O Felipe deve ter sentido também porque ele me olha com os olhos arregalados e coloca a mão em cima do lugar.

— Você chutou garota — ele fala com a voz um pouco vacilante — Acho que fechamos um acordo então. Vou trazer aquele cinturão pra você pequena.

Sorrio até que sinto outra coisa.

— Ok, Aranha — digo seria porque ele acabou com o clima — Acho que a mão na minha bunda é desnecessária.

— Eu não sei não... — ele diz com sua cara dissimulada — Ela pode me escutar melhor assim, eu acho.



Quando eu sento no meu lugar vejo que a Catarina está impaciente enquanto o Max parece entediado e com sono. Eu disse que ficava com ele no hotel mas o garotinho queria ver a grande luta do irmão mais velho.

— A Scarlett Johansson está a três filas daqui, dá pra acreditar? — o Caio fala empolgado.

— Ah Sophia — a Bianca que está sentada do lado dele chama minha atenção — Eu tenho que dizer antes que esqueça... Seu irmão é um babaca e eu não recebo o suficiente pra essas merdas.

Alguém não fez uma boa primeira impressão.

— Ela só está ciumenta porque está super na minha — meu irmão sussurrou só pra mim.

Rio enquanto olho todos ao meu redor e agradeço silenciosamente a Bianca. Todos os homens estão em ternos elegantes e mais parece que essas mulheres foram indicadas ao Oscar. Se eu tivesse me arrumado só ia parecer uma mendiga em comparação a elas.

Toda a atmosfera do ambiente muda e uma música anuncia a entrada do lutador. Quando tudo fica escuro uma luz ilumina sua entrada e vejo o cara assustador. Não basta serem enormes e super fortes, tem que ter essa cara de mal pra me deixar ainda mais desesperada.

Oh Deus, que eu possa levar o meu homem de volta pra casa inteiro.

Quando o homem enormemente assustador chega ao octógono uma música familiar começa a tocar. O som da guitarra do Synyster Gates é inconfundível. O Felipe ama *Avenged Sevenfold* e a música combina completamente porque nesse momento ele só parece diabolicamente intimidante.

Eu já teria sujado minhas calças se fosse adversário do Aranha. Mal consigo me segurar para não tapar os olhos quando ele sobe no octógono. O

Max pula no meu colo e eu me agarro a ele. Não sei se ele está apreensivo ou simplesmente viu que eu to surtando e quis me consolar.

Essa foi a luta mais longa que eu já vi. Pela primeira vez eu vi alguém que está em pé de igualdade com o Aranha. Ele está batendo tanto quanto está apanhando e eu tenho vontade de chorar. Parece que isso não vai acabar nunca.

Eu paro de respirar quando ele dá dois para trás e respira fundo.

Ele vai conseguir.

Ele avança com tudo e consegue derrubar o adversário. Eu me levanto como que num transe e escuto os barulhos ao meu redor como se estivesse a quilômetros de distância.

Ele continua batendo e não vejo o outro cara revidar. Eles são separados e não seguro minhas lágrimas quando o árbitro levanta o braço do Aranha e consigo ver seu rosto coberto de sangue.

Ele venceu.

Por você filha.

Sinto o chute forte e o Max que está na minha frente encostado na minha barriga se vira assustado.

— Foi a sua barriga que fez isso? — ele parece completamente encantado.

— Foi a sua sobrinha, ela está comemorando que o pai ganhou e resolveu te dar um oi — digo rindo apesar das minhas lágrimas.

— Hey bebê, eu sou seu irmão mais velho, Max — ele fala colocando suas mãozinhas na minha barriga e fico tão feliz de que pela primeira vez ele não está chateado com o bebê que nem o corrigi.

Olho pra cima e meus olhos se encontram com o do Aranha, que agora está sentado em cima dos ombros do Greg enquanto várias pessoas o rodeiam

e o aplaudem.

O campeão da noite.

38| Um momento de desatenção

Um momento de desatenção pode nos custar muito.

Pode nos tirar tudo.

Depois da vitória em Las Vegas tivemos que vir logo pra casa por causa da escola da Catarina e do Max. A vida tinha que seguir, voltar ao normal. *Ou tão normal quanto a vida pode ser sendo casada com o Aranha.*

Ele está muito estranho depois da vitória, sua rotina está mais suave porque teoricamente ele está de férias com o fim da temporada, mas o treinador fez questão que seus treinos não fossem interrompidos até a próxima temporada. Conseguir o cinturão é difícil mas manter é mais ainda. E ele precisava continuar trabalhando duro para se manter invicto.

Ele parece preocupado com alguma coisa. Vi suas conversas acaloradas no celular e parecia muito suspeito.

Se ele estiver tendo um caso, que foi a primeira coisa que eu pensei quando o vi sussurrando pelos cantos da casa, isso facilitaria tudo para a nossa separação. Mas eu não acho isso muito a cara dele, que é mentiroso mas não um traidor.

Meu medo é que ele descobriu que o doutor Eduardo está trabalhando para descobrir alguma brecha no contrato. Se ele me drogou não vai querer que ninguém descubra sobre isso, certo? Eu não vou conseguir perdoá-lo se ele fez isso.

Eu sempre estou em contato com o doutor Eduardo, meu advogado, ele disse que está fazendo avanços, mas que quer ter algo substancial antes de me encontrar. Fiquei surpresa quando recebi uma ligação dele querendo marcar um horário para próxima semana. Eu não tenho dúvidas que quero o divórcio, mas eu estaria mentindo se dissesse que não tenho medo do que ele pode ter descoberto.

Eu comecei a fazer uma experiência no centro de recuperação de atletas onde eu tinha deixado meu currículo. Eles me garantiram que depois da minha licença maternidade, se tudo desse certo eu seria efetivada. Eu tenho um salário que não é muito mas consegui alugar um apartamento pequeno no mesmo prédio do meu irmão. Com o que tenho na poupança sei que posso manter o bebê e eu por bastante tempo.

Eu só preciso esperar que o que o doutor Eduardo esteja fazendo seja o suficiente pra eu conseguir me divorciar. Eu não quero nada do Felipe, só minha filha.

Como eu estou trabalhando fora agora o Felipe está assumindo as coisas das crianças. Ele faz o café da manhã, arruma e os leva pra escola. Ele treina enquanto os meninos estão na escola mas vai buscá-los e acompanha as atividades extras deles. Pensar em deixá-los me entristece de uma maneira absurda, mas é uma questão de sobrevivência, se eu continuar com o Felipe dessa maneira como se nada tivesse mudado eu vou definhir.

Hoje eu tive uma folga e resolvi levar os meninos na escola, eu quero aproveitar da nossa rotina enquanto os tenho por perto pois quando me mudar não vou vê-los sempre. O Aranha aproveitou e disse que ia resolver alguns problemas no centro. Apesar da curiosidade me segurei e não perguntei que problemas eram esses.

Ele pode estar indo atrás da mulher com quem está tendo um caso...

Eu fiquei na frente de casa esperando os meninos que me pediam só mais um minuto. A Catarina demora demais pra se arrumar, meu Deus. E como hoje é o dia de levar um brinquedo para a escola o Max já entrou e saiu mil vezes mudando de ideia do que queria levar. Estou tão distraída que nem percebo quando uma mulher se aproxima de mim.

— Bom dia querida — olho para a mulher loira que me lembra muito a Courtney Love — Aqui é a casa do Felipe Matarazzo?

— Bom dia — sorrio porque ela não tem culpa do meu mau humor matinal — É tão difícil encontrar alguém que não chama ele de Aranha... Ele não está mas a senhora pode deixar recado comigo.

— Eu sou muito jovem para ser chamada de senhora docinho — ele diz sorrindo e vejo que já deve ter feito muitas cirurgias plásticas pois o rosto da mulher mal se mexe — Eu vim buscar os meninos.

— Que meninos? — pergunto.

— Meus filhos, querida. Você é meio lenta, alguém já te disse isso? — ela me olha petulante — Você é a babá deles ou o que?

Eu não tenho tempo de responder porque ouço a porta da casa se abrindo.

— Sophia, eu vou levar meu carro do Batman... — vejo quando o Max para no meio do jardim e seu olhar está congelado de medo — Mãe.

Olho rapidamente de um para o outro.

Não pode ser.

— Querido, me espere lá dentro — digo e caminho em sua direção pra ficar entre ele e essa louca.

Se ela é mesmo a mãe do Felipe ela não vai chega perto deles, ela é um monstro.

— Vamos Max — ela faz um gesto com a mão o chamando e ele ainda está congelado — Eu não tenho todo o tempo do mundo. Vá chamar sua irmã, eu vim pegar ela.

— Você não vai levar a Catarina pra canto nenhum senhora — a chamo assim só pra irritar — A tutela dos meninos é do Felipe, você não pode levar eles sem autorização.

— Olhe queridinha, feche a boquinha antes que eu quebre sua cara de porcelana — ela fala séria — Eu só quero a menina. Você pode ficar com o garoto, eu to pouco me fudendo. Eu vou levar a menina pro pai dela.

— Você não vai me levar pra lugar nenhum sua vadia velha — vejo a

Catarina na porta da frente — Vai embora, eu liguei pra polícia. é melhor você correr — ela fala e mostra o telefone em sua mão.

— Vadiazinha filha da puta! — a mulher grita e dá um passo pra frente — Você é igualzinha a mim garota por mais que essa patricinha te coloque em roupas bonitas por baixo disso você sabe que é escória. E apesar disso o seu pai quer você, então vem comigo de uma vez, seu irmão com certeza vai me agradecer por levar o lixo pra fora.

— É melhor a senhora ir embora — me coloco na frente dela quando vejo como suas palavras quebraram a Catarina, mas não estava preparada pra quando ela me empurrou e eu caio com tudo de costas.

— Sophia! — o Max parece em pânico e corre em minha direção mas a mulher segura seu braço com força quando ele chega perto o suficiente.

— Olha garota, ou você vem por bem ou eu levo o fedelho no seu lugar e não vai ser bonito — ela fala arrastando o Max para o outro lado da rua onde vejo um carro estacionado — É melhor você vir de uma vez vadiazinha!

Eu sinto dificuldade em me levantar por causa da barriga mas vejo o Max desesperado sendo jogado dentro do carro. Eu não posso deixar ela sair daqui. Podemos nunca mais encontrá-lo se ela fugir.

Eu não presto atenção em mais nada. Eu só corro pra salvar meu filho.

Eu escuto o barulho antes de sentir o impacto.

Eu mal percebo que estou no chão quando vejo os olhos cheios de lágrimas do Max e escuto ele gritar.

— Mamãe, não mamãe — ele consegue se soltar da mulher e corre em minha direção, eu sinto suas mãozinhas em mim mas quando ele as afasta posso ver meu sangue nelas — Não dorme mamãe, por favor.

Mas eu não consigo ficar com os olhos abertos por mais tempo.

Tudo fica escuro.

FELIPE

Respire.

— Aranha.. — a voz me traz a realidade de novo — Merda, cara você tá me ouvindo?

— To — é a única coisa que eu consigo responder.

— Você tem que ir direto pra lá, eu tive que vir com ela na ambulância mas eu não sei o que fazer cara. Eu liguei pra minha mãe e ela já está com seus irmãos e vai levá-los para o hospital. Eu quase não consegui tirar o garotinho de cima dela para que os socorristas pudessem atendê-la — ele dá um suspiro — Ela é minha irmãzinha eu devia cuidar dela mas ela estava desacordada, e eu não posso só...

— Estou a caminho — falo pro Caio e desligo.

Só respire.

— Cara, ta tudo bem? — o Greg me olha por cima dos óculos de sol — Você parece... pálido?

— A S-sophia.. ela so-sofreu um acidente — repito as palavras e o peso do significado caem sobre mim.

Eu tenho que ir pra minha mulher.

— Deixa que eu te levo cara — ele fala pegando as chaves do seu carro e nós saímos — Onde ela está? O que aconteceu?

— Hospital central — repito o que o Caio me disse — Ela foi atropelada.

— Atropelada? — ele me olha espantado e volta sua atenção pra estrada
— Ela ta com.. quase 6 meses de gravidez certo? Caralho, isso é sério.

Ele fala como se eu não soubesse disso. Minha vontade é quebrar algo ou alguém, mas chegar até ela é mais importante agora. Eu não posso perder o meu anjo.

— Eu vou fazer umas ligações... Eu acho que já enviamos ingressos pro dono desse hospital, um favor a muito tempo... eu vou ligar pra ele e tomar todas as providências.

O Greg entra no seu modo *business* e começa a dar ordens pelo telefone. Eu me desligo disso porque eu não quero pensar em todas as possibilidades... eu só quero chegar até ela.

"Sim, eu entendo que toda vida deve acabar, uh—huh

**Enquanto nos sentamos sozinhos, sei que algum dia nós também
devemos ir, uh—huh"**

Tento me concentrar na música que toca na rádio mas percebo que não foi a melhor ideia.

Ela não vai morrer.

Respire.

Eu repito pra mim mesmo pela milésima vez, mas não me faz me sentir melhor.

Isso não pode ser verdade, só pode ser um maldito pesadelo.

Mesmo depois de alguns minutos quando chegamos no hospital a maldita música do Pearl Jam não sai da minha cabeça.

Só respire.

— Por aqui cara — o Greg me guia pelo hospital porque ele já descobriu onde ela está e quem é seu médico pelo telefone — Ela está na sala de

operação então você não vai poder ver ela agora. Você tem que se manter focado cara, pelos seus irmãos, eles devem estar assustados pelo que eu conversei com o irmão da Sophia.

Meus irmãos... eu nem pensei neles com tudo isso.

Será que eles viram ela ser atropelada?

Entramos num corredor e a última pessoa que eu queria ver hoje está lá. Ele parece transtornado, mas quando seu olhar cai em mim dá pra sentir o ódio a quilômetros.

— Você! — ele diz e avança na minha direção — Isso tudo é culpa sua, seu desgraçado.

— Calma — a mãe da Sophia o segura antes que ele consiga chegar até mim — Sem escândalos Otaviano, pelo amor de Deus sem escândalo.

— Maldita hora que você cruzou o caminho da minha menina — ele grita e eu escuto sabendo que mereço — Você sabe que a culpa é sua. Sua e da psicopata da sua mãe!

— Minha mãe? — pergunto confuso, mas Ângela consegue puxar o marido num abraço e eu vejo o homem chorar como um menino nos braços da esposa por sua filha.

— Bom... — o Greg fala e pela sua cara sei que ele não queria ser a pessoa que ia me falar isso — Parece que a sua mãe apareceu na sua casa e tentou levar os meninos.

Merda, como eu não vi isso vindo?

— Pelo que sua vizinha disse para polícia quando sua mãe forçou o Max até um carro a Sophia correu para pegá-lo e não viu o carro que estava passando. A Catarina que chamou a polícia e seu cunhado ia visitar a mãe quando viu a confusão. Eu sei que não é a hora pra esse comentário mas você mora no mesmo condomínio que seu sogro? Sério cara, o que tem na sua cabeça? Isso é suicídio.

Eu não presto mais atenção no Greg, eu só posso pensar em como eu vou matar aquela cadela maldita que me botou no mundo.

Se eu perder a Soph por causa dela..

— Cara — ele chama minha atenção de novo — Seus irmãos.

Ele aponta com o queixo e vejo dentro da sala os dois sentados no chão. A Catarina segura o Max no seu colo e fala baixinho com ele que só chora.

É como um soco no meio do estômago.

Eu me aproximo e eles me veem.

— A mamãe — o Max diz e se joga nos meus braços — A mamãe não acordou. Eu chamei e chamei...

— Eu não vou deixar a nossa mãe chegar perto de vocês nunca mais, eu juro — sei o medo que meus irmãos sentem daquela mulher porque eu sentia o mesmo na idade deles.

— Ele ta falando da Sophia — a Catarina sussurra — Ela não acordava Lipe... Ela morreu?

O Max para de chorar na mesma hora e me olha com os olhos arregalados.

— Claro que não — afirmo para tranquilizá-los — Ela só se machucou, mas já estão cuidando dela, ok?

— Não deixa a mamãe morrer Lipe — o Max fala e é outro soco no estômago.



Quatro horas olhando fixamente pro relógio na parede a minha frente.

Quatro horas segurando meus irmãos e dizendo que tudo vai ficar bem.

Quatro horas tentando acreditar que tudo vai ficar bem.

Quando o médico perguntou pelos familiares de Sophia Matarazzo eu me afastei dos meus irmãos que tinham acabado dormindo no sofá da sala de espera e me aproximei do homem jovem junto com os pais dela e o Greg.

— Bom, tivemos uma situação um pouco complicada. A senhora Matarazzo passou por um procedimento cirúrgico devido ao ferimento na cabeça decorrente da queda depois da batida. Ela teve uma pequena hemorragia que já foi controlada.

— Como ela está agora doutor? — o pai da Sophia pergunta.

— Ela está em coma induzido. Temos que esperar seu corpo se recuperar do trauma, mas diante da situação e do que podia ter acontecido ela teve muita sorte.

— Sorte? — suspiro.

Ela está em coma. Como isso pode ser sorte?

— Ela estava numa área residencial e a velocidade do carro que a atropelou estava baixa. O único ferimento grave foi na cabeça e ela sofreu poucas lacerações.

— E o bebê? — dona Ângela pergunta o que eu não tenho coragem nem de pensar.

Se ela tiver perdido o bebê a culpa é minha.

— Nós fizemos um ultrassom assim que ela entrou no hospital e todos os exames necessários, o feto está bem. Foi um verdadeiro milagre, mas o bebê parece ser um pequeno guerreiro. No entanto, um trauma como esse pode provocar a antecipação do parto e isso é mais um motivo para ela ficar em observação.

— Eu posso vê-a? — pergunto.

Tento ignorar a cara indignada do meu sogro.

— Pode, mas tem que ser rápido — o médico fala e eu não espero pra ouvir o que eles têm a dizer só sigo o homem.

Eu tentei me preparar enquanto andava pelo corredor silencioso, mas nada podia me preparar pra isso.

Ela estava deitada e parecia tão frágil, tão pequena.

— Eu vou deixar vocês, mas você não pode demorar muito certo? — o médico falou e eu só conseguia acenar.

São tantos malditos botões. Tantas malditas máquinas. E as minhas meninas parecem tão indefesas junto a elas.

Eu seguro a mão livre da Sophia que está tão fria como parece, e deixo a outra em sua barriga tentando sentir nossa filha.

Não era pra ser assim.

Era pra ela me perdoar e nós seríamos felizes. Íamos ter nossa filha e quem sabe outros depois...

Eu a amo demais pra deixá-la nessa merda de mundo louco que é a minha vida. Depois de tudo que eu fiz eu não mereço ela. Eu sei que em seu coração ela já me perdoou apesar de não acreditar que eu a amo. Mas eu não mereço perdão.

Observo seu rosto machucado e sua cabeça enfaixada. Ela me deu tanto em tão pouco tempo e diferente de todas as outras pessoas na minha vida ela nunca me pediu nada em troca. Eu não posso quebrar ela mais que isso...

Eu tenho que deixar ir.

Eu não me lembro de ter chorado antes desse dia.

Mas eu também não lembrava de nada que eu tive que abrir mão apesar de querer mais que tudo.

Então eu chorei.

— Água.

Digo e parece que comi terra. Minha garganta está seca e minha voz soa estranha.

— Anjo — ouço e imediatamente reconheço a voz do Felipe mas não consigo abrir meus olhos — Me desculpa anjo. Eu vou consertar tudo eu juro.... E-eu.. hum, bom eu tenho que chamar o médico eu acho, merda.

Escuto um barulho e o que provavelmente foi uma porta batendo. Consigo abrir os olhos e isso parece exigir toda a minha energia.

— Bom dia Sophia — um homem num jaleco entra seguido de duas mulheres e consigo ver minha mãe chorando pela porta antes de uma das mulheres a fechar.

O que é tudo isso?

— Que bom que você acordou querida, estávamos na expectativa, já era hora — uma das mulheres fala olhando numa prancheta e verificando minha pressão.

— Bom Sophia, eu sou seu médico e essas senhoras tagarelas são enfermeira. Você está no hospital Central. Você se lembra que sofreu um acidente?

— Acidente? — tento lembrar mas não consigo — Eu lembro de uma confusão na minha casa... AS CRIANÇAS! Oh Deus, o senhor sabe se os irmãos do meu marido estão bem?

— Estão querida — a enfermeira muito simpática fala — eles estavam aqui no primeiro dia mas como a entrada deles não é permitida seu irmão os levou — *meu irmão com os meninos?* não sei se isso me deixa menos preocupada — Seu marido, sua mãe e seu pai estão aqui então daqui a pouco

você poderá falar com eles.

— Sophia, o que você lembra desse dia? — o médico que parece está irritado com a interferência da enfermeira pergunta.

— Eu lembro de correr pra pegar meu filho, senti uma pancada e cai no chão...

— Seu filho? — a outra enfermeira pergunta.

— Ele é irmão do meu marido, mas...

— Não precisa se explicar senhora — o médico diz sorrindo — A senhora foi atropelada. E apesar do susto inicial a senhora se recuperou rapidamente e está tudo bem com vocês.

— Com o meu bebê também?

— Seu bebê está bem senhora, mas vamos tomar alguns cuidados a mais neste finalzinho da sua gravidez.

— Quantas horas faz que eu estou aqui?

Será que meu irmão deu o jantar para as crianças?

— Na verdade, hoje fazem 8 dias que a senhora sofreu o acidente — ele fala tranquilamente como se não fosse nada fora do normal — A senhora fez uma cirurgia e foi colocada em coma induzido, nós estávamos esperando a três dias pela senhora acordar.

8 dias da minha vida que eu simplesmente não vivi...

— Agora nós precisamos que você descanse — o médico me olha sério — Eu vou permitir a entrada dos seus familiares.

— Obrigada.

Quando o médico e a enfermeira saíram e pouco tempo depois a porta do quarto se abriu eu tenho que admitir que esperava que fosse o Felipe. Ver

o meu pai foi por incrível que pareça uma grande surpresa.

Ele não falou muito. Ele entrou e passou muito tempo somente me abraçando, o que tornou tudo mais estranho ainda foi que quando ele se afastou eu consegui ver suas lágrimas antes dele se viram para limpá-las. Ele passou alguns minutos só me olhando e como eu não sabia bem o que dizer também me mantive calada.

Quando ele saiu foi a vez da minha mãe entrar e, ao contrário dele, ela não parou de falar um minuto. Por ela eu soube de tudo que aconteceu. Como o Max e a Catarina ficaram abalados, como a mãe do Felipe sumiu, que o Caio veio comigo na ambulância e depois disso se voluntariou a ficar com as crianças...

Ela falou sobre minha cirurgia e como a minha menininha estar viva e bem é um milagre. Eu preferi não nadar no mar de possibilidades de tudo que podia ter acontecido comigo ou com a bebê. Porque isso certamente ia me fazer enlouquecer.

Ela disse que o Felipe não saiu do meu lado até eu acordar, mas quando meu pai entrou pra falar comigo ele disse que tinha umas coisas pra resolver e saiu. O que é muito estranho porque se ele ficou tanto tempo comigo apagada porque não esperou pra falar comigo?



"Mal sabe você

Como eu estou quebrando enquanto você dorme

Mal sabe você

Eu ainda estou assombrado pelas memórias"

Eu não sei como eu posso ter passado uma semana em coma e estar tão cansada. Depois de conversar com a minha mãe eu estava tão esgotada que dormi profundamente.

Os raios do sol entravam pela grande janela no meu quarto. Um sorriso gigante se forma no meu rosto quando sinto o chute forte da minha garotinha.

Graças a Deus você está bem!

— Acordou animada não é garotinha? — falo pra ela.

— Ela tá mexendo?

Me assusto porque não percebi que não estava só. Eu não tinha visto que o Felipe estava aqui.

A quanto tempo ele esteve aqui?

A pergunta fica engasgada na minha garganta quando eu presto atenção nele.

"Mal sabe você

Estou tentando me montar peça por peça

Mal sabe você

Precisava de um pouco mais de tempo"

É curioso mas ele parece muito mais velho do que da última vez que o vi. As suas olheiras estão mais pronunciadas e ele parece ter perdido peso. Mas é a tristeza que eu vejo nos seus olhos o que mais me assusta. Pela primeira vez desde que eu conheço ele parece destruído.

Esse não é ele.

— Ela mexeu? — ele pergunta com expectativa.

— Sim — é a única coisa que consigo responder.

— Isso é um bom sinal, certo? — ele fala mas sem me olhar diretamente
— O médico disse que está tudo bem com ela mas... é tão difícil acreditar quando ela ainda está aí dentro e é tão frágil e todas essas merdas... Ela mexer quer dizer que ela tá bem ou merda do tipo, certo?

— O que você quer falar? — pergunto porque sei que tem algo.

— Como assim? — ele se faz de desentendido.

— Você não me olhou diretamente desde que eu acordei, e você sempre troca frases inteiras por “merda” e “merdas” quando você está nervoso. As crianças estão bem? Quando você chegou aqui?

— Eu cheguei ontem a noite mas você estava dormindo e eu não quis te acordar então fiquei olhando.. hum, as crianças estão bem. E sim, eu tenho algo que precisamos conversar. O médico disse que estava tudo bem, então...

— O que você tem pra dizer? — essa expectativa é muito pior do que qualquer coisa que ele tenha pra dizer.

— Bom — ele passa a língua nos lábios secos e dá um suspiro cansado
— Eu fiz tantas merdas que eu não sei bem por onde começar...

Ele vai falar sobre o caso...

EU SABIA QUE ELE ESTAVA TENDO UM CASO!

— Você está tendo um caso — falo querendo acabar logo com isso.

— O QUÊ? — ele me olha pela primeira vez, como se eu fosse a pessoa mais louca do mundo — Do que porra você está falando Sophia?

— Você estava muito distraído e distante ultimamente... e todas aquelas ligações sussurradas. Eu tinha certeza..

— Meu Deus Sophia, você realmente acha que eu sou um merda total, não é? — ele parece realmente magoado e eu me sinto meio idiota porque eu não acho que ele faria isso, mas foi uma ideia que não saia da minha cabeça.

— Eu não sei o que acreditar Felipe — digo sinceramente.

"Estou pronta para perdoá—lo

Mas esquecer é uma luta mais difícil

Mal sabe você que eu

Preciso de um pouco mais de tempo"

— Foram tantas mentiras... O casamento, as crianças, você nos drogar, até mesmo o bebê e..

— Eu drogar vocês? — pergunta.

— Em Las Vegas pra eu casar com você.

— Você acha que fui eu que te droguei? — ele desvia os olhos de mim e por um momento parece meio perdido em pensamentos.

Vejo o cansaço em seus gestos quando ele passa os dedos pelo cabelo que está mais longo que o usual.

— Felipe.. eu..

— Espera — ele faz um gesto com a mão e eu me calo — Eu fiz muita merda. Você não lembra do dia que nos conhecemos e eu sempre me pergunto se isso é uma maldição ou uma benção. Eu estava bem fodido quando nos conhecemos. Eram tantos problemas e parecia que nada tinha uma solução... A única coisa real era a luta. Eu fui pra Vegas para tentar esquecer como minha vida estava uma merda mesmo que fosse por poucas horas.

Ele para por um momento e eu não sei o que dizer, então só espero.

— Então eu vi você — ele diz sem me olhar — Você parecia tão malditamente inocente no meio de toda aquela sujeira... E foi como apresentar a luz pra uma mariposa. Eu não ia conseguir ficar longe nem se eu

tentasse, e eu era muito egoísta para tentar. Eu me aproximei quando você estava com suas amigas no bar, e eu posso ter tirado proveito do fato de você estar bêbada porque eu fico muito menos babaca depois que se toma uma ou duas doses de tequila... Mas o que eu estou tentando dizer é que eu não sabia que você estava tão bêbada que não ia lembrar de nada, muito menos que você estava drogada. Eu vi que você estava muito bêbada depois que nos casamos e você queria porque queria fazer uma tatuagem e..

— EU QUERIA FAZER UMA TATUAGEM? — *eu jamais faria uma tatuagem!*

— Você também não lembra disso? — eu nego com a cabeça e ele desvia o olhar — Você ficava repetindo que éramos como David e Evy, eu não entendi, e que para ser igual você tinha que tatuar meu nome... Então acabamos num estúdio de tatuagem.

— Ai meu Deus! David e Evy são personagens de um livro que eu li e... — eu quero cavar um buraco e me enterrar para sempre

— Eu convenci você que era melhor eu tatuar seu nome.

— Então essa é a história real sobre a tatuagem na sua bunda... — digo e ele acena.

— Eu quis casar naquela noite por causa dos meus irmãos. Eu não queria que minha mãe tivesse poder sobre eles e no momento aquilo parecia ser o certo. Mas eu casei com você porque eu te quis mais do que qualquer coisa e eu não pude deixar passar. Eu preciso que você saiba disso antes de continuar.

Ele olha pra mim e apesar de acreditar eu só posso olhar pra ele totalmente sem reação.

— A minha mãe começou a me ligar nos últimos meses falando que o pai da Cat tinha entrado em contato e parece que o filho da mãe quer conhecer ela, dá pra acreditar? Depois de quase dez anos ele percebeu que tem uma filha. Era ela quem me telefonava, eu jamais teria um caso. Ela tentou me chantagear, mas nós já tínhamos a guarda dos meninos eu não

leveí a sério. A culpa de você ter se machucado foi minha, eu devia saber que ela não ia deixar barato...

Eu respiro fundo e tento me firmar de novo na terra. São muitas, muitas informações de uma vez.

"Mal sabe você, eu sei que você está machucada

Embora eu pareça estar dormindo

Mal sabe você todos os meus erros

Estão lentamente me afogando"

— Eu sei que eu te magoei muito — ele suspira — E você mais que qualquer pessoa não merecia isso. Você cuidou dos meus irmãos, esteve sempre comigo e agora é a casa da segunda garota mais importante da minha vida... Eu não posso voltar e desfazer tudo, se eu pudesse eu faria. Eu prometi realizar todos os seus sonhos então eu percebi que isso significa fazer o que você quer.

Ele me entrega um envelope grande amarelo que eu não tinha percebido que estava no seu colo.

"Mal sabe você

Eu estou tentando fazê-lo melhor

Peça por peça"

— Eu tinha prometido que se você acordasse eu te daria o que você quer. Quando você acordou eu fui direto no seu advogado e assinei tudo que era necessário. Eu anulei nosso contrato pré-nupcial. Como você já tinha dado entrada no processo e tinha assinado tudo nós já estamos legalmente separados. Eu não mudei nada dos termos que seu advogado mostrou, tudo é do jeito que vocês tinham pedido. E eu sei que a guarda da nossa menina é sua mas.. — ele se engasga — Eu queria poder participar da vida dela.

— Felipe, eu jamais te afastaria da nossa filha.

— Eu tinha a esperança que você não faria — ele diz olhando pro chão
— Eu também queria pedir que você não deixasse de gostar dos meus irmãos por minha causa. Principalmente o Max, ele.. ama muito você.

— Eu amo o Max tanto quanto a nossa menina, Felipe. É claro que eu não vou deixar de amá-los ou de estar com eles, se você deixar é claro.

— Eu gostaria muito que você ainda estivesse lá pra eles.

Nós ficamos em silêncio e todas as palavras que eu gostaria de falar pra ele agora parece que estão me afogando, mas eu não consigo falar nada.

— Eu acho melhor eu ir — ele fala se levantando — Você precisa descansar e eu preciso liberar seu irmão da tarefa de babá. Ele não é muito bom nisso.

— Certo.

Ele sai e eu fico encarando a porta fechada.

Eu sei que é o melhor, mas isso não me impede de me sentir quebrada.

"Mal sabe você que eu

Eu te amo até o sol morrer"

— Querida, suas amiguinhas estão aqui para te visitar — minha mãe aparece na porta do meu quarto — Você vai recebê-las aqui ou vai descer?

— Eu vou descer mãe, só um minuto — respondo sem deixar de trançar meu cabelo que definitivamente chora por um corte.

— Ok baby, qualquer coisa é só chamar — ela fala e sai.

E sim, essa era minha mãe, que estaria me tratando como quando eu era uma criança SE ela tivesse me tratado com carinho e atenção naquela época. O que não é o caso.

Mas eu ficar em coma e passar por tudo que passei parece ter mudado algo na nossa relação. Ela está cuidando de mim pela primeira vez, pelo menos que eu me lembre.

Voltar para casa não era o que eu queria a princípio, mas está sendo melhor do que imaginava. Eu tive que passar mais uns dias no hospital e meus pais foram me buscar. Foi como voltar no tempo, tudo aqui era o mesmo. A mesma casa, os mesmos vizinhos atenciosos que me mandaram flores e comida, o mesmo quarto, a mesma cama...

E isso me fez perceber que eu simplesmente não encaixo mais aqui.

Eu sou outra pessoa. Não sou mais a garota frustrada pelo fim de uma carreira, a garota que se jogou num relacionamento com os olhos vendados, a garota que não teve coragem de ligar para os pais e falar que queria continuar num casamento louco porque tinha medo do que eles iam falar...

E pode ser que alguns achem que eu ainda sou essa garota, mas pelo menos eu não quero mais ser aquela garota, não é ela que eu quero que crie minha filha. E por isso que quando o Felipe foi embora eu não disse nada.

Eu não disse nada quando ele não foi mais no hospital. Não disse nada

quando ele não foi me buscar quando tive alta. Não disse nada nesses meses que estou morando com os meus pais. Nós não temos mais contato.

O Max e a Catarina estão aqui quase todas as noites. O Felipe os deixa e vem buscá-los mas nunca desce do carro.

É o melhor.

Pode não parecer o melhor na maioria dos dias quando quase tudo me lembra ele. Nem quando nossa filha mexe e eu desejo que ele estivesse lá. Ou nas noites viradas chorando. Hormônios da gravidez, é claro... Mas apesar da saudade eu não posso simplesmente correr pros braços dele e seguir em frente.

Eu perdoei de coração todos os erros do Felipe, mas eu não posso esquecer. Eu preciso de um pouco mais de tempo...

Eu não posso estar com uma pessoa em quem eu não confio, em quem eu não acredito. Eu ainda não tenho certeza que acredito que o Felipe não está envolvido com a história das drogas em Vegas. É muita coincidência. Como eu posso estar com uma pessoa que eu acho que me drogou?

Eu tento parar de pensar em tudo isso por um momento e coloco minha cara feliz para jogo. Só eu posso resolver meus problemas, envolver outras pessoas só tornará pior.

Chego na sala e fico feliz em ver minha melhor amiga Amanda. Fico surpresa em ver sua cunhada Michelle. Mas fico confusa ao ver a prima louca da Amanda, Jessica. Parece que não me avisaram sobre a reunião do "Las Vegas squad".

— Nossa você está enorme! — a Jessica arregala os olhos quando me vê — Quantas crianças tem dentro de você?

Doce e conveniente como sempre.

— Bom dia pra você também Jessica — digo fingindo animação — Eu estou bem, com quase oito meses e é uma menina... E você, como está?

— Eu estou magra — ela diz com cara debochada e minha vontade é bater essa maldita pra fora da minha casa.

— Por favor Jê, cala a boca! — a Amanda fala e vem me abraçar — Amiga, eu estava com tanta saudade de você. Acho que batemos o nosso recorde de tempo máximo sem nos vermos, isso não pode acontecer novamente.

— Eu também senti sua falta, muito — digo honestamente — Tudo bom Michele? Como você está?

— Nem um pouco confortável em estar no mesmo ambiente que a Jessica, mas fora isso estou bem — ela responde sorrindo.

— Como se eu estivesse animada em ver as amigas perdedoras da minha prima novamente... — a Jessica fala tirando uma lixa de unha da bolsa.

— Não querendo ser mal educada nem nada mas... o que vocês estão fazendo aqui? A Amanda me visitar é comum mas eu não esperava que vocês viriam também..

— Na verdade foi o seu advogado que nos chamou — a Michelle responde — Doutor Eduardo alguma coisa...

— Ele marcou comigo, mas eu não sabia que ele ia chamar vocês também... — respondo.

— Você sabe sobre o que é que ele quer falar? — Amanda pergunta.

— Eu tenho uma ideia do que seja mas... — a campainha toca — Bom, deve ser ele.



— Então.. — Michelle fala — Em resumo nós tivemos sorte?

— Eu diria que vocês tiveram muita, muita sorte mesmo — doutor Eduardo responde.

Se eu pensava que tudo que me aconteceu nesses últimos tempos era muito, isso explodiu minha mente.

— Foi fácil ter acesso às gravações do local onde vocês estavam porque a polícia está com o caso aberto. Minha indicação como advogado da senhora Matarazzo é que todas vocês façam uma denúncia formal. Os dois meliantes estão presos, mas pelo que ele fez com a jovem, eles também tem que ser indiciados pelo que fizeram com as senhoras.

— É claro que nós vamos denunciar esses putos — Jessica fala exaltada — Você acha que deveríamos dar uma entrevista exclusiva? Eu já dormi com um cara que trabalha no programa da Luciana Gimenez e..

— Você é completamente surtada ou a promiscuidade comeu seu cérebro? — Michelle diz irritada — Ninguém vai querer saber sobre 4 mulheres que foram drogadas em Vegas.

— Vão querer saber quando uma dessas garotas é a esposa de um dos maiores atletas do país — ela responde confiante.

— Eu recomendo que vocês não levem essa história a público — meu advogado fala com calma — Vocês tem que ter em mente que nada aconteceu com vocês porque os homens que colocaram os comprimidos na bebida das senhoras ficaram intimidados com a aproximação do senhor Felipe Matarazzo no grupo de vocês. Mas uma garota não teve essa mesma sorte e não é justo trazer essa história a público quando a verdadeira vítima quer abafar o caso.

Saber que os dois bartenders que nos atenderam naquela noite colocaram boa noite Cinderela nas nossas bebidas foi assustador. Saber que eles não fizeram nada de ruim a nenhuma de nós porque o Felipe veio puxar assunto comigo é um grande alívio. Mas eu fico devastada em saber que nós nos salvamos mas uma menina de apenas 16 anos não teve ninguém para

salvá-la. Eles conseguiram levar ela para trás da boate e a violaram.

Ela estava usando uma maldita ID falsa. Era uma criança que fez uma coisa estúpida e pagou um preço muito alto.

— Nós vamos fazer a denúncia e tudo que for necessário — Amanda fala enxugando suas lágrimas — Eu me sinto tão mal em estar aliviada... em imaginar o que eles podiam fazer conosco. Essa garota não teve a mesma sorte.

— Eu vou preparar todos os documentos necessários e vocês não vão nem precisar viajar para iniciar o processo — doutor Eduardo explica.

— Nós faremos tudo que for preciso, muito obrigada por descobrir o que aconteceu naquele dia — Michelle cumprimenta-o assim como todas nós e ele se despede.

— E eu que pensava que essa viagem já era absurda por você voltar casada com um homem rico e não eu — Jessica fala pra mim quando ele sai.

— Eu sempre pensei que tinha sido a Jessica que tinha batizado nossas bebidas — a Michelle fala um pouco perplexa.

— Eu até faria, mas não perderia meu tempo com vocês — Jessica responde como se drogar uma pessoa fosse normal.

— Sophia, você está bem amiga? — Amanda se aproxima pegando minha mão — Você está pálida e um pouco gelada.

— Eu acho que preciso descansar um pouco — digo me sentindo fraca — Foi demais pra mim.

— Vai sim amiga, nós já estamos indo — Amanda me ajuda a levantar — Se cuida.

Depois de me despedir delas volto pro quarto e me deito.

Me sinto completamente exausta e estúpida. Eu acusei o Felipe de uma coisa horrível.

Como se desculpar com uma pessoa por acusá-lo de algo tão grave?

Eu preciso acordar da minha vida agora.

8 meses de gravidez.

Eu acho que já posso dizer que tive uma gravidez das mais tranquilas. Eu não tive enjoos ou desmaios, apesar do cansaço me senti saudável durante todo o tempo. Teria sido perfeito se não fosse por todas as descobertas sobre o meu casamento, se eu não tivesse conhecido minha sogra e nem tivesse sido atropelada.

Apesar disso, eu acho que nenhuma mulher passa por uma gravidez sem dias ruins... E hoje eu estou em um deles. Eu me sinto inchada, cansada e raivosa.

Quem pede para uma mulher de 8 meses ser babá numa tarde muito quente de sábado? Isso mesmo, o Aranha.

Eu amo muito os meninos, só não queria ficar de babá na casa dele. O que custava levá-los pra casa da minha mãe?

Todo esse tempo que estamos separados e as coisas que eu descobri nesse meio tempo mudaram tudo. Eu já tinha perdoado o Felipe pelas motivações do nosso casamento e todo o resto, mas eu não acho que esse é o momento de estarmos juntos. Se é que esse momento um dia vai existir.

Eu to grávida de 8 meses, isso por si só é assustador. Logo eu serei mãe e simplesmente não sei se estou pronta pra isso. Eu mal tinha me acostumado com a ideia de estar casada e descobri que ia ser mãe, que meu marido mentiu pra mim e que legalmente eu já era mãe de duas crianças.

Eu quero me dar a oportunidade de me acostumar com ser mãe antes de qualquer coisa.

Eu toco a campainha e logo escuto um:

— Pode entrar!

Ele não vai se dignar a vir abrir a porta pra mim?

Eu estou com tanto abuso do Felipe. Muitos dias eu sinto sua falta, mas tem dias que só tenho raiva dele. Eu li que várias mulheres grávidas abusam do seu companheiro, e eu estou em um desses dias que só pensar nele me dá vontade de vomitar.

— SURPRESA! — várias pessoas sussurram alto.

— Nós não podíamos gritar alto e te assustar apesar da surpresa — Amanda avança me abraçando — Você achou que ia ter minha sobrinha postixa sem um chá de bebê? Isso seria inaceitável.

— Mamãe, vem ver — o Max segura minha mão me puxando — Tem pipoca cor de rosa.

Só então paro para olhar ao redor e tenho certeza que nunca vi tantos tons de rosa.

— Carinha, deixa a sua mãe cumprimentar as pessoas — o Aranha aparece muito gato para eu conseguir ficar com vontade de vomitar.

Eu fico com vontade de outras coisas na verdade...

— Noiva bebê — o JJ se aproxima me abraçando de lado — Agora você vai ser uma mãe bebê. Quantos anos você tem? 18 ou 19?

— Na verdade eu tenho 21 — respondo rindo.

— O Aranha não demorou pra encher seu forninho, não é? — ele diz enquanto olha pra minha enorme barriga — Se ela nascer tão bonita como a mãe eu posso esperar 18 anos para levá-la a um encontro..

— Você é um doente, Jaime, nem você nem ninguém com um pau vai chegar perto da minha filha — o Felipe tenta se fazer de irritado.

O JJ é um homem sem filtro.

— Okay, tudo bem — o JJ levanta as mão em rendição — Eu aceito que a Sophia me apresente aquela amiga gostosa dela, a com o vestido justo vermelho.

Ele aponta em direção a um grupo de mulheres e vejo que ele se refere a Jessica.

— Claro que eu apresento, JJ. Você tem realmente bom gosto... a Jessica é totalmente o tipo de garota bom material para casamento.

Ele não sabe na roubada que vai se meter e não serei eu a alertá-lo.

— Gatinha, eu amo as garotas pra casar. Um dia no futuro um bom homem vai casar com cada uma delas e será grato a mim por tudo que o papai aqui pode ensiná-las — eu acho que ele realmente acredita nisso.

— Sophia — me viro e vejo o Alex, baixista do Anarchy — Eu quero te apresentar minha esposa Brianna.

— Hey, Sophia, ouvi bastante sobre você... — a linda morena fala me cumprimentando.

— Sobre mim? — pergunto confusa.

— Eu sou a melhor amiga do Tom então... — ela fala e fico grata que os homens estão conversando e só eu ouvi — Depois que você tiver a bebê precisamos marcar um encontro duplo. Eu realmente estou ansiosa pra te conhecer melhor.

— Eu também adoraria isso.

Converso com várias pessoas, algumas que eu conheço e outras que eu não tenho ideia de quem sejam. E percebi que para todos eu e o Felipe ainda somos uma família feliz e ansiosa pela chegada do novo integrante.

Vejo minha mãe de braços dados com o "genro", mostrando ele como um troféu para suas amigas dondocas. Parece que nem tudo mudou em relação à dona Ângela.

— Sophia, você viu a mesa que eu preparei? — a Bianca se aproxima e não espera eu responder antes de começar a me puxar para ver a decoração — Eu peguei suas fotos bebê com sua mãe. As do Felipe foram mais difíceis porque quase todas estão com sua mãe louca, mas minha mãe tinha essas.

Meus olhos se enchem de lágrimas quando vejo o varal de fotos. Eu consigo imaginar como é a nossa menininha... Será ruiva como eu ou de cabelos escuros como o Felipe? E a cor dos seus olhos? Sua personalidade será mais calma como a minha ou agitada como o pai?

Bom sobre a personalidade eu prefiro que ela não seja muito "Aranha".

— Vamos na cozinha para você ver o que tem lá — ela me arrasta e enche uma taça — Suco de amora, beba.

— Suco de amora? — pergunto — Meio incomum não?

— Coisas do Aranha... vai entender — ela fala comendo um morango — Me diz uma coisa... A Michelle está solteira.

— Michelle? — tomo o suco de amora que é realmente muito bom — Ela é prima da Amanda, eu não a conheço muito bem, mas acho que ela estava solteira quando fomos pra Vegas.

— Hum, ótimo saber — ela responde olhando pela janela com um sorriso malicioso.

A Michelle e a Bianca?

— Sophia — a Catarina entra como um pequeno furacão na cozinha — Os meninos vão anunciar o nome agora. E depois vamos te mostrar o nosso presente para a bebê.

Eu não sei porque aceitei essa história dos meninos escolherem o nome se a bebê fosse menina...

Vejo todos reunidos na sala e a Catarina me leva para uma cadeira ao lado do Felipe que está em pé junto ao Max. Meu garotinho parece muito concentrado segurando uma caixa de madeira.

— Agora que a Sophia está aqui vamos passar a caixinha com as lembranças — O Aranha fala — Eu e o Max escolhemos o nome da bebê por causa da forma que ela se parecia quando a vimos pela primeira vez.

— Cara, fala logo — o JJ fala do fundo da sala.

— Max — o Aranha fala e o Max abre a caixa e vem pra minha frente.

— Pode pegar mamãe, tem o nome da minha nova irmã aí — o Max fala e eu já estou chorosa quando olho o verso da lembrancinha.

“Estou chegando,

Beijinhos, AMORA”

Depois que nos despedimos de todos a campainha toca e o Aranha vai atender. Todos os meus amigos e conhecidos estavam aqui. A única pessoa que não veio foi meu pai...

O Aranha volta com um buquê chique de rosas vermelhas, daqueles que as Kardashians recebem em aniversários.

Eu não acredito que ele fez isso...

— Não precisava me dar rosas... — começo a falar mas ele interrompe irritado.

— Não são minhas.

Ele me dá as rosas e pego o cartão curiosa.

“Tenho certeza que você é a grávida mais sexy de todas, mas um homem tem que saber a hora de sair de uma batalha e entender que perdeu a guerra. Sinto muito não estar no seu chá de bebê.

Com amor, Tom.”

— Olha Sophia! — a Catarina corre me mostrando seu próprio buquê com rosas cor de rosa — O Tom mandou pra mim também.

— Uhum — o Aranha fecha os punhos quando ouve o nome — Tá na hora de você vê nosso presente Sophia.

— Vem mamãe! — O Max me puxa por uma mão e a Catarina pega meu buquê e coloca no sofá com o dela pegando na minha outra mão.

Sou arrastada para o primeiro andar e já tenho uma ideia de qual é a surpresa quando vejo o enfeite fora da porta branca que eu nunca pude entrar antes.

O ornamento branco tem o nome Amora e detalhes de frutas vermelhas.

Eu não organizei nenhum quarto para o bebê na casa dos meus pais porque não sentia certo... eu não sei explicar. E ainda bem que a Amora ganhou muitos presentes neste chá de bebê porque ela provavelmente sairia da maternidade enrolada num lençol se dependesse da mãe desnaturada que ela tem.

— Abre Sophia! — a Catarina fala animada — Nós tivemos muito trabalho, então se você não gostar é só mentir que gostou certo?

— Catarina! — o Aranha a repreende — Se você não gostar nós podemos mudar tudo, comprar tudo de novo e...

— Eu tenho certeza que vou gostar — solto a mão das crianças e abro a porta devagar.

Quando a porta é aberta entro num quarto que nem meus melhores sonhos fariam jus.

— Oh Deus — digo segurando as lágrimas.

Eu tenho que admitir que esperava algo bem louco de um quarto de bebê decorado por duas crianças e um cara, mas ficou perfeito.

— Eu queria tudo rosa... — a Catarina fala se jogando no sofá cama — Mas os meninos não deixaram.

— Não pode rosa, Cat — o Max cruza os braços — A amora depois vai dormir com você e esse vai ser o quarto dos meus outros irmãos.

Outros irmãos? No plural?

— Irmãos? — pergunto olhando o Aranha que olha para todos os lados

menos pra mim.

— Galera, ta na hora de dormir — o Aranha fala naturalmente na maior cara de pau.

— O próximo bebê vai ser menino mamãe! O Lipe prometeu — o Max vibra animado — Ele vai me ensinar a andar de bicicleta e eu vou ensinar pro meu irmão, né?

— Você pode ensinar pra Amora, ok?

Eu não vou dizer para uma criança de 3 anos que a fábrica de bebês fechou.

— E pros outros bebês, não é Lipe? — o Max insiste esperançoso.

— Carinha, vai se arrumar pra se deitar ok? — o Felipe fala levando os meninos até a porta — Daqui a pouco eu passo pelo quarto de vocês para dar boa noite.

— Mamãe, você pode ler uma história antes de ir?

— Claro querido, vá se arrumar que eu vou só conversar com seu irmão primeiro.

— Vamos Max — a Catarina sai correndo e o irmão segue.

— Outros irmãos? Sério mesmo Aranha... — me sento na poltrona ao lado do berço que é muito confortável — Está planejando meios irmãos e irmãs logo para a Amora?

— Não me chama de Aranha.. — ele diz baixinho — O Max ficou triste quando soube que seria uma menina e eu disse que o próximo seria um menino.. nada demais. E só você vai ter meus bebês, anjo. Eu não teria filhos com nenhuma outra mulher

— Não me chama de Anjo... — digo — E se for ter só comigo a Amora vai ser a primeira e única.

— Já que a Amora vai ser minha única filha, então, quero te pedir uma coisa — ele coloca as mãos nos bolsos e percebo que ele está nervoso — Eu sei que não estamos bem ainda... mas eu queria que você voltasse pra cá quando a Amora nascer.

Tento interromper, mas ele estende as mãos pedindo que eu espere então me calo para tentar ouvir o que quer que ele tenha pra dizer.

— Se a Amora vai ser minha única filha eu quero poder estar com ela — ele fala parecendo angustiado — Eu não quero ver ela só no fim de semana ou nem isso, porque eu não vou entrar na casa do seu pai que me odeia. Ele pode me envenenar ou algo, aí a Amora vai ficar órfã e você vai ser a única a quem ela vai culpar..

— Deixa de ser dramático Aranha — digo sem paciência — Eu não acho que isso é uma boa ideia.

— Não faz isso anjo, você prometeu que não ia me afastar dela — ele se ajoelha na minha frente e coloca as mãos nos meus joelhos — Eu sei que você ficou puta comigo. Eu menti, mas agora você sabe de tudo. Você conhece o bom, o mal e o feio. Você sabe de tudo anjo.... Você não consegue me perdoar e voltar pra mim? Nós somos uma família. Eu não quero perder minha família. Tudo que eu fiz em primeiro lugar foi para não perder minha família. Eu não vou perder você.

— Isso afinal é sobre a Amora ou sobre nós? — pergunto irritada.

— Sobre a Amora... Mas o melhor para Amora é que nós fiquemos juntos — ele diz subindo sua mão pela minha coxa mas eu seguro-a.

— Não desse jeito — explico — Não vai ser bom para Amora que a vida dela comece com nós dois colocando tanta sujeira embaixo do tapete... Nós precisamos consertar as coisas, não simplesmente passar por cima e seguir em frente. A Amora é um reinício e eu quero fazer certo dessa vez. Agora eu quero me concentrar nela e no parto, porque isso assusta o inferno dentro de mim.

— Eu vou estar com você, Anjo — ele segura minhas mãos — E eu vou

te dar o tempo que você precisar se é isso mesmo que você quer. Eu te daria qualquer coisa, é só você me pedir.

FELIPE

Eu pensei que ia achar essa rotina com meus irmãos um saco, mas tem algo reconfortante em cuidar deles, saber onde estão em cada momento e que estão bem. É meio um malabarismo dar conta deles e treinar, mas eu estou conseguindo me virar bem.

Eu não sei se com a Amora vai ser assim... a convivência com meus irmãos nos aproximou tanto e eu espero ter a mesma oportunidade de estar junto da minha filha. Espero que a Sophia realmente considere vir pra casa... Como eu vou fazer ela perceber que tem que voltar pra mim quando eu mal a vejo? Estando no meu território é muito mais fácil e... Falando no meu anjo..

— Sophia? — atendo o celular estranhado ela me ligar.

— Onde você está? — ela pergunta com a voz estranha.

— To entrando no meu carro, acabei de deixar os meninos na escola...

Será que ela está me chamando pra uma rapidinha? Eu estaria mais que disposto.

— ARANHA! — ela grita e percebo que tem algo errado — Você tem que vir pra cá agora! Meu pai está no trabalho e... aaaaaai.. minha mãe, minha mãe saiu e eu estou só. Eu não vou conseguir dirigir assim.

— Anjo, eu to indo — digo já ligando o carro — Mas você tem que me dizer o que está acontecendo.

— Eu acho que tá na hora.. a bolsa estourou.

— Na hora do bebê nascer? — pergunto e freio o carro com tudo — Mas faltam duas semanas...

— VEM DIZER ISSO PRA SUA FILHA PORQUE ACHO QUE ELA NÃO ESTÁ MUITO DE ACORDO — ela grita e ligo o carro que morreu.

Merda. Merda. Merda.

— Anjo, eu chego aí em dez minutos, mas eu tenho que desligar e ligar pro Greg ok? — tento aparentar calma apesar de está a ponto de ter uma parada cardíaca.

— O GREG POR ACASO TA EM TRABALHO DE PARTO? — caralho, ela tá muito puta — EU ACHO MELHOR VOCÊ ESTAR AQUI LOGO.

Ela desligou na minha cara?

Não perco tempo e ligo pro Greg colocando no viva voz.

— ALARME AMORA! Isso não é um treinamento — digo assim que ele atende — Repito, isso não é um treinamento. Está na hora do show.

— Operante — ele fala todo 'negócios' — Seus irmãos?

— Na escola. Estou indo pegar a Sophia, ligue pro médico.

— Ok, repassando o cronograma — ele faz uma pequena pausa e fala — Ligar pro médico, avisar os familiares pré determinados. Pegar a mala da bebê na sua casa. E mandar alguém buscar seus irmãos depois da aula.

— De preferência mande a Bianca, eles vão ficar ansiosos quando souberem do bebê e não vão poder ir pro hospital — digo — Qual é o meu cronograma?

— Pegar Sophia, não esquecer os documentos dela e os seus, não ultrapassar os limites de velocidade e tentar mantê-la calma — responde.

— Isso vai ser complicado... ela ta transformada no diabo.

— Boa sorte pra você — desligo a ligação depois de estacionar o carro na frente da casa do poderoso sogrão.

Eu mal saio do carro quando a porta da casa se abre com tudo e a Sophia sai carregando uma mala pequena. Ela mal espera eu abrir a porta e se senta no carro com dificuldade. Nós seguimos em silêncio e depois do que pareceram horas chegamos a emergência.

Eu ajudo a Sophia com a mala e a descer do carro. Ela se apoia em pé segurando no carro e fecha os olhos com força.

— Anjo..

Ela abre os olhos me olhando com fúria, fica reta e segue para entrada do hospital sem me esperar.

Você vê partos nos filmes e acha que é só chegar no hospital e pow.. o bebê sai e é só alegria, eu pelo menos pensava que era assim. Deveria ter assistido os vídeos de partos que o Greg vinha me mandando e eu simplesmente ignorava.

Na vida real a coisa é muito mais complexa e cansativa. Quando chegamos a Sophia estava com 4 cm de dilatação. Eu não entendi o que era aquilo então joguei no google enquanto eu não podia entrar na sala que estavam "preparando" a Sophia.

O bebê só nasce depois dos 9 cm, então não era a hora mas como a Sophie estava com a pressão um pouco alta nós íamos ficar aqui em observação. Quando acomodam ela num quarto eu sou chamado e agradeço silenciosamente por ela parecer mais calma.

— Você ta bem? — eu pergunto me aproximando da cama onde está deitada com os olhos fechados.

Ela vira o rosto pro outro lado enquanto segura na cabeceira da maca ficando com os nós dos dedos brancos pela força.

— Ela está no meio de uma contração querido — a enfermeira que anota algo em uma prancheta fala — Você vai cronometrar o tempo entre as contrações, certo?

— Ela parece com muita dor — *caralho, ela parece a garota do exorcista* — Não tem nada que possamos dar pra ela..

— Querido, você cronometra o tempo, ok? — ela me interrompe — Você faz o seu trabalho e eu o meu.

O que falar depois disso?

Bom, eu fico calado e ela sai da sala. A Sophia parece relaxar um pouco e abre os olhos.

— Você ta bem? — eu pergunto novamente.

— Você sabia — ela umedece os lábios enquanto se ajeita na maca e eu tenho vontade de beijá-la — Que a dor do parto equivale a 20 ossos sendo quebrados ao mesmo tempo? Eu estou começando a ter ideia do que é isso..

— Então... você está bem?

— Fora a vontade avassaladora de pegar sua cabeça e bater na parede até que ela se abra como um coco, eu estou ótima, obrigada por perguntar — responde.

— Você fica muito violenta quando sente dor, anjo.

— Quem está com as crianças? — pergunta.

— Na escola, a Bibs vai pegar eles e tomar conta até voltarmos... Você vai pra casa comigo, né?

— Não é uma boa hora para tomar decisões, ok?

Vejo ela se contorcer novamente e me sinto um imprecioso. É uma droga ver que você amo sofrendo e sentindo dor e você sem poder fazer nada.

— Hey mamãe — outra enfermeira entra no quarto — De 1 a 10 qual seu nível de dor?

— 6, eu acho — Sophia responde.

— Bom papai, vamos colaborar um pouco — ela fala se aproximando da maca e ajudando a Sophia a sentar — Você pode começar a massagear a lombar da sua esposa. Está é uma área que fica sobrecarregada.

— Ele não é meu.. ohh — ela solta um longo gemido quando eu aperto o final das suas costas com as duas mãos como a enfermeira mostra — Mais forte, Felipe!

— Isso sim lembra a concepção da Amora — digo e a enfermeira ri.

— Calado — ela comanda— E mais pra cima agora.

— Sim, senhora — digo e continuo a massagem calado.

Depois de uma longa massagem nas costas ela se deita e eu massageio seus pés, parando de vez em quando todas as vezes que as contrações ficam muito fortes.

A Sophia chorou, me xingou, tirou um pequeno cochilo, acordou com mais dor, chupou gelo, chorou novamente, me xingou novamente...

Foi um dia longo.

Estamos nesse hospital há 10 horas e a Soph não passa dos 6 cm. Seu cabelo já está uma massa louca presa no alto da cabeça e sua paciência já se esgotou.

— Você nunca mais vai chegar perto de mim — ela fala enquanto a ajudo a caminhar para tentar acelerar as coisas — Você que devia tá passando por isso, você que fez esse bebê.

— Que eu me lembre você estava lá também quando eu fiz — digo tentando descontrair mas pela cara de raiva dela eu falhei totalmente.

— Eu pensei que isso seria mais fácil — ela fala parecendo cansada — Eu esperava pela dor mas toda essa demora...

— Eu sei anjo — afago seu ombro — Você não quer sentar um pouco agora? A gente já andou todo o andar.

— Eu quero ter ela logo e poder dormir — ela se apoia em mim sentindo uma contração.

Nas últimas horas elas tem se mantido vindo com uma diferença relativamente grande de uma pra outra.

— Já está perto de acabar — digo tentando confortá-la.

— Sério? Quando você virou um especialista? — ela fala cerrando os olhos pela dor que está sentindo — Você disse que já estava perto de acabar horas atrás.

Comecei a desconsiderar sua raiva para mim logo nas primeiras horas. Sentir dor deixa meu anjo meio virado no capeta. Voltamos pro quarto devagar porque ela já está andando como um pato. Termino de ajudar ela a subir na maca quando o médico chega para fazer o tal "toque".

Ter um cara com as mãos no meu bebê me faz realmente considerar que a Amora seja filha única. Eu não chego perto do meu bebê a meses e essa cara já enfiou a mão lá várias vezes no dia de hoje.

— Ótima notícia mamãe, está na hora — ele fala sorrindo — Vamos preparar tudo. Você vai querer analgesia?

— Sim — digo ao mesmo tempo que ela diz — Não.

— Não eu não quero — ela repete com o rosto mostrando sua dor.

— Anjo...

— Não, a analgesia só vai fazer com que demore mais e eu só quero empurrar ela pra fora — ela agarra minha mão com força sentindo outra contração.

— Tudo bem então — o médico responde.

Pouco depois o quarto está cheio com toda a equipe. Tudo parece correr agora.

A enfermeira segura uma perna da Sophia apoiando o pé dela com a mão e me manda fazer o mesmo na outra. Ela segura firme o meu ombro enquanto se inclina pra frente e o médico fala.

— Empurre, Sophia.

Ela faz força e depois solta o ar caindo de volta na maca.

— Vamos lá Sophia, empurre.

Com os dentes travados ela parece fazer mais força ainda, solta novamente e relaxa.

— Eu não aguento mais — ela diz com os olhos cheios de lágrimas — Estou tão cansada...

— Vamos Sophia, eu já estou vendo o cabelo do bebê — o médico fala e eu por impulso me inclino para olhar.

Pior decisão de todas.

— Empurre!

O aperto da morte que a Sophia dá no meu braço me faz voltar a realidade.

Vamos lá Felipe, não é hora pra ser um maricas...

— A cabeça está saindo, vamos lá uma última vez com força — o médico fala e ela empurra outra vez.

— Eu quero vê-la — ela diz.

A cena mais assustadora da minha vida.

A Sophia se inclina pra frente praticamente sentada e puxa o pacotinho

pelos braços até seu colo. Se não fosse pelo seu rosto transtornado pela dor e por saber quão apertado era o local por onde o pacotinho saiu, qualquer um diria que é a coisa mais fácil do mundo.

Isso foi muito foda. A Sophia que trouxe literalmente, em todos os sentidos, nossa filha ao mundo.

Tudo parece mais silencioso do que nunca até seu primeiro gritinho. O pacotinho parece não ter gostado de sair de sua casinha porque solta o berreiro.

Toda dor parece ter ido embora porque a Sophia ri com o rosto banhado por lágrimas enquanto enche o pacotinho com beijos.

— Oi meu amor — ela fala — Eu sei, é muita judiação com você. Acabou meu amor, tá tudo bem agora.

O pacotinho olha pra mim e porra eu fico paralisado

— O papai quer cortar o cordão umbilical? — uma enfermeira me mostra uma tesoura enquanto segura o cordão que ainda liga o pacotinho a Sophia.

Eu não penso realmente enquanto faço o que ela diz meio que no piloto automático.

— Agora nós vamos levar essa garotinha para os cuidados pós parto — ela fala pegando o pacotinho.

— Felipe, é melhor você sentar — a Sophia fala segurando minha mão — Eu acho que você vai desmai...

— Pelo amor de Deus, não deixa ele afogar minha filha — digo para a enfermeira que ri.

— Eu sei o que to fazendo anjo — o Felipe fala tirando a Amora da banheira — Olha como ela tá calma... Primeiro banho dado com sucesso.

Amora se aconchega imediatamente no colo do pai e acho que se fosse eu dando banho ela teria aberto o berreiro.

— Eu ainda não entendi porque você está sem camisa — questiono.

Depois que fizeram os cuidados pós parto eu fui transferida para um quarto, enquanto o Felipe era levado para enfermaria depois de desmaiar. Fico mais de 10 horas em trabalho de parto e ele que desmaia e precisa ficar em observação...

Eu estava tão cansada que dormi, e quando acordei o Felipe estava sem camisa sendo ajudado por duas enfermeiras enquanto preparava a Amora pro banho. Ambas olhavam mais pro seu tronco exposto do que pra pobre criança.

— A amora fez xixi na minha camisa — ele fala enquanto enxuga seu corpinho pequeno, coloca a fralda e uma roupinha.

Ele até que tem jeito pra isso...

Amora começa a chorar só depois que ele acaba.

— Agora é com a mamãe — uma enfermeira a pega e traz pra mim — Está na hora da primeira mamada.

Elas me dão dicas e o Felipe fica praticamente em cima de mim prestando atenção a tudo. Quando elas saem a Amora está limpa, alimentada e dormindo.

— Foi você que comprou essa roupinha? — pergunto.

O body da Amora tem "Cuidado: Pai Bravo" e ela também está com uma calça de oncinha.

— A Cat que escolheu — ele responde rindo — É melhor você descansar mais um pouco, acho que mais tarde podemos ter visitas e tal...

— Você está se sentindo melhor? — pergunto.

— Eu? — ele levanta as sobrancelhas — Por que não estaria?

— Porque você desmaiou — digo.

— Isso nunca aconteceu — ele fala negando com a cabeça.

— Felipe, você desmaiou depois que a Amora.. — ele me interrompe.

— Você deve tá transtornada pelos hormônios da gravidez e essas merdas que estão saindo do seu corpo — ele senta numa poltrona ao lado da minha cama — Foi uma alucinação anjo, é melhor não comentar com as pessoas pois vão achar que você está louca.

Ri muito com isso. Desmaia e ainda não assume!

— Você sabe que eu posso gravar no celular o médico detalhando como você desmaiou e jogar na rede certo? — tento chantageá-lo.

— Mas você não vai fazer isso né anjo? — ele me olha em expectativa.

— Não, eu não vou fazer — escuto seu suspiro aliviado e pouco tempo depois durmo.



Eu estou exausta, mas quando escuto um barulho tento me forçar a abrir os olhos. Não sei quanto tempo dormi mas só não parece o suficiente. Todas as células do meu corpo estão pedindo arrego.

— Ela é a sua cara querido — escuto a voz da minha mãe e abro os olhos para ver que ela está falando com meu pai. Ele segura a Amora parecendo inseguro.

Pela cara o Felipe não gostou do comentário da minha mãe.

— Ela é tão pequena — meu pai fala sentando na poltrona — Não quero deixar esse anjinho cair.

— Hey querida — minha mãe fala tirando minha atenção do meu pai — Ainda bem que você acordou antes de termos que sair... Você teve uma linda princesa, parabéns!

Ela me abraça e eu mal tenho forças para retribuir o abraço pois meus braços parecem pesar uma tonelada.

— Eu acho que ela fez cocô — meu pai fala fazendo careta.

— Deixa comigo — o Felipe fala e se aproxima do meu pai pegando a Amora.

— Você sabe o que está fazendo garoto? — meu pai fala em tom provocativo e vejo o Felipe travar o maxilar.

— A enfermeira já me explicou tudo e eu que coloquei essa fralda que ela está — ele deita a Amora no trocador e tira sua roupinha.

— Você está bem filha? — meu pai pergunta se aproximando da minha cama.

— Só cansada — respondo e ouço uma batida na porta que logo se abre.

— Cadê minha sobrinha? — meu irmão entra segurando um balão e flores — Você está muito bem pra quem acabou de ter um bebê Sophia... —

ele me entrega as flores e se aproxima do Felipe pra ver a Amora — CARALHO, isso é normal? Parece o vômito de um alien!!

— Você está falando da minha filha?!? — não consigo nem me exaltar de tão cansada.

— Não, ela é bem bonitinha até... mas ela ta liberando resíduos tóxicos — Caio fala cobrindo o nariz com a blusa mas não sinto cheiro algum.

— Deixa de ser mané cara.. — o Felipe fala sem parar de 'trabalhar' na Amora — Isso é o mecônio, é o primeiro cocô do bebê e é feio mesmo mas não fede.

— Mas tem cara de coisa fedida — meu irmão responde abaixando a blusa e voltando pra perto da Amora quando ela já está limpa.

— Bom trabalho Felipe — minha mãe se aproxima pra conferir se a fralda está certa.

— Eu troquei algumas fraldas dos meus irmãos, então não é novidade — ele responde segurando a nossa filha pro meu irmão que está com uma câmara fazendo praticamente um book da pequena.

— Ela parece com o papai, você não acha? — o Caio fala me mostrando uma das fotos.

Vejo o Felipe olhando parecendo triste.

A porta do quarto se abre com tudo e eu só vejo os cabelos loiros da Catarina voando em direção ao Felipe.

— Eu quero ver ela! — fala enquanto sobe num banquinho para poder ver o pequeno embrulho nos braços do irmão — Ela é tão pequenininha...

O Max entra no quarto puxando a Bianca, mas solta a mão dela correndo em minha direção.

— Mamãe, o bebê saiu da sua barriga? — pergunta e o Caio ajuda ele a se sentar na cama comigo para eu poder abraçá-lo.

— Saiu, você quer conhecer ela? — pergunto.

— Acho que sim... — ele faz bico enquanto encosta a cabeça no meu ombro.

— Carinha, essa é a Amora — o Felipe se aproxima e me entrega ela.

— Oi Amora — Max a olha por um momento em silêncio — Você é bem bonita para um bebê.

Todos nós rimos.

— Filha, nós estamos indo já — minha mãe fala e vejo a cara feia do meu pai, sei que é pelo Max me chamar de mãe — Você já sabe quando vai ter alta? Precisamos saber para te levar pra casa.

— Pode deixar dona Ângela, eu levo ela pra casa — o Felipe fala e sei que está chateado com a ideia de eu voltar para a casa dos meus pais — Elas vão receber alta amanhã.

— Então tudo bem querido — minha mãe fala e o abraça — Qualquer coisa você pode me ligar e parabéns mais uma vez, cuide das minhas meninas.

— Sim senhora.

Aos poucos todos vão se despedindo e quando a Amora chora já sei que é fome então a amamento.

— Você não vai pra casa dos seus pais — o Felipe fala depois de um tempo de silêncio entre nós e eu me assusto com a fala abrupta.

— O que?

— Eu não vou deixar — ele fala sentado na poltrona — Eu fui legal e te dei a opção de voltar, mas depois de ver e estar com a Amora eu não tô nem aí. Vocês vão voltar para casa comigo amanhã e não vamos discutir sobre isso.

— Ok — digo.

— E não adianta argumentar.. — ele para de falar e me olha assustado
— Você tá falando sério?

— Claro — respondo — Eu posso dormir no quarto ao lado do da Amora.

— Não, você vai dormir no seu quarto porra — ele se irrita.

— Aranha...

— Felipe! — ele se levanta — Me chama de Felipe, Anjo. Você pode dormir no seu quarto e eu durmo em outro quarto, se é o que você quer. Mas nós vamos ficar juntos porque somos uma família.

Fico calada, o que tiver de ser, será.

Depois de um tempo ele sai para jantar e eu olho pra minha pequenina que dorme tranquilamente.

— Bom meu amor, logo iremos para casa — beijo sua cabecinha com pouco cabelo — E você vai entender em que família louca se meteu.

— Desembucha — olho diretamente enquanto ele tenta fazer a Amora arrotar.

— Não é nada... — responde.

Tudo já voltou a normalidade 1 mês após a chegada da nova integrante da família. Amora pode até ser mais parecida com a minha família na aparência, mas já deu pra perceber que sua personalidade é como a do pai.

Esse meu período de resguardo se resumiu a amamentar e dormir. O Felipe tem dado conta de todo o resto, pelo que eu serei eternamente grata.

Nos primeiros 15 dias pós parto eu sentia um cansaço imenso e cólica, o que pelo que eu li é normal mas deixou o Felipe paranoico. Ele pediu uma licença paternidade pro treinador, mas volta aos treinos nas próximas semanas.

As coisas estavam progredindo muito bem até o começo da semana quando o comportamento do Felipe começou a mudar. E pode ter certeza que eu vou descobrir o que está acontecendo.

— Você sabe que 90% dos nossos problemas se devem a você esconder as coisas de mim — digo.

— E os 10% restantes são por causa da sua total falta de capacidade de me perdoar — fala sem me olha ainda concentrado na Amora.

— Verdade — respondo — Mas nós podíamos tentar fazer diferente...

— Se eu contar o que tá acontecendo você vai deixar eu dormir no quarto com você... Mesma cama, só para deixar claro.

— Não ta gostando de dormir com a Amora? — tento enrolar.

— Gosto mais de dormir com a mãe dela.. — levanta uma sobrancelha
— Temos um acordo?

— Ok, tudo bem. Mas diz de uma vez o que está acontecendo.

— O pai da Cat, um tal O'brey — ele fala cabisbaixo — Ele entrou em contato comigo, na verdade foi seu advogado..

— O que ele quer?

— Eu não sei direito, o advogado disse que ele queria falar comigo — ele coloca a Amora no berço — Me deu o número ontem, mas eu ainda não liguei.. Eu não vou deixar ele levar a Cat, anjo.

Penso por um momento e digo estendendo a mão.

— Me dê o número.

— Pra quê? — ele me olha duvidoso.

— Me dê o número! — falo com certeza.

Ele pega o celular e mostra o número. Não penso duas vezes antes de pegar da sua mão e apertar para ligar. Felipe me olha sem reação e depois de poucos toques alguém atende.

— Aranha — uma voz rouca masculina fala — Estava esperando sua ligação.

— Não é o Aranha — digo ríspida — Sou Sophia Matarazzo.

Não dou atenção a cara de espanto do Felipe por eu usar meu nome de casada.

— Olha docinho — ouço sua risada — Eu quero falar com o seu homem, então pode passar para ele. É sobre a garota e ele...

— Bom senhor O'brey, eu sou a mãe da Catarina, não a mãe biológica, a mãe de verdade — respondo dura — Nós podemos nos encontrar amanhã de

manhã então para o senhor falar o que quer com a minha filha.

Ele fica um minuto em silêncio e olho para um Felipe boquiaberto que me encara.

— Ok, docinho — ele responde depois de um tempo — Amanhã.

Nós combinamos o local e horário e desligo.

— Amanhã vamos resolver isso — digo.

— Eu.. adoro a Sophia em modo mãe leoa durona — ele respira fundo e suspira — Estou duro como uma maldita rocha, anjo.

* * *

Entro no carro depois que o Felipe coloca a Amora na cadeirinha, o Max e a Catarina já estão com o cinto. Seguimos para a escola dos meninos com o rádio ligado.

— A gente parece até uma família — o Max diz depois de um tempo.

— Nós somos uma família, carinha — o Felipe fala e eu o olho quando sinto sua mão na minha perna.

Ele para o carro em frente a escola e a Catarina fala antes deles saírem:

— É bom ser de uma família de verdade.

Não temos tempo de falar nada pois os dois saem correndo em direção a entrada da escola.

Chegamos na lanchonete onde eu marquei o encontro com o tal pai da Catarina mais cedo que o combinado. O Felipe senta do meu lado e coloca a cadeirinha de passeio da Amora em cima da mesa.

— Ok, eu achei desnecessário ela ter uma cadeirinha de passeio mas ela está muito fofa nela — rio fazendo careta para a minha pequeninha.

— Primeiro passeio da Amora — ele aponta o celular pra ela — Diga Xis!

— Você é uma garota muito séria Amora — eu digo quando ela faz uma careta e rimos juntos.

— Por que você marcou aqui? — ele me pergunta depois de um tempo.

— Eu não quero esse homem na nossa casa antes de saber o que ele quer — respondo — E você trate de se manter calmo e ouvir o que ele tem pra falar antes de dizer algo.

— Isso eu já não garanto anjo — ele fala.

Um homem jovem vem em direção a nossa mesa, ele não parece ser muito mais velho que o Felipe. Quando ele para na nossa frente tenho a confirmação de quem ele é, mas estranho o fato do Felipe parecer conhecê-lo.

— Hey Rick — o Felipe se levanta o cumprimentando — O que faz aqui irmão? — ele se vira pra mim — Sophia, esse é Rick o empresário e produtor do Anarchy. Rick, essas são minha filha e minha esposa.

Nem o corrijo porque sei que quando ele entender o que está acontecendo vai dar merda.

— Então brother, o que faz por aqui? — o Felipe pergunta sorrindo.

— Bom — o homem engole em seco parecendo desconfortável — Eu marquei esse encontro ontem com a sua esposa então..

— Então isso tudo era a porra de uma pegadinha? — diz irritado — Cara, isso não teve graça! Você sabe como eu fiquei ao pensar que o pai da Cat estava atrás dela?

— Felipe, vamos sentar — digo puxando seu braço e ele senta quase que

no automático.

O tal Rick se senta na nossa frente e sorri nervoso para a Amora que olha dele para o pai.

— Bom... não há jeito bom de falar isso..— os olhos azuis iguais a outros que eu conheço bem estão apreensivos — Na verdade, eu sou o pai da Catarina.

— O QUE? — o Felipe grita e eu pego a Amora no braço quando ela chora assustada — Você não pode ser o pai da Cat, você é a porra de um menino. É mais novo que o JJ e eu...

— Eu tenho 25 anos e é estranho ter uma filha de 8 certo? — ele mexe as mãos parecendo nervoso — Eu conheci a mãe da Cat quando tinha 16...

— A minha mãe — o Felipe interrompe e vejo que está tentando se controlar — Você teve um caso com a minha mãe quando tinha 16 anos?

— Quando ela ficou grávida — Rick continua — Foi até o meu pai e queria tirar dinheiro dele. Você sabe que a minha família tem de montes mas.. o meu pai disse que se ela tornasse público que eu era o pai iria colocá-la na cadeia porque eu era menor e ela era uma aliciadora.

— Puta merda... — o Felipe suspira e quando eu coloco minha mão em sua perna ele a segura firme necessitando de apoio.

— E por que você está aqui? — pergunto — O que você quer?

— Eu quero conhecer a minha filha — ele diz simplesmente.

— Depois de 8 malditos anos? — o Felipe se altera — Agora que ela está segura e tem uma família? Que porra é essa? Você podia ter aparecido anos atrás, por que agora?

— Porque eu não sabia! — Rick responde também alterado — Meu pai teve um derrame a alguns meses e me contou sobre a criança.. disse que eu devia ir atrás de sua neta.

— Você não sabia que é o pai da Cat? — Felipe diz duvidoso.

— Não, cara, claro que não — Rick parece magoado — Eu te conheço a anos e não ia conseguir te esconder uma coisa dessas.

— Você só conseguiu esconder o caso que teve com a minha mãe, certo? — Felipe ironiza — Super amigo.

— Aranha, eu só quero conhecer minha filha — ele fala — Eu sei tudo que você fez para tê-la e eu não quero tirar ela de você. Só quero que ela saiba quem eu sou... Talvez possamos sair uma vez ou outra, sei lá. E claro que eu vou me responsabilizar financeiramente...

— A Cat não precisa de porra de dinheiro! Ela tem o meu que é dela — o Felipe trinca os dentes — Eu não sei se concordo com essa história de conhecer ela... A Cat não precisou de pai até agora, ela sempre me teve.

— Bom, isso não está nas nossas mãos — digo acalutando a Amora que parece sentir a agitação do pai e choraminga — Nós vamos conversar com a Cat e SE ela concordar nós veremos a melhor forma de vocês dois terem contato.

— Certo — Rick olha para mim com ar derrotado.

— Vamos embora Sophia — o Aranha se levanta pegando a Amora de mim e ela automaticamente fica calma.

— Nós entraremos em contato — falo pro Rick antes de sairmos.

FINAL| Eu quero mesmo assim

Eu acabo de amamentar a Amora quando o Felipe a pega e vai levá-la até seu quarto para colocá-la para dormir.

Ele fez valer o acordo e vamos dormir no nosso quarto a partir de agora. Eu sabia que morando com ele novamente uma hora as coisas iam se acertar, mas eu ainda não estou segura sobre o nosso relacionamento.

Aproveito o tempo sozinha para tomar um banho de banheira. O cheiro de morango e rosas do saís de banho enchem o ambiente e só isso já me faz relaxar. Já estou meio que cochilando quando escuto um barulho no quarto.

— Anjo.

— Estou indo — digo pegando uma toalha e me secando.

Coloco uma roupa confortável e me deito enquanto o Felipe vai pro banheiro tomar banho.

Fico olhando fotos da Amora desses 30 dias. É absurdo como ela parece mudar a cada dia, parece que se você piscar por um tempo mais longo pode perder algo... Como eu poderia me arrepender de tudo que vivi nesse último ano quando eu ganhei essa pequena maravilha?

Quando o Felipe sai do banheiro tirando a toalha da cintura e jogando numa cadeira despreocupadamente eu quase deixo o celular cair na minha cara.

— O que é isso Aranha? — pergunto quando ele se deita completamente nu do meu lado.

— Eu, deitando na minha cama para dormir — ele se cobre com o lençol e me olha levantando uma sobrancelha — Algum problema?

— Não — fecho os olhos esperando ele apagar a luz, mas isso não

acontece.

— Você acha que a Cat vai querer conhecer o Rick? — ele pergunta depois de um tempo de silêncio.

— Eu não sei — digo e abro os olhos devagar — Mas ela tem o direito de conhecer ele... E nós temos que incentivá-la para que ela dê uma chance pra ele. Ela pode se arrepender no futuro se não fizer isso..

— Eu sei — ele respira fundo — Mas eu fico pensando... que ela pode querer ir com ele e..

— Felipe — viro me apoiando no meu cotovelo e o olhando diretamente — A Catarina ama você mais do que como um simples irmão, você foi o pai dela todos esses anos e deve ser difícil abrir mão desse papel, mas o pai dela nunca vai tirar o passado de vocês dela. Vocês são uma família, a gente não esquece da família quando novas pessoas surgem na nossa vida.

— Eu não quero que tirem ela de mim. Eu acho que eu tenho essas merdas de problemas de insegurança em relação às pessoas que eu amo ou merdas do tipo... Depois que a minha mãe... me deixou. Eu acho que todos vão me deixar também.

Eu o olho por um momento e volto a me deitar fechando os olhos com força.

Felipe vulnerável é igual a Sophie benigna.

Não caia nessa garota.

Depois de um momento sinto ele apoiar a cabeça no meu ombro e logo se agarrar a mim como uma trepadeira. Ele passar os braços sobre minha cintura, que não é a mesma depois da gravidez, e coloca uma perna entre as minhas enquanto sinto sua respiração no meu pescoço.

— Você realmente tem que dormir nu, Aranha? — pergunto incomodada.

— Nada de Aranha, anjo — ele fala me apertando mais — Odeio

quando você me chama assim.

— Isso é uma grande besteira...

— Não é! — ele se afasta e se vira de lado me olhando diretamente — Toda vez que você me chama assim eu sinto que voltamos para a época em que você não me amava. Quando você não me conhecia e..

— E que você mentia pra mim — digo não mais magoada, mas como a constatação de um fato.

— Anjo...

— Eu sei, e eu te perdoei por isso — olho pro teto.

Parece passar um filme de todas as coisas boas que vivemos e todas as coisas ruins, toda a mentira.

— Mas então por que a gente não pode voltar ao que nós éramos? — ele pergunta parecendo vulnerável.

— Porque você quebrou meu coração... — sussurro já com os olhos cheios de lágrimas — Eu não posso te dar meu coração como ele era, eu não posso te amar como antes.

— Então, por que você não me dá ele mesmo quebrado? — ele se aproxima mais de mim — Eu quero mesmo assim. Se eu quebrei eu posso consertar... ou morrer tentando.

— Doeu tanto da primeira vez.. — cubro meus olhos com as mãos porque já não tenho controle das minhas lágrimas — Eu não quero voltar pra aquilo... eu não conseguia sentir nada, estava vazia.

— Eu sei anjo — ele fala soltando beijos em cima das minhas mãos e pelo meu rosto fazendo com que eu o olhe — Eu nunca faria isso novamente, eu juro. Eu sempre vou te escolher acima de todos agora. Eu te amo. Desde a primeira vez que te vi e cada vez mais. Eu te escolhi porque era o que o meu coração queria, todo o resto foi só um bônus. Meus irmãos, a Amora, os filhos que ainda vamos ter.. são o bônus. Você nunca vai entender o quanto

eu te amo, anjo?

— Eu amo você.

— O que? — ele parece atordoado — O que você falou anjo?

— Que eu amo você Felipe, parece que eu não sei não te amar — respondo sinceramente.

— Eu esperei tanto tempo pra ouvir isso anjo... — ele segura meu rosto com ambas as mãos e aproxima sua testa da minha — Só não me mantenha a distância, isso me mata. Eu prometo, eu juro, por favor acredite em mim quando eu digo que vou cuidar do seu coração.

— Você já tem meu coração seu idiota — falo o que eu não queria admitir pra mim mesma — E o meu medo é que no fim das contas eu não me importo, você pode ir em frente e me deixe em pedaços. Se esse for o preço que eu tiver que pagar por você, que seja. E eu sei que da próxima vez eu posso não conseguir juntar meus pedaços.

— Eu sempre vou estar aqui para juntar todos os pedaços anjo.

Meus dedos deslizam como que com saudade pelo seu cabelo assim que ele me beija profundamente. Ao mesmo tempo parece que não nos beijamos a anos e que nunca deixamos de nos beijar.

— Eu quero fazer outro bebê em você agora — ele me olha determinado.

— De maneira nenhuma! — digo imediatamente — Sem bebês. E sem nada mais que alguns beijos.

— Você não vai me deixar ganhar nunca mulher? — pergunta sério.

— Você escolheu um mau momento para se abrir e ser honesto — digo — Ainda faltam 15 dias do meu resguardo, e você ouviu o médico. O playground está fechado até segunda ordem.

— Besteira — ele fala — Tem tantas coisas que podemos fazer... E eu

estou a tanto tempo só com a minha mão que acho que só de estar na mesma cama que você eu posso gozar.

— Eu amo você idiota — digo rindo.

— Eu amo você anjo — ele me beija — Você quer casar comigo?

— Sem segundas intenções? — pergunto.

— Com todas as intenções do mundo — ele sorri — Aceita ser minha pra sempre?

— Sim — respondo sorrindo antes dele voltar a me beijar.

Epílogo| Heaven isn't too far away

[5 anos depois]

FELIPE

Eu fico pensando em todos os castigos que eu poderia sofrer por todas as merdas que eu fiz. Não foram poucas, não foram leves e com certeza ferraram tudo.

Na pior das hipóteses eu teria ficado sem o meu anjo. O que definitivamente nunca foi uma alternativa porque não importa quanto tempo eu tivesse que lutar iria reconquistar a Sophia.

Desde o momento que eu coloquei meus olhos nela pela primeira vez naquela louca noite em Vegas eu sabia que ela era minha e que eu ia até o inferno por ela. E apesar de em muitos momentos eu ter ficado sem esperança e acreditando que ela nunca mais ia olhar na minha cara, algo dentro de mim sabia que não era o fim.

Então ficar sem ela não era uma opção.

Com ela a infelicidade também não é uma opção. Eu fui e sou o cara mais feliz dessa merda de mundo enorme nos últimos cinco anos. Tivemos problemas e brigas, ela ficou sem falar comigo um par de vezes mas nada que durasse mais de poucas horas. E até esses momentos foram felizes porque eu a tenho.

Então minha infelicidade não era uma opção.

Algumas pessoas devem pensar que depois de tudo eu tinha que pagar de alguma forma. E eu paguei.

- Papai - escuto o Thomas me chamar.

A Catarina usou a cartada do acordo de escolha de nomes quando

descobrimos que nosso segundo bebê era menino, mas eu me recuso a chamar meu filho de Tom. A Sophia só conseguia chorar quando eu avisei que ela estava grávida, a Amora tinha acabado de completar 1 ano e eu acho que ela não estava preparada ainda pra outro.

Eu por outro lado não podia estar mais satisfeito. Claro que eu sei que a mulher abre mão de mais coisas que um homem durante a gestação, mas eu valorizo isso e tudo que a Sophia faz. Então depois que as crianças saem da Sophia meu trabalho começa. Acho que posso contar nos dedos de uma mão as vezes que a Sophia trocou uma fralda ou teve que acordar de madrugada. Esse era o meu negócio e eu realmente gosto.

- Conchinha do Tom - meu filho tira de seu balde do homem-aranha várias conchas e vejo como está orgulhoso de si mesmo.

- Muito bem campeão! Elas são muito legais - digo puxando-o pro meu colo e ele tira seu óculos - Pegou o suficiente pra você e sua irmã? Não quero brigas entendido?

- Ta papai - ele revira os olhos azuis pra mim.

Olhos que me lembram todos os dias que eu tenho que andar na linha.

Se você não entendeu até agora vou esclarecer.

Eu tenho cabelos castanhos e olhos castanhos claros, enquanto a Sophia é uma espetacular ruiva de olhos verdes.

Nossos filhos são loiros dos olhos azuis. Meu castigo.

Por que?

Você tem noção do que é fazer crianças que são cópias exatas do seu sogro? O *sogro que me odeia até hoje, só pra deixar claro*. É como ter um aviso constante que eu não posso sair da linha porque o maldito homem está em todos os lugares.

- Tá na hora de cortar essa juba né? - digo só pra provocar.

O garoto se recusa a cortar o cabelo que já está abaixo dos ombros, fazer o que?

- Não papai, pô favô - ele me olha assustado.

- Papai tá brincando, filho. Você fica muito bem com seu cabelo grande, tem estilo, as gatinhas vão babar em você filhão assim como fazem comigo - rio.

Sinto o celular vibrar no meu bolso. *Parece que a Sophia é vidente.*

Abro a mensagem e vejo uma imagem bem familiar e a frase "alguém quer o papai". A Amora cobre as orelhas com suas mãos enquanto a irmã solta o berreiro.

A Sophia às vezes fica chateada por como as crianças são apegadas a mim, o que eu acho muito engraçado. O único eterno filhinho da mamãe é o Max, que ela considera tão filho quanto os que ela gestou.

- Eu que carrego eles por 9 meses... A minha vagina é a mais afetada quando eles vêm ao mundo, só pra amarem mais você, isso não é justo.

Já cansei de ouvir isso quando ela está estressada. E isso tem ocorrido muito nos últimos tempos, acho que por causa da gravidez.

Ela ainda não percebeu, das últimas três vezes eu tive que dizer porque ela nem desconfiou que estava grávida. Dessa vez eu vou deixar rolar pra ver quanto tempo é necessário pra ela descobrir. Sua reação vai ser surtar já que a Morango ainda é muito pequena e ela disse que seria nossa última filha.

Nossa casa é uma loucura com a chatice da Catarina que já se acha adulta com 13 anos, o Max que completou 8, a Amora com 5, o Thomas acabou de fazer 3 e a Morango que só tem 6 meses.

E sim, nós temos televisão em casa, camisinhas e tudo mais.. Mas posso ser honesto? Quando você acha uma garota como a Sophia e descobre como é bom ser pai você quer mais é repovoar o mundo.

Eu passei muito tempo achando que nasci pra lutar, mas eu nasci pra

ser pai. Eu nasci pra ter essa família.

- Temos que ir, Thomas. As nossas garotas precisam de seus homens - eu falo e ele dá uma gargalhada colocando seus óculos.

- Elas não vivem sem a gente papai - ele diz como um verdadeiro Matarazzo.

Assim que estaciono o carro na garagem escuto o choro da minha pequenina. Mal passo pela porta e a Sophia me entrega a minha Morango gorducha que para imediatamente de chorar e começa a balbuciar 'papá'.

Sigo a Sophia, mas vejo uma confusão na sala e paro pra resolver. O Thomas é louco pelo irmão mais velho e não aceita quando o Max não presta atenção nele enquanto está vidrado no maldito vídeo game.

- Brinca um pouco com o seu irmão, carinha - digo tentando tirar as mãos da Morango do meu cabelo. Minha garota está ficando forte, cacete.

- Só mais um pouco Lipe - o Max fala no automático.

- Foi o que você disse quando sai logo cedo com o Thomas - pego o controle e desligo a tv - Vão lá fora brincar!

O Max suspira chateado mas se anima assim que vê a bola de futebol nova que o Thomas estava tentando mostrar, os dois logo saem animados para o quintal.

No corredor vejo a Amora inclinada na frente de um espelho passando um batom rosa nos lábios.

- Sua irmã sabe que você pegou a camiseta dela? - pergunto quando a vejo com a camiseta do Anarchy que é a favorita da Cat.

- Ela deu pra mim papai - ela responde arregalando seus expressivos olhos azuis - Mamãe!

Ela sai correndo em direção a cozinha e a sigo. Meu anjo está de costas pra mim enfeitando um bolo com frutas vermelhas, minhas favoritas.

- Mamãe! - Amora sobe numa cadeira para falar com ela - Fala pro papai que a Cat me deu a camiseta - ela cruza os bracinhos e olha com uma cara indignada

A quem essa garota puxou?

- Foi Felipe, a Cat deu a camiseta pra ela - a Sophia beija sua cabeça e fala - Agora vai brincar com seus irmãos.

Amora sai correndo como um foguete e coloco Morango em seu cadeirão. Ela olha sorrindo para a Sophia e sei que ela vê isso como provocação.

- Então a senhora só fica assim comportada com seu pai né? - ela fala séria e a Morango solta uma gostosa gargalhada.

- Quem chegou? - pergunto.

- A Bianca está lá atrás com a Michelle, elas brigaram de novo - eu tenho pena da pobre Michelle que namora a anos a minha prima e sempre acaba perdendo as mancadas dela - As vezes eu me sinto responsável por ter apresentado as duas...

- Hey anjo, você não tem culpa das merdas da minha prima, então não pense isso nem por um momento - olho pela janela e vejo o Caio jogando bola com os meninos - E seus pais?

- Eles não vão poder vir.. - tento disfarçar o sorriso. *Graças a Deus!*

- E onde está a Cat afinal? - pergunto pegando uma cereja que está no bolo e a Sophia bate na minha mão.

- Ela está no quarto... - ela dá um longo suspiro - Não fique chateado se ela não descer.

- Por que ela não vai descer? - pergunto e dou uma banana para a minha Morango que tentava alcançá-lo com seus bracinhos pequenos - Ela que começou com essa história de aniversário pra mim...

- O Rick tinha ligado dizendo que não podia vir e ela estava um pouco triste, mas entendeu - a Sophia responde - Mas depois o Tom ligou e perguntou se podia trazer a noiva, o que eu podia dizer além de sim?

- Podia dizer que ele estava desconvidado... podia nem ter chamado ele pra inicio de conversa, o aniversário não é meu? Deveriam vir pessoas que eu gosto.

- Mas a Cat gosta do Tom, e foi ela que chamou.

- Eu pensava que essa paixonite dela já tinha passado.. o cara é um perdedor - digo e escuto a campainha.

- Tenha consideração pelos sentimentos da sua irmã e vá atender a porta
- ela me dá um beijo rápido e me dá novamente a Morango.

- Você não manda em mim, mulher - dou um tapa estalado na sua bunda e saí rapidinho para fazer o que ela mandou.

Abro a porta para dar de cara com o Greg e o JJ, que carregam vários embrulhos de presentes.

- Por isso o Greg é padrinho da Amora e eu não sou padrinho de ninguém - o JJ fala - Ele suborna vocês comprando presentes para as crianças.

- Amora, seu padrinho chegou! - falo alto e me viro para eles - Entrem seus putos.

- Parabéns Aranha - Greg fala batendo no meu ombro - Desculpe, mas você tem tantas crianças que só deu para comprar presentes pra eles. Você devia me dar um aumento.

- Seu presente de aniversário pra mim é um aumento do seu salário, brilhante - digo irônico.

- Padrinhoouooo! - Amora corre e se joga nos braços do Greg - Abenção.

- Oi gatinha, Deus te abençoe - ele fala - Me leve até seus irmão, seu padrinho trouxe presentes.

- Eba! Padrinho o senhor é o melhor!! - ela fala animada e sai o puxando pela casa.

- Tá vendo? - o JJ fala e olha pra Morango - Quem vai ser o padrinho dela?

- Desculpe irmão, eu não sabia que você queria ser padrinho dos meus filhos... - explico - A Sophia já chamou o Alex e a Brianna para serem padrinhos da Morango. Você sabe como ela e a Brie são amigas então...

- Até o Tom é padrinho de alguém e eu não...

- Você acha que eu queria que o filho da puta fosse padrinho do meu filho? - pergunto.

- Catarina - ele fala simplesmente.

- Exatamente.

Vemos um carro estacionando na frente da casa e o Tom sai ajudando uma loira de longas pernas a sair do carro.

- A Catarina sabe disso? - o JJ pergunta olhando na mesma direção.

- Sabe, mas vai passar - falo com certeza - Isso é coisa de criança, logo ela esquece.

- Tomara - o JJ fala entrando pela casa.

Saio e vou até a frente para cumprimenta-los. Olho pra trás e vejo o rostinho triste da Cat olhando para o Tom pela janela do seu quarto no primeiro andar.

Tomara, penso.

Capítulo Extra| coração de um pai

FELIPE

Eu to com a porra do meu coração na garganta. Mesmo depois de todas as lutas, todas as merdas da minha mãe, os desafios com a Sophia.. nada me preparou pra isso. Eu meio que entendo o poderoso Sogrão agora.

Eu não quero que a minha garotinha vá embora.

A Cat acabou de completar 18 anos, o que por si só já é muito pra mim. Eu fiquei com um puta orgulho quando soube que ela queria fazer Publicidade e que passou numa das melhores faculdades do mundo.

Mas tinha que ser em Londres?

Ela me deu a notícia no dia do seu aniversário de 18. Eu já pensei em milhões de formas de impedi-la de ir nesses meses após a notícia, e pode ter certeza que se não fosse pela Sophia ela não iria nem a pau...

"É o sonho dela"

"Ela já é adulta, Felipe"

"Ela já é uma mulher e sabe tomar conta de si mesma"

Eu não aguento mais essa mulher falando isso no meu ouvido a todo momento. Eu queria só poder dizer "não vá" e ela me ouvir de uma vez por todas. Prender ou amarrá-la em casa não é uma alternativa quando a Sophia é sua incentivadora número 1, e com certeza a ajudaria a fugir.

Não quero ficar longe da minha irmãzinha, eu tenho estado em torno dela por todo e cada dia nos últimos 10 anos quando ela veio morar com a gente. Não vou saber estar distante agora.

Ir com ela infelizmente também não é uma alternativa, então preciso que

o plano A dê certo. Como seu voo já é amanhã tenho minha penúltima chance de fazê-la desistir. Ia bater na porta entreaberta do seu quarto quando ouço meu anjo falar.

— Eu comprei seu anticoncepcional e outros remédios que você pode precisar... — eu travo e não consigo ouvir mais nada.

Por que a minha irmãzinha precisa dessa merda?

Nem por cima da porra do meu cadáver!

— Mas que porra é isso? — entro no quarto com tudo pegando a sacola que está na mão da minha esposa e vasculhando o que está dentro — Pra quê você precisa de merda anticoncepcional Catarina?

Olho pra ela que está sentada na cama pálida e com os olhos arregalados.

— Eles são para regular a menstruação dela, Felipe — Sophia pega a sacola da minha mão brava — É remédio! Você pode ir com ela no ginecologista da próxima vez e ouvir tudo sobre ciclo e fluxo menstrual...

— Eu..— paro na hora — Caramba! — suspiro aliviado — Por um momento eu pensei.. nossa, como eu sou idiota as vezes.

Por um momento eu realmente achei que minha irmãzinha de 18 anos não era mais virgem.

Que absurdo.

— Você pensou o que amor? — a Sophia levanta uma sobrancelha julgadora pra mim.

— Nada anjo... — falo rindo — Eu viajei na maionese agora.

Sento do lado da Cat e passo meu braço pelos seus ombros puxando ela pra dentro de um abraço.

— Você sabe que ainda dá tempo de desistir né baixinha? — bagunço

seus cabelos loiros.

— Eu tenho 1,70 seu idiota — ela ri — Só sou baixinha do seu lado que é um gigante.

— Você sempre vai ser minha baixinha, Cat — digo.

— Eu sei, Lipe — ela se afasta e me olha nos olhos — Eu sei que você me ama e quer cuidar de mim. Eu sei que aqui sempre vai ser minha casa e que se eu não gostar de lá ou algo der errado eu posso sempre pegar o primeiro voo e voltar pra casa com o rabo entre as pernas — ela ri — Eu sei tudo isso e eu sou realmente muito agradecida a você irmão. Mas eu te vi vivendo seus sonhos por todos esses anos, primeiro a luta e agora essa família gigante, e eu quero correr atrás do meu sonho também.

Escuto um fungado e nem preciso me virar pra saber que meu anjo está aos prantos.

— Desculpa — ela fala — Eu estou muito sensível dessa vez.

Cada gravidez da Sophie é uma história diferente. Ela está com 5 meses do nosso quinto e, infelizmente, último filho. Ela me convenceu a fazer um vasectomia depois que tivemos nossa quarta filha, Pearl... ela só não sabia que já estava grávida. E eu juro que fiz a vasectomia sem saber da gravidez, ela ainda não acredita em mim de qualquer jeito.

— Eu fiquei tão feliz em saber que dessa vez é um menino — a Cat fala — Amora é um nome fofo, mas Morango e Pearl na mesma família deixaram tudo brega... Que elas nunca me escutem dizendo isso — ela ri.

— Mas dessa vez o Felipe também vai escolher o nome.. — Sophia diz nem um pouco animada — Nem me pergunte como ele conseguiu essa façanha.

— E em primeira mão eu digo pra você irmãzinha que o nome do seu sobrinho será Jaime — digo — Em homenagem ao cuzão do JJ.

— Você sabe que ele odeia o nome né? — ela me pergunta inocente.

— Por que você acha que eu vou homenageá-lo com o nome do meu filho? — pergunto — Ele vai ficar puto mas vai ter que ficar feliz e grato.

Rimos juntos.



— Ainda dá tempo de desistir baixinha? — falo no meio de um abraço apertado.

— Tchau Lipe — ela se afasta sorrindo — Não deixe ninguém se apossar do meu quarto.

— Claro que não — respondo — Seu quarto sempre vai estar aqui para você. Junto com sua família.

— Eu sei — ela beija meu rosto.

Ela abraça o Thomas que está com uma carinha triste.

— Fica vai Cat, por favor — ele pede e eu sinto um fio de esperança quando ela respira fundo.

— Eu vou voltar logo Tom, eu juro.

Amora e Morango a abraçam rindo e pedindo que traga brinquedos quando voltar.

— Ok meninas, deixem sua irmã se despedir da mamãe — falo pegando a Morango nos braços.

A coitada da Pearl fica apertada no meio do abraço e faz uma cara engraçada pra mim enquanto está entre as duas mulheres chorando.

— Eu quero que você me ligue assim que chegar, entendeu? — a Soph fala entre lágrimas — E você sabe que sempre estarei a uma ligação de distância.

— Eu sei Sophia — Cat responde e eu conheço minha irmã o suficiente para ver o 'eu te amo' que ela não consegue pronunciar.

Se tem alguém que está mais insatisfeito com essa viagem da Cat do que eu este é o Max. Ele continua o mesmo garoto doce, mas não parece ter só os 13 anos que tem. Ele e a Cat dão um abraço silencioso e se olham fixamente antes de quebrarem o olhar ao mesmo tempo.

Então é isso.

— Tchau, família — ela se despede e caminha em direção ao portão de embarque.

Ser pai às vezes é uma merda.

PLAYLIST

1. **Waking Up In Vegas — Katy Perry**
2. **Earned It — The Weeknd**
3. **Bad Day — Daniel Powter**
4. **Me, Myself & I — G —Eazy x Bebe Rexha**
5. **Try — Nelly Furtado**
6. **Starman - David Bowie**
7. **Hold Back The River - James Bay**
8. **Sex On Fire - Kings Of Leon**
9. **You Ain't Stoppin Me (The Official Rampage Jackson Intro Song) - Al Kapone**
10. **Angel - Aerosmith**
11. **Army - Ellie Goulding**
12. **O nosso pequeno castelo - O Teatro Mágico**
13. **Beautiful War - Kings of Leon**
14. **Fire meet gasoline - Sia**
15. **One dance - Drake**
16. **Locked Out Of Heaven - Bruno Mars**
17. **After Midnight - Blink-182**
18. **Love On The Brain - Rihanna**
19. **Black Balloon - Goo Goo Dolls**
20. **Irônico - Clarice Falcão**
21. **Segunda feira - Esteban**
22. **The Boy Is Mine - Brandy e Monica**
23. **Born To Be My Baby - Bon Jovi**
24. **Untitled (How Does It Feel) - D'Angelo**
25. **Come To Me - Goo Goo Dolls**
26. **Kill 'Em With Kindness - Selena Gomez**
27. **Colors - Halsey**
28. **Do I Wanna Know? - Arctic Monkeys**
29. **Ride - Twenty One Pilots**
30. **Feels Like Home - Edwina Hayes**
31. **Chasing Cars - Snow Patrol**
32. **Broken-hearted Girl - Beyoncé**

- 33. **My Sacrifice - Creed**
- 34. **Wide Awake - Katy Perry**
- 35. **Rock Bottom - Hailee Steinfeld**
- 36. **It Takes a Man - Chris Young**
- 37. **Shepherd Of Fire - Avenged Sevenfold**
- 38. **Sirens - Pearl Jam**
- 39. **Just Breathe - Pearl Jam**
- 40. **Little Do You Know - Alex & Sierra**
- 41. **Patience - Guns N' Roses**
- 42. **Cold Water - Major Lazer**
- 43. **If I Could Fly - One Direction**
- 44. **Growing Up - Macklemore**
- 45. **I Can See Clearly Now - Jimmy Cliff**
- 46. **Hey Brother - Avicii**
- 47. **As Long As You Love Me - The Maine**
- 48. **Heaven - Warrant**

SOBRE A AUTORA:

WHO THE F**K IS PENELOPE MCKAGAN



PENÉLOPE MCKAGAN É O PSEUDÔNIMO DE UMA GAROTA QUE EM 2015 (NUM MOMENTO DE DESATENÇÃO) DESENVOLVEU UMA CORAGEM LOUCA E COMEÇOU A ESCREVER AS HISTÓRIAS QUE GOSTARIA DE LER MAS QUE AINDA NÃO TINHA ENCONTRADO NOS LIVROS QUE DEVORAVA.

5 ANOS DEPOIS (EM OUTRO MOMENTO DE DESATENÇÃO E LOUCURA), ELA DECIDIU SE AVENTURAR PARA ALÉM DAS REDES SOCIAIS ONDE ENCONTRARÁ UMA ZONA DE CONFORTO.

ESTE TRABALHO É UM NOVO DESAFIO PARA A MULHER QUE ESSA GAROTA SE TORNOU E UM PRESENTE PARA OS LEITORES QUE ACOMPANHARAM SEU DESENVOLVIMENTO.

Um autora que por
enquanto é Penélope

